ANNO XLVII. NUMERO 96 — SEXTA FEIRA 28 DE ABRIL DE 1871.

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.
Por tres mezes adiantados . . . . 6$000
Por seis ditos idem . . . . 12$000
Por um anno idem. . . . . 24$000
Cada numero avulso 320

PARA DENTRO E FÓRA DA PROVINCIA.
Por tres mezes adiantados . . . . 6$750
Por seis ditos idem . . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . . 20$250
Por um anno idem . . . . 27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Propriedade de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos.

SÃO AGENTES :
Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará ; Gonçalves & Pinto, no Maranhão ; Joaquim José de Oliveira & Filho, no Ceará ; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty ; João Maria Julio Chaves, no Assú ; Antonio Marques da Silva, no Natal ; José Justino Pereira d'Almeida, em Mamanguape ; Felippe Estrella & C, na Parahyba ; Antonio José Gomes, na Villa da Penha ; Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão ; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth ; Antonio Ferreira de Aguiar, em Goyanna ; Francino Tavares da Costa, em Alagoas ; Dr. José Martins Alves, na Bahia ; e Leite, Serquinho & C. no Rio de Janeiro.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 21 DE ABRIL DE 1871.

Actos :

— O presidente da provincia, à vista do que representou o conselheiro presidente da relação, em officio de 18 do corrente, quanto ao impedimento temporario do escrivão de appellações daquelle tribunal, José Peres Campello de Almeida, e de não poder nenhum dos escrivães companheiros substitui-lo sem prejuizo do serviço, resolve de conformidade com o art. 1.º do decreto n. 1294 de 16 de dezembro de 1853, nomear José Francisco Menezes de Amorim para servir provisoriamente o dito officio, emquanto estiver impedido o referido serventuario.

— O presidente da provincia, de conformidade com o art. 1.º da lei n. 759 de 5 de julho de 1867, resolve nomear João Brindisley Fox para o lugar vago de amanuense da secretaria da repartição da instrucção publica.

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu Manoel Ferreira Barbosa, e à vista da informação do commandante superior do municipio do Limoeiro, em officio de 26 de janeiro ultimo, resolve reintegra-lo no posto de capitão da 4.ª companhia do batalhão 22 daquelle municipio, visto não ter requerido a reforma que lhe foi concedida por portaria de 6 de março de 1868, ficando aggregado ao referido batalhão o capitão Vicente Joaquim de Miranda, que o tinha substituido em dito posto.

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu Joaquim Zeferino de Hollanda Cavalcanti, alferes do 10º batalhão de infantaria da guarda nacional do municipio de Igarassú, e à vista da informação do respectivo commandante superior em officio de 10 do corrente, resolve que se lhe dê a guia de que trata o art 45 do decreto n. 1130 de 12 de março de 1853, para o de Mossoró, na provincia do Rio Grande do Norte, onde tem fixado a sua residencia.

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu Leopoldino Teixeira de Aguiar Rego, alferes do 9.º batalhão de infantaria da guarda nacional da provincia de Alagoas, resolve que, de conformidade com o art. 45 do decreto n. 1130 de 12 de março de 1853, seja aggregado ao batalhão 50 do municipio de Garanhuns.

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o fiel do armazem n. 6 da alfandega desta capital, Elias Francisco de Mindello, e tendo em vista as informações ministradas pelas estações competentes, resolve conceder-lhe tres mezes de licença com ordenado, na forma da lei, para tratar de sua saúde.

Expediram-se as necessarias communicações.

Officios :

— Ao Exm. presidente do Rio Grande do Norte, remettendo, em satisfação à sua requisição, seis tubos capillares contendo fluido vaccinico.

— Ao conselheiro presidente da relação, para informar se existem naquelle tribunal, e em que estado, as appellações crimes interpostas pelo juiz de direito da comarca de Flores, das decisões do jury do termo de Villa Bella, nos processos em que são réos João Felix da Cruz, Florencio Vieira da Cruz, Bernardino Corrêa dos Santos e Felix José de Luna.

— Ao coronel commandante das armas, prevenindo-o de que até o dia 26 do corrente deve chegar à esta capital o vapor inglez *Douro*, e sendo provavel que venham nelle como passageiros Sua Alteza a Sra. princeza imperial e seu augusto esposo o Sr. marechal de exercito conde d'Eu, convém providenciar de modo que aos augustos viajantes sejam feitas todas as honras que lhes são devidas.

Fizeram-se varias outras communicações.

— Ao Dr. chefe de policia, respondendo com uma cópia da informação do commandante do corpo de policia ao seu officio, ácerca da representação do delegado de Salgueiro, com relação ao destacamento alli existente, e que se acha à disposição do mesmo delegado, no que diz respeito ao serviço policial.

— Ao mesmo, recommendando a expedição de suas ordens, para que regressem à capital da Parahyba, na primeira opportunidade, as duas praças de policia, que vieram conduzindo o desertor Manoel Gonçalves, devendo ir na mesma occasião por ellas escoltado o sentenciado daquella provincia, Lourenço Mendes da Silva.

Participou-se ao Exm. presidente.

— Ao inspector da thesouraria de fazenda, transmittindo, para os fins convenientes, nove ordens, sendo sete do thesouro nacional, sob ns. 58 a 64, e duas em duplicata, expedidas pela repartição do ajudante general, datadas de 20 e 31 de março ultimo.

— Ao mesmo, declarando, para os devidos effeitos, que desde 25 de janeiro ultimo, o Dr. Pedro de Athayde Lobo Moscoso, por autorisação da presidencia, entrou no exercicio do cargo de inspector da saúde publica, independentemente de titulo.

— Ao mesmo, recommendando que, se não houver inconveniente, mande dar execução à carta precatoria junta, a qual foi obtida do juiz especial do commercio, por Costa Maia & C., para embargo nessa thesouraria de quantia pertencente à Antonio Casimiro da Trindade & C.

— Ao mesmo, communicando que o juiz de direito da comarca do Páo d'Alho, bacharel Vicente Ferreira Gomes, entrára no goso da licença de 15 dias que obtivera.

— Por essa thesouraria mandou-se pagar :

A' Manoel Antonio Teixeira, por conta do credito de 20:000$ aberto sob a responsabilidade da presidencia para as despezas com a epidemia da febre amarella, a quantia de 2:330$260 réis, proveniente da caiadura, pintura e reparos feitos na enfermaria militar.

Communicou-se ao engenheiro encarregado das obras militares.

A' Rufino Manoel da Cruz Cousseiro, sôb a responsabilidade da presidencia, a de 1.263$988 réis, de prateleiras e cabides que fez para o quartel do 9.º batalhão de infantaria de linha.

Expediram-se as necessarias communicações.

— Ao inspector da thesouraria provincial, para que, mediante fiança idonea, mande entregar ao vigario da freguezia de Cabrobó, padre Antonio José Firmino de Novaes, o conto de réis votado pelo art. 6º § 7.º da lei do orçamento vigente para as obras da igreja matriz daquella freguezia.

— Por essa thesouraria mandou-se pagar :

Ao delegado do termo do Buique, ou à pessoa por elle autorisada, a quantia de 170$, despendida com o sustento de uma escolta de paisanos, que effectuou a captura do criminoso Dionysio, indiciado na morte do alferes Iago Rodrigues Lins de Albuquerque.

Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

A' professora da povoação da Alliança, Joanna Carolina de Araujo Figueiredo, os seus vencimentos pelas sobras da consignação de art. 4º § 14 da lei do orçamento vigente.

A' Bento José de Macedo Pôças, os vencimentos dos guardas nacionaes destacados na villa de Agua Preta, durante o mez de março ultimo.

Communicou-se ao commandante superior.

A' Thomaz José da Silva Gusmão, arrematante das obras da ponte sobre o rio Pirapama, a importancia da primeira prestação do seu contrato.

— Ao commandante do corpo de policia, declarando, em resposta ao seu officio, que só envie para a fortaleza do Brum praça que esteja sentenciada, e providencie da melhor forma quanto à alimentação daquellas, que estão alli cumprindo pena, podendo adoptar a medida que lembra, de remetter as diarias dellas ao commandante daquella fortaleza.

— Ao mesmo, autorisando o engajamento do paisano Manoel Francisco dos Santos, se fôr idoneo.

— Ao mesmo, mandando aggregar ao corpo sob seu commando o alferes do extincto corpo de policia, Amador de Araujo Pessoa.

— Aos gerentes da companhia—Recife Drainage—declarando ser pensamento da presidencia crear o lugar de fiscal das empresas da cidade, e havendo a isto acquiescido diversas companhias, queiram declarar se concordam e estão dispostos a concorrer com a quantia de 2:400$ annuaes para a fiscalisação, na parte relativa ao serviço respectivo.

Despachos :

Abaixo assignados empregados da thesouraria de fazenda desta provincia.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Antonio Augusto Maciel.—Subsista o despacho de 17 de março ultimo.

Padre Antonio José Firmino de Novaes.—A' thesouraria provincial, com officio desta data.

Antonio Gomes Cordeiro de Mello.—Aguarde o supplicante que se vença o prazo de que trata o art. 45 do decreto 1130 de 12 de março de 1863.

Costa Maia & C.—A' thesouraria de fazenda, com officio desta data.

Eulalia do Carmo Barreto.—Informe o Sr. regedor do Gymnasio com urgencia.

Francisco Ferreira Mascarenhas.—Informe o Sr. Dr. juiz de direito da comarca do Buique.

Flora Umbelina de Almeida Xavier.—A'vista da informação, não tem lugar.

Gabriel Germano de Aguiar Montarroyos.—Informe o Sr. engenheiro chefe da repartição das obras publicas.

Genoveva Maria dos Reis Fonseca. — Entregue-se.

Horoncio da Cunha Moreno.—Ficam expedidas as convenientes ordens ao commandante superior da guarda nacional do municipio do Recife.

Henedina Floresta dos Santos Cordeiro.—Deferido.

Irmandade de S. José da Agonia erecta na igreja do convento de Nossa Senhora do Carmo.—Deferido.

João Domingues da Silva Pinto Guimarães.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

José Faustino Marinho Falcão.—Informe o Sr. juiz de direito da comarca de Garanhuns sobre o que requer o supplicante, juntamente se a molestia do serventuario Carapeba é de natureza que o impossibilite a servir.

José Antão de Souza Magalhães.—Informe o Sr. commandante superior da guarda nacional do municipio do Recife.

Joanna Cavalcanti de Araujo Figueiredo.—Dirija-se à thesouraria provincial.

Manoel Antonio Teixeira.—A' thesouraria de fazenda, com officio desta data.

Manoel da Silva Santos.—Como requer.

Maria Albina de Oliveira.—Ao Sr. director geral interino da instrucção publica, para declarar a quantia que compete à supplicante para o expediente de sua aula.

Thomaz José da Silva Gusmão.—A' thesouraria provincial, com officio desta data.

Rufino Manoel da Cruz Cousseiro.—A' thesouraria de fazenda, com officio desta data.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO.

Officios :

— Ao 1.º secretario da assembléa legislativa provincial, remettendo, para ser presente à mesma assembléa, copias do officio da camara municipal do Recife e dos dous requerimentos à que elle se refere, nos quaes o Dr. Pedro de Athayde Lobo Moscoso, na qualidade de vereador, propõe a construcção de um mausoléo no cemiterio publico desta cidade, onde se depositem os restos mortaes do Barão de Itamaracá, e solicita autorisação para a mesma camara despender, não só a quantia de 1:500$ com o mencionado mausoléo, mas tambem a de 8:000$ com a decoração e moveis de que necessita aquella camara, e declarando que a presidencia une os seus votos ao da municipalidade, para que à memoria de tão illustre pernambucano, se preste essa merecida homenagem.

— Ao juiz de direito da comarca do Brejo, dizendo que a presidencia ficou inteirada de haver sido convocada a primeira sessão do jury daquelle termo para o dia 1.º de maio vindouro.

Commando das armas.

QUARTEL-GENERAL DO COMMANDO DAS ARMAS NA PROVINCIA DE PERNAMBUCO, 27 DE ABRIL DE 1871.

Ordem do dia n. 548.

O coronel commandante das armas interino declara para os fins convenientes, que nesta data, em virtude de autorisação que lhe foi conferida em officio da presidencia datado de 22 do corrente abaixo transcripto, é dispensado a seu pedido, do serviço medico militar da guarnição desta cidade o Sr. 1º cirurgião honorario do exercito Dr. Pedro de Athayde Lobo Moscoso.

Ainda em cumprimento ao citado officio, o coronel commandante das armas tem a satisfação de fazer publico que o mencionado Sr. Dr. Moscoso no tempo decorrido de abril de 1865 até hoje servio com assiduidade, zelo, intelligencia e dedicação, pelo que se fez sempre digno de louvor, maxime tendo-se em consideração que seus serviços foram expontaneos, gratuitos, e prestados de muito boa vontade.

Officio :

Secção 1.ª—Palacio da presidencia de Pernambuco, 22 de abril de 1871.—Illm. Sr.—Autoriso V. S. a conceder ao Dr. Pedro de Athayde Lobo Moscoso a dispensa por seu pedido do serviço medico militar que está prestando gratuitamente na guarnição, devendo agradecer-lhes taes serviços.

Deus guarde a V. S.—Diogo Velho Cavalcante de Albuquerque. — Ao Sr. coronel commandante das armas interino. — Assignado. — José Maria Ildefonso Jacome da Veiga Pessoa e Mello.

Está conforme.—*Joaquim Manoel de Medeiros*, capitão ajudante de ordens interino encarregado do detalhe.

Commando superior.

QUARTEL DO COMMANDO SUPERIOR DA GUARDA NACIONAL DO MUNICIPIO DO RECIFE, 27 DE ABRIL DE 1871.

Ordem do dia n. 14.

O Illm. Sr. coronel commandante superior, manda publicar, para os fins convenientes, que por portaria do Exm. Sr. conselheiro presidente da provincia de 25 do corrente, foram transferidos para o serviço da reserva, ficando aggregado ao 3º batalhão della, os Srs. capitães do 3º batalhão de Infantaria Antonio José Mauricio e Francisco Antonio de Assis Góes ; e nomeiados para o mesmo batalhão de conformidade com a proposta do respectivo commandante, alferes secretario o guarda Henriques Bernardo de Oliveira, capitão da 2ª companhia o tenente da mesma José Eleuterio de Azevedo e capitão da 6ª o tenente aggregado Ernesto Vieira de Araujo.

Rodolpho João Barota de Almeida, coronel chefe interino do estado maior.

PERNAMBUCO.

ASSEMBLÉA PROVINCIAL.

SESSÃO ORDINARIA EM 4 DE ABRIL.

PRESIDENCIA DO SR. DR. GUSMÃO LOBO.

Ao meio dia feita a chamada acharam-se presentes os Srs. Oliveira Andrade, Pinto Junior, Ribeiro Vianna, Barros Rego, Firmino de Novaes, Figueirôa de Faria, Henrique Mamede, Pedro Affonso, Paes Barreto, Gusmão Lobo, Oliveira Fonceca, Pernambuco Filho, Amaral, Teixeira de Sá, Corrêa de Araujo, Antonio Paulino, Ernesto Vieira, Rufino de Almeida, Cunha Figueirêdo, G. de Drummond, Góes Cavalcante, Cunha Cavalcante, J. Mello Rego, Vieira de Araujo, Ignacio Joaquim, João Cavalcante, Augusto Costa, Tolentino de Carvalho, e Hollanda Cavalcante.

Abre-se a sessão, é lida e approvada a acta da anterior.

O Sr. Secretario dá conta do seguinte

EXPEDIENTE :

Officios :

Do secretario do governo, transmittindo por cópia o requerimento de Francisco Luiz Wanderley, offerecendo-se à empreitar as obras do aterro da varzea do engenho Rosario no termo de Serinhãem, e as informações da repartição das obras publicas sobre tal assumpto. — A' commissão de obras publicas.

Do mesmo, transmittindo por cópia o officio em que a camara municipal desta cidade expõe a necessidade de dous empregados que se encarreguem da cobrança do imposto de 300 réis, e bem assim um projecto de posturas.—A' commissão de negocios de camaras.

Do mesmo, remettendo cópia das informações ministradas pela camara municipal desta cidade, acerca da petição dos negociantes e fornecedores de gado, para o consumo desta capital.—A' quem fez a requesição.

Do mesmo, remettendo 40 exemplares do balancete da receita e despeza provincial, verificada no 1º semestre do exercicio de 1870 a 1871. — A' destribuir.

Representação :

« Illms. e Exms. Srs. deputados provinciaes. — A' Vv. Excs. vem mui respeitosamente a sociedade Emancipadora de Pernambuco expôr alguns inconvenientes, que resultam da libertação de crianças nas condicções porque tem sido geralmente feitas, e os meios de evita-los ; e solicita para essa importante questão a attenção e patriotismo, com que esta illustre assembléa tem tratado do elemento servil.

« Do norte ao sul do Brasil, nas maiores idades, como nos mais pequenos povoados os possuidores de grande como de deminuto numero de escravos, as corporações religiosas e as sociedades de emancipações diariamente libertam escravos de ambos os sexos, e todas as idades ; além de muitos casos de libertação do ventre.

« Ja se não póde duvidar de que aproxima-se a época do triumpho do evangelho, esse reflexo da eterna luz do Golgotha vai dissipando as nuvens, que obscureciam a razão humana, affastando as argucias do interesse irreflectido contra a verdade e a justiça, e expurgando do coração dos brasileiros os sentimentos oriundos da barbaria e do paganismo, para dar lugar a manifestação do sentimento mais divino do christianismo, a igualdade e a fraternidade.

« Não se passa um dia sem que tenhamos de registrar uma libertação e já para ninguem é duvidoso que a idéa de abolição do elemento servil é a magna questão no Brasil, e que é urgente extirpar esse cancro social distruidor da moralidade nas familias, da pureza dos costumes, do trabalho livre, e que constitue-se de victima em algoz na phrase de um illustrado brasileiro.

« Convém pois, Exms. Srs., auxiliar e desenvolver essa iniciativa verdadeiramente nacional, que eleva a dignidade do homem, que a põe em pratica ; moralisa a sociedade, e desenvolve a riqueza nacional.

« Seria, porém, incerto esse resultado se ao lado da liberdade não se collocasse como sentinella, e guia a educação e a moralidade, ensinando aos libertos a respeitar a justiça e a exercer pacificamente os direitos de cidadão brasileiro, e viver de seu trabalho.

« Convicta a sociedade Emancipadora das razões que acabo de expôr relativas à libertação de escravos estabeleceu em seus estatutos a criação de um asylo de libertandos, que as difficuldades inherentes a criação de toda sociedade nova e a crise, porque tem passado ultimamente o commercio, não lhe permittiram estabelecer.

« Nestas circumstancias julgou necessario appellar para o patriotismo desta illustrad assembléa, que tantas provas tem dado de não se deixar exceder no trabalho para a abolição do elemento servil, afim de applicar a criação de um asylo de libertandos de ambos os sexos toda ou parte da quantia annualmente votada para a libertação de crianças do sexo feminino.

« A sociedade Emancipadora não pede para que a applicação das quantias decretadas pela assembléa provincial seja feita por seu intermedio ; porque o governo directamente ou qualquer outra corporação melhor o poderiam fazer ; não se recusa, porém, a esse trabalho no qual empregaria todo zelo, sob a permanente fiscalisação do governo, conforme se acha previsto pelos seus estatutos art. 31.

« Os fundados receios que nutrimos, de que o torpe interesse ligado aos mais baixos sentimentos venham a especular com a liberdade das crianças em pouco tempo, transportando-as para outras provincias, os casos de miseria por abandono, e a falta dos indispensaveis cuidados para a criação já tem dado lugar a casos de morte ; principalmente não existindo uma curatella especial.

« Por outro lado recebe constantemente a sociedade offertas de libertação gratis de crianças de ambos os sexos com a condição de cria-las e educa-las, e com verdadeira magua são recusadas pela impossibilidade de cumprir fielmente essa condição.

« Estabelecido pois o asylo de libertandos ir-se-hia gradualmente substituindo o trabalho escravo pelo trabalho livre em poucos annos, impedindo a uma grande parte da nova geração a acquisição dos vicios e defeitos inherentes a escravidão, e que seriam infalivelmente transmittidos a quasi totalidade dos libertos, a permanecermos no systema até hoje adoptado de abandonar as crianças ao cuidado dos ex-senhores sem interesse em sua criação, e aos pais escravos, que nada podem fazer em seu beneficio.

« Espera, por tanto a sociedade Emancipadora ser attendida por essa illustrada assembléa, que certamente não quererá abandonar o posto tão honradamente adquerido na vanguarda dos que trabalham para a abolição do elemento servil no Brasil, unico paiz que no continente da liberdade e igualdade conserva a barbara instituição da escravidão com o seu cortejo de vicios e crimes. Assim pede a Vv. Excs. deferimento.—E. R. M.—Recife, 3 de abril de 1871. — *José Matheus Ferreira*, presidente da direcção. »

Petições :

Do major Severiano Camello Pessoa Cavalvante, delegado de policia do termo do Buique, pedindo que se lhe mande pagar a quantia de 60$000 que despendeu em diligencias policiaes.—A' commissão de fazenda e orçamento.

De Octavio Affonso de Mello, escrevente da repartição das obras publicas, pedindo seis mezes de licença com todos seus venvimentos para tratar de sua saude onde lhe convier.—A' commissão de petições.

Do major Francisco Vaz Cavalcante, pedindo que se mande pagar os vencimentos de 36 praças que conduziram recrutas do Buique para esta cidade.—A' commissão de fazenda e orçamento.

De Alexandre Americo de Caldas Brandão, pedindo que se vote credito para pagamento da differença de seus vencimentos, em virtude do melhoramento que obteve em sua aposentadoria.—A' commissão de orçamento provincial.

De Jayme Góes Gomes da Silva, pedindo um privilegio por 50 annos, para fundar nesta cidade uma fabrica de perfumarias, e bem assim isenção pelo mesmo espaço de tempo de todos os direitos provinciaes inclusive os de exportação.—A' commissão de petições.

Uma representação da sociedade Emancipadora desta provincia, pedindo para que toda ou parte da quantia votada para a libertação de crianças do sexo feminino seja applicada à creação de um asylo de libertandos de ambos os sexos.—A' commissão de orçamento provincial.

Projectos :

São julgados objecto de deliberação os seguintes :

« A commissão de ordenados a quem foi presente a petição dos empregados da thesouraria provincial em que pedem augmento de seus vencimentos, considerando que deve haver justa proporção na retribuição dos empregados publicos e que os peticionarios estão em condições inferiores aos de outras repartições sem razão plausivel e antes com injustiça notavel, pois o expediente na thesouraria não é nem mais facil nem manor, é de parecer que sejam ditos vencimentos augmentados, para o que offerece a consideração desta assembléa o seguinte projecto de lei.

A assembléa legislativa provincial resolve :

« Art. 1.º Os vencimentos dos empregados da thesouraria provincial ficam augmentados com mais um quinto dos que actualmente percebem.

« Art. 2.º Ficam revogadas as disposições em contrario.

« Paço da assembléa provincial de Pernambuco. 4 de abril de 1871.—*Oliveira Andrade.—Pinto Junior.* »

« A commissão de ordenados a quem foi presente a petição dos guardas encarregados da fiscalisação da illuminação publica desta cidade, tendo em consideração o que allegam os supplicantes em sua petição e conformando-se com a informação do director das obras publicas em que julga de justiça o requerido, é de parecer que deferindo-se a mesma petição se adopte o seguinte projecto de lei :

« A assembléa legislativa provincial de Pernambuco resolve :

« Art. unico. Ficam elevados a 720$000 annuaes os vencimentos dos guardas encarregados da fiscalisação da illuminação publica desta cidade.—Revogadas as disposições em contrario.—Sala das commissões da assembléa provincial 4 de abril de 1871.—S. R.—*Pinto Junior.—Oliveira Fonceca.* »

« A commissão de orçamentos tendo lido com a devida attenção a petição dos continuos da secretaria do governo, na qual pedem que lhes sejam augmentados os seus vencimentos, é de parecer attentas as rarões apresentadas pelos supplicantes, que sejam elles elevados a um conto de réis ; pelo que offerece o seguinte projecto de lei :

« Art. unico. Ficam elevados a 1:000$000 os vencimentos dos continuos da secretaria do governo, sendo 800$000 de ordenado e 200$000 de gratificação.—Revogadas as disposições em contrario.—Sala das sessões, 21 de março de 1871.—S. R.—*Oliveira Fonceca.—Pinto Junior.* »

« A commissão de ordenados a quem foi presente a petição de Aquilino José dos Guimarães Ferreira, professor publico de instrucção primaria, em que pede que se lhe mande pagar os vencimentos correspondentes a cinco mezes e dezesete dias, a contar de 13 de julho do anno passado ao ultimo de dezembro do mesmo anno : considerando que o peticionario estava gravemente enfermo quando requereu a esta assembléa seis mezes de licença com todos os vencimentos, favor este de que não pôde gozar o peticionario porque o vice-presidente da provincia não quiz servir-se da autorisação que lhe foi concedida por esta casa : considerando mais que nessas circumstancias não podia o peticionario tomar conta de sua cadeira, como lhe foi ordenado pelo mesmo vice-presidente ; é de parecer que se lhe mande pagar o ordenado correspondente a aquelle tempo, para o que offerece a consideração da assembléa o seguinte projecto de lei :

« A'assembléa provincial de Pernambuco resolve :

« Art. 1.º Fica o presidente da provincia autorisado a mandar pagar a Aquilino José dos Guimarães Ferreira, professor publico de instrucção primaria o ordenado correspondente a cinco mezes e dezesete dias, tempo em que deixou de exercer o magisterio por estar gravemente enfermo.

« Ficam revogadas as disposições em contrario. —Paço da assembléa provincial de Pernambuco, 4 de abril de 1871.—S. R.—*Oliveira Fonceca.—Pinto Junior.*

ORDEM DO DIA.

Continúa a discussão do projecto n. 2 deste anno, que autorisa a abertura dos necessarios creditos para pagamento das indemnisações devidas a E. de Mornay.

O SR. TEIXEIRA DE SÁ:—O nobre deputado pelo 3º districto-Sr. presidente, que durante quasi toda a sessão de hontem occupou a attenção da casa, fallou em desbarato dos dinheiros publicos em assalto aos cofres...

O Sr. Pedro Affonso :—Referia-me a outro.

O Sr. Teixeira de Sá :—...a proposito do projecto que se acha em discussão ; e disse que o Sr. senador Frederico de Almeida e Albuquerque, ex-presidente desta provincia, fôra levado à esse assalto por um acto deploravel.

O Sr. Pedro Affonso :—Não foi elle que praticou o assalto.

O Sr. Teixeira de Sá :—Disse ainda, que fazia distincção entre acto deploravel e acto censuravel...

O Sr. Pedro Affonso :—Sim, senhor.

O Sr. Teixeira de Sá :—...e nessa occasião, insistindo eu para que o nobre deputado nos esclarecesse e explicasse essa distincção, recusou-se a precisar o seu pensamento.

O Sr. Pedro Affonso :—Fa-lo-hei em occasião opportuna.

O Sr. Teixeira de Sá :—Disse mais o nobre deputado, que o Exm. Sr. Dr. Nascimento Portella não tinha cedido a empenhos, supplicas e exigencias importunas do Sr. E. de Mornay, mas que o Sr. senador Frederico, que logo depois assumira a administração da provincia, não duvidar fazer a rescisão do contrato.

O Sr. Pedro Affonso :—Ha fez : duvida ?

O Sr. Teixeira de Sá :—H nessas palavras do nobre deputado, Sr. presidente, uma aggressão disfarçada, ou pelo menos um vacuo donde a malignidade tire as mais desfavoraveis inducções contra o caracter e criterio do nobre Sr. senador Frederico de Almeida.

O nobre deputado devia ter a coragem de suas opiniões ; compenetrando-se da independencia de sua posição, da irresponsabilidade que a lei lhe garante na tribuna, devia dizer com franqueza, que o Sr. senador Frederico, errando de boa fé, fôra inepto, (porque, Sr. presidente, entendo que a facilidade no erro em questões de tanta importancia revela inepcia ;) ou aliás faltando-lhe a bôa fé commettera um grave abuso. O nobre deputado, repito devia formular suas censuras de um modo mais condigno de sua missão.

O Sr. Pedro Affonso :—Ahi está o nobre deputado designando o modo por que devo proceder nesta casa !

O Sr. Teixeira de Sa :—Levanto-me, pois. Sr. presidente, para defender a reputação de um cidadão eminente, e distincto servidor do Estado, encanecido no serviço do paiz (apoiados), de uma abnegação e honestidade nunca suspeitadas, de um homem invulneravel à calumnia e à maldicencia (apoiados, muito bem), que está sobranceiro aos botes traiçoeiros e cobardes....

O Sr. Pedro Affonso :—Está acima do erro ?. »

O Sr. Teixeira de Sa :—...não digo de inimigos (por que o Sr. senador Frederico não os tem nem mesmo entre os seus adversarios politicos) mas de abyssinios especuladores, que vizam algum lucro, almejam alguma vantagem, por entre e descalabro das reputações alheias, pela audacia com que investem contra os caracteres mais puros e elevados ?

O Sr. Pedro Affonso :—A quem se refere ?

O Sr. Teixeira de Sa :—Não me dirigi ao nobre deputado.

O Sr. Oliveira Fonceca :—Ou não vem a proposito, ou é um insulto.

Um Sr. Deputado :—Vem a proposito da defeza do Sr. senador Frederico.

O Sr. Teixeira de Sa' :—Trata-se, Sr. presidente, de uma questão das mais transcendentes. Eu ennunciarei o pensamento do nobre deputado a quem respondo Sempre que se trata de uma bôa ou má applicação dos dinheiros publicos, a questão assume proporções as mais sérias, dispende se do suor do povo ; dispende-se a fortuna publica accumulada por impostos, que gravam o trabalho do pobre e o patrimonio do orphão.

Conheço perfeitamente a gravidade e importancia da questão. Mas, entendo, Sr. presidente, que, ao lado desta questão, existem outras de não inferior circumstancia e ponderação ; quero fallar das que envolvem a dignidade e o credito da provincia, a fé dos contratos e o desempenho de obrigações solemnimente contrahidas.

Um Sr. Deputado :—Apoiado, isto é muito para attender-se.

O Sr. Teixeira de Sa' :—Trata-se, Sr. presidente, do projeto que autorisa a presidencia a abrir um credito extraordinario para a indemnisação resultante da rescisão do contrato Mornay.

A discussão tem sido desviada do seu verdadeiro terreno (apoiados). O nobre deputado que encetou o debate (parece que não está na casa), que levantou a antiphona segundo elle mesmo disse, para o nobre deputado pelo 3º districto entoar a psalmodia, pelo desejo de dar maior expansão a sua cólera contra o projecto...

O Sr. Pedro Affonso :—Colera ? ! ...

O Sr. Teixeira de Sá :—Sim, colera ; até de Deus se diz que tem colera. Nunca o nobre deputado ouvio fallar na colera divina ? na colera dos deuses ?

O Sr. Pedro Affonso :—Erradamente.

O Sr. Teixeira de Sá :—De veras, ha ahi erro ? Pois bem, fique consignada a sua autorisada opinião.

Dizia eu, Sr. presidente, que o nobre deputado que encetou o debate, para dar mais expansão à sua colera, trouxe pelos cabellos o contrato Mornay à téla da discussão.

O Sr. Souza Leão :—E' cabelludo o contrato ? !

O Sr. Oliveira Andrade : — E' expressão mui usada e correcta no sentido figurado.

O Sr. Souza Leão :—Eu já sabia disso, não descobrio a polvora.

O Sr. Oliveira Andrade : — Então para que a observação ? Ora esta...

O Sr. Teixeira de Sá :—E assim foi bom, Sr. presidente, que o contrato Mornay viesse à baila. Nesta questão, pois que a levaram para terreno escabroso, convém que todas as responsabilidades fiquem claras e definidas.

O Sr. Pedro Affonso :—Quem é que não quer isso ?

O Sr. Teixeira de Sá : — Em 1866, senhores, esta assembléa autorisou o presidente da provincia a mandar estudar e contratar uma rêde de *transways*, que ligassem os centros populosos do interior da provincia com as diversas estações da estrada de ferro do Recife à S. Francisco, ou com os pontos do litoral de facil accesso à navegação. Lei de 20 de março de 1866.

Por esta lei ficou o presidente da provincia autorisado a contrahir um emprestimo dentro ou fóra do paiz, que o habilitasse a dispender uma subvenção não superior a 400:000$000 ; e se estatuio, que o contratante, concessionario ou companhia, que celebrasse o contrato, ficaria com direito à indemnisação...

O Sr. Pedro Affonso : —Sabe-me dizer qual é o numero da lei a que se refere ?

O Sr. Teixeira de Sá : — Oh ! senhor ! E' a lei de 20 de março de 1866.

O Sr. Vieira de Araujo :—Numero seiscentos e quarenta e nove...

O Sr. Teixeira de Sá :—.... Se estabeleceu por essa lei, que o concessionario ou companhia, que fizesse o contrato, ficava com direito à indemnisação pelos estudos technicos e preliminares a que procedesse, mesmo antes da approvação delle, e não só isto, mas ainda no caso da não approvação do mesmo contrato.

O Sr. Pedro Affonso :—Isso foi no contrato.

O Sr. Teixeira de Sá :—Foi na lei.

O Sr. Pedro Affonso :—Quero que me mostre na lei.

O Sr. Teixeira de Sá :—O nobre deputado, ou é sceptico, ou tem o proposito de interromper-me. Aqui está o que diz a lei : (lendo.)

« O contratante poderá, independente desta approvação (do contrato) dar começo aos estudos e preparação dos planos das obras, os quaes ficarão mediante indemnisação pertencendo à provincia, caso não seja approvado o contrato celebrado. »

O nobre deputado vê ?

Celebrado o contrato com o Sr. Mornay, mediante reclamação delle, não sei se a esta assembléa, se ao presidente da provincia, veio a lei de 5 de julho de 1867, que autorisou modificações e alterações no contrato sem novos onus para a provincia, além da subvenção em dinheiro não excedente de 200:000$.

Fizeram-se as alterações e o contrato assim innovado teve a sua homologação pela lei de 2 de maio de 1868.

Acompanho, Sr. presidente, a opinião geral de que o contrato Mornay foi uma verdadeira calamidade para a provincia. A lei que o nobre deputado que iniciou a discussão qualificou de sublime, eu a qualificarei de desastrosa. (Não apoiados.)

Pretendia-se dotar a provincia de um melhoramento material inquestionavelmente muito importante para o seu futuro engrandecimento ; mas à custa de um immenso e insupportavel sacrificio. A provincia teria de vergar ao peso esmagador de uma contribuição ingente.

Mas, Sr. presidente, como já disse, uma vez que o nobre deputado pelo terceiro districto levou a questão para o terreno escabroso em que ella se acha, o que me fez querer que ficassem todas as responsabilidades extremadas e definidas, direi que o Exm. Sr. Dr. Manoel Clementino Carneiro da Cunha, caracter honesto e probidoso (faço-lhe inteira justiça) foi o presidente que sanccionou e executou a lei a que me refiro.

O Sr. Pedro Affonso :—Qual ?

O Sr. Teixeira de Sá :—A lei de 20 de março de 1866.

O Sr. Pedro Affonso :—Faça agora accusação ao Sr. Dr. Manoel Clementino.

O Sr. Teixeira de Sá :—E faço ; reconhecendo, porém, a rectidão de suas intenções, o seu patriotismo.

O Sr. Pedro Affonso :—Deixe-me a tarefa de defender a esse ; já defendeu o Sr. Frederico.

O Sr. Teixeira de Sá : — Sr. presidente, a lei de 20 de março de 1866 autorisara o governo da provincia a mandar *estudar* e contratar uma rêde de caminhos de ferro, sob a denominação de *tramways* : ☞ *a mandar estudar*, note-se. Dous mezes depois da promulgação da lei o Sr. Dr. Manoel Clementino Carneiro da Cunha firmava com o Mornay o celebre contrato de que nos occupamos !

O Sr. Pedro Affonso :—Então errou ?

O Sr. Teixeira de Sá : — Com estas considerações, Sr. presidente, eu deixo descripto o estado legal da questão ; e entrarei no assumpto principal.

O Sr. Pedro Affonso :—Isto é o prologo.

O Sr. Teixeira de Sá :—Ja vimos que a indemnisação pelos estudos technicos e preliminares prefixada pela lei constituia um direito perfeito de Mornay.

O Sr. Pedro Affonso :—O que é que constituia direito perfeito ?

O Sr. Teixeira de Sá :—A disposição da lei.

O Sr. Pedro Affonso : — A disposição da lei constituia direito perfeito ?

O Sr. Teixeira de Sá : — A disposição da lei que lhe dava indemnisação pelos trabalhos preliminares, pelos estudos technicos.

Succedeu depois, Sr. presidente, o facto da rescisão celebrada pelo Sr. senador Frederico. Eis aqui o ponto em que está hoje localisada a questão.

O Sr. Pedro Affonso :—E saltou pelas alterações ?

O Sr. Teixeira de Sá :—Nada ha que ver com as alterações para o meu fim ; não procurei examina-las, e mesmo não tive tempo de lêr o texto do contrato da rescisão ; bastam-me as noções geraes que obtive...

O Sr. Pedro Affonso :—Fica manco o seu discurso.

O Sr. Teixeira de Sá :..... no correr da discussão e com a leitura rapida que fiz dos papeis concernentes a esse negocio.

Mas, como dizia, Sr. presidente, passo a tratar da rescisão do contrato Mornay.

Pergunta-se : podia o Sr. senador Frederico rescindir o contrato ?—Primeira questão.

Devia rescindi-lo ?—Segunda questão.

A rescisão depende de approvação desta assembléa ?—Terceira questão.

Procurarei dar a estes tres pontos um desenvolvimento mais ou menos satisfactorio.

Em relação ao primeiro, se podia o Sr. senador Frederico rescindir o contrato Mornay o honrado deputado pelo terceiro districto disse verdadeiras originalidades, aventurou proposições, permitta que lhe diga, jocósas.

O nobre deputado disse que para que o contrato podesse ser rescindido era necessario que se tivessem cumprido todas as suas condições....

O Sr. Pedro Affonso : — Para que se tornasse obrigatoria a rescisão.

O Sr. Teixeira de Sá :—Para se tornar obrigatoria a rescisão....

Ora, Sr. presidente, V. Exc. me dirá o que resta mais de um contrato a rescindir inteiramente cumprido.

O Sr. Pedro Affonso : — Inteiramente cumprido ?

O Sr. Teixeira de Sá : — O nobre deputado o disse : quando satisfeitas todas as condições.

O Sr. Pedro Affonso :—Está sophismando.

O Sr. Teixeira de Sá :—Estou citando as proprias palavras do nobre deputado.

E disse mais, Sr. presidente, que o contrato Mornay não estava perfeito e acabado....

O Sr. Pedro Affonso :—Está torturando o meu pensamento.

O Sr. Teixeira de Sá..... por estar dependente de uma condição do mesmo contrato, pelo qual disse-nos o nobre deputado, Mornay devera ser obrigado (por contrato ainda não perfeito e acabado) a satisfazer aquillo a que se tinha obrigado.

O Sr. Pedro Affonso :—Isso é que é jocoso.

O Sr. Teixeira de Sá:—O nobre deputado disse aqui isto, que não sei se chame paralogismo...

O Sr. Antonio Paulino :—Não é sophisma !

O Sr. Teixeira de Sá :—Não : (rindo) eu faço justiça a innocencia do nobre deputado.

O Sr. Antonio Paulino :—Peccou de bôa fé.

O Sr Teixeira de Sá :—Segundo a theoria do nobre deputado, Sr. presidente, todos os contratos condicionaes dependentes de uma condição suspensiva não ficam perfeitos e acabados senão depois de realisada a condição.

Veja-se quanto é esta proposição do nobre deputado um paradoxo.

Um contrato de promessa e obrigação de pagar dependente da condição suspensiva do prazo não estaria perfeito e acabado, segundo a opinião do nobre deputado, senão depois de expirado e vencido o prazo.

O Sr. Pedro Affonso : — E' muito diverso o caso.

O Sr. Teixeira de Sá :—Mas, Sr. presidente, eu sei o que o nobre deputado quiz dizer....

O Sr. Pedro Affonso :—Vamos ver a traducção.

O Sr. Teixeira de Sá : — Eu bem dizia hontem ao nobre deputado, quando S. Exc. fallava, que os meus apartes longe de o interromper, serviam de o encaminhar na discussão.

O que o nobre deputado quiz dizer, Sr. presidente, é que os effeitos obrigatorios do contrato Mornay estavam dependentes da condição suspensiva que havia nelle e que S. Exc. considerava tocante a ambas as partes. Creio que foi esse o pensamento do nobre deputado.

S. Exc. firmava-se nos fundamentos de uma decisão preferida pelo Exm. Sr. Dr. Nascimento Portella, cujos conhecimentos aliás eu sou o primeiro a respeitar, rendendo a devida homenagem a sua illustração ; considerando o contrato Mornay não obrigatorio para a provincia emquanto não fosse cumprida a condição 31ª, que diz : o contrato não será obrigatorio, senão depois que Mornay obtiver do governo geral os favores *taes e taes*—sobre isenção de direitos, recrutamento, etc., etc.

O Sr. Pedro Affonso :—De accordo com o parecer da commissão.

O Sr. Mello Rego :—Com a minoria da commissão.

O Sr. Teixeira de Sa' :—Como dizia, Sr. presidente, acatando a illustração do Sr. Dr. Portella, eu vejo que V. Exc. nesta questão tendo proferido o seguinte despacho :

« Ainda quando o supplicante tivesse cumprido a condição 31ª do contrato para que este se tornasse obrigatorio, o orçamento planta e perfis fornecidos pelo supplicante não estão de conformidade com o art. 2º de modo a poderem habilitar o governo a tomar resolução nos termos do art. 32 do mesmo contrato , S. Exc. o Sr. Dr. Nascimento Portella, com essa decisão, exhibio-se mais como administrador, zeloso, sahindo-se habilmente de uma difficuldade, do que como jurisconsulto, que realmente o é.

Segundo esse despacho, Sr. presidente entendia

ILEGÍVEL

o governo poder aproveitar-se de uma condição que fora estabelecida só em favor do concessionario, referente a indultos extraordinarios, . . .

O Sr. Pedro Affonso :—E era essa condição a que se referia o despacho do Sr. Portella !

O Sr. Teixeira de Sá : — Sim, senhor ; quer que lhe mande o despacho para lêr ?

Trato, por ora, somente da primeira parte delle. Quero ao menos dar methodo ao meu discurso. O nobre deputado por confiar demais nos recursos do seu talento desprezou o methodo e por isso vio-se desviado pelos innocentes apartes que lhe davam.

O Sr. Pedro Affonso :—Como não havia de ver-me, não tendo os recursos do nobre deputado ? grammatico, jurisconsulto, tem tudo quanto póde desejar.

O Sr. Teixeira de Sá :—Se a referida condição era favoravelmente ao concessionario, o contrato só podia ficar de nenhum effeito no caso que elle assim quizesse ; mas se Mornay, ao contrario, reconhecia que do contrato vinham-lhe todas as vantagens possiveis, diria ao presidente : eu não faço questão desses favores, prescindo delles, *invito non datur beneficium* ; quero que o contrato vigore.

O Sr Pedro Affonso :—Embora não cumprisse as condições a que se tinha sujeitado ?

O Sr. Teixeira de Sá :—Mas se eu já disse que essa condição só era favoravel a elle. . . . . . .

O Sr. Pedro Affonso :—Está argumentando de má fé ; leia todo o despacho.

O Sr Teixeira de Sá :—Já lá vou : o nobre deputado não queira precipitar as minhas reflexões.

Mas, Sr. presidente, o despacho do Sr. Dr. Nascimento Portella ainda fazia dependentes os effeitos obrigatorios do contrato da condição da apresentação dos orçamentos, plantas e perfis fornecidos por Mornay.

Sr. presidente, sobre este ponto eu creio que o despacho labora em falso supposto.

O Sr Pedro Affonso :—Vamos a isso.

O Sr. Teixeira de Sa' :—Os estudos preliminares, os orçamentos, plantas e perfis das obras foram apresentados á consideração do governo. . . .

O Sr. Pedro Affonso :—E foram approvados ?

O Sr. Teixeira de Sa' :—. . . .creio que este, nomeando uma commissão de dous engenheiros para dar parecer sobre esses trabalhos, foram estes julgados inteiramente defectivos, imperfeitos ; creio mesmo que houve um segundo cadinho de exame acerca da perfeição e exactidão desses trabalhos.

Um Sr. Deputado :—E o que deu esse cadinho !

O Sr. Teixeira de Sa' :—Eu não affirmei que tivesse havido esse segundo exame.

O Sr. Pedro Affonso :—Como está pouco conhecedor da questão !

O Sr. Teixeira de Sa' :—Mas isso é uma circumstancia muito pequena.

O Sr. Pedro Affonso :—Muito importante.

O Sr. Teixeira de Sa' :—Mas, Sr. presidente, o contrato não podia estar dependente da exactidão desses trabalhos ; porque, quando se dissesse, que os estudos preliminares, technicos, eram inexactos, e se mandasse que o contratante procedesse a outros, querer-se-hia então a execução fiel do contrato e não que ficasse elle suspenso.

O Sr. Cunha e Figueiredo : —Mornay não podia achar melhor advogado.

O Sr. Teixeira de Sa' :—Não bastava dizer que os trabalhos eram imperfeitos ; neste caso o concessionario teria de proceder á novos, e então maiores despezas se faziam que tornariam mais gravosa a indemnisação.

Demais, Sr. presidente, quem era o competente para dizer—os estudos preliminares, os estudos technicos estão imperfeitos ?

O Sr. F. de Figueirôa :—*Hoc opus*, ahi está o nervo da questão.

O Sr. Teixeira de Sa' : — Estabeleceu se no contrato, condição 34ª, que todas as questões relativas á trabalhos scientificos, e estudos technicos, fossem submettidos a juizes peritos nomeados por accordo de ambas as partes.

O Sr Pedro Affonso :—Leu o parecer do Sr. Buarque de Macedo acerca da questão ? responde perfeitamente a esse topico do discurso do nobre deputado : elle dizia que não era possivel autorisar-se a rescisão. . . .

O Sr. Teixeira de Sa' : — Esses apartes são os que interrompem. . . . .O nobre deputado queria que eu tivesse lido o parecer do Sr. Buarque de Macedo ; confesso que não o li : mas prometto que em outra occasião, uma vez que me é dado ainda fallar, o satisfarei.

O Sr. Pedro Affonso :—Agora está explorando o terreno.

O Sr. Teixeira de Sa' :—Sim, pois, Sr. presidente, estava estabelecido, como clausula do contrato, que a apreciação e julgamento dos trabalhos technicos pertencia a juizes peritos, não podia o presidente da provincia dizer a Mornay, parte contratante como era o mesmo presidente — vossos trabalhos estão imperfeitos, discricionariamente, sem violar o contrato.

Portanto, já vê o nobre deputado que o Sr. Dr. Nascimento Portella não resolveu a questão. . . . não fez mais que addia-la.

Entrou o Sr. senador Frederico na administração e achou as cousas nesse estado. Mornay que tinha requerido seus direitos á presidencia e tinha-se-lhe dito — o contrato não póde prevalecer, porque esta condição, que é favoravel a vós, ainda que haja desistencia della de vossa parte, o governo a quer tambem para si, e esses estudos que apresentastes, apezar de me faltar a competencia para julga-los, digo que são imperfeitos. . . . . . .

O Sr. Pedro Affonso:—Isto é que é argumentar de má fé !

O Sr. Pernambuco : — Argumentar em face da lei.

O Sr. Teixeira de Sá :—Argumentar de má fé ! Prometto demonstrar evidentemente ao nobre deputado que S. Exc. é que foi nimiamente injusto em sua aggressão a um caracter eminente...

O Sr. Pedro Affonso:—Vamos outra vez a esse ponto ? já está esgotado ; o nobre deputado disse tanta cousa !

O Sr. Teixeira de Sa :—Eu insisto ainda nesse ponto, porque tenho sabido que o nobre deputado até nas ante-salas. . . .

O Sr. Cunha e Figueiredo :— Vem para aqui o que se diz nas ante-salas !

O Sr. Teixeira de Sá : — O exemplo parte do nobre deputado na sessão do anno passado. O nobre deputado tem procedido do modo mais acerbo contra aquelle cidadão. . .

O Sr. Pedro Affonso : —Oh ! senhor !

O Sr. Teixeira de Sá : — Dizia eu, Sr. presidente que o Sr. senador Frederico achando a questão no pé em que estava, como acabo de descrever, tinha de resolve-la ; compulsou o contrato, as alterações que se lhe fizeram ; não resolveu a questão por seu simples alvitre ; convocou em torno de si pessoas autorisadas, caracteres respeitaveis, que o aconselhassem a respeito de um negocio de tanta gravidade ; e posso dizer que a maioria dos pareceres e opiniões foi quasi unanime par que se fizesse a rescisão. O contracto, diziam, é uma verdadeira calamidade para a provincia, rescinda-se esse contracto. E diziam-n'o, Sr. presidente, talvez com o mesmo sentimento de indignação e colera que agitou o nobre deputado que encetou o debate, quando disse queria que o projecto fosse aqui morto no tapete da sala.

O Sr. Cunha e Figueiredo: — Colera ? eu disse isso com colera ?

O Sr. Teixeira de Sá : — Eu já disse ao nobre deputado pelo 3º districto que colera se attribue até aos deuses : já vê que eu não lhe attribuo um sentimento menos digno. O nobre deputado podia ter as mais justas intenções e mesmo colera contra o projecto : não lhe faço offensa em dizer isso.

E mais, Sr. presidente, o Sr. senador Frederico ouvio o parecer do inspector da thesouraria provincial, do procurador fiscal, nomeou uma commissão que estudasse o contracto em todas as suas disposições e dissesse qual o melhor alvitre a seguir ; e, recorrendo até ao relatorio do Sr. Dr. Nascimento Portella, vio que S. Exc., que aliás dizia não ter encontrado dados para resolver pela rescisão, considerava o contrato muito oneroso para a provincia ; que o estado dos cofres não comportavá a despeza necessaria. Ora, comparando esta asserção do Sr. Dr Portella com a condição 32ª do contrato, que reza assim :

« Se o governo entender á vista do valor do orçamento que a subvenção mencionada no presente contracto é superior aos recursos da provincia, poderá, rescindi-lo ; e neste caso terá o concessionario direito, além do valor dos estudos, a uma indemnisação até trinta contos. . . . .»

O Sr. Pedro Affonso:—Quem nega isso ?

O Sr. Teixeira de Sá : —Digo que se o Sr. Dr. Portella, ainda mesmo não tendo diante de si um orçamento regular (e não podia ser a sua asserção senão muito pensada) todavia julgava que o contrato era muito oneroso para a provincia, que os cofres não podiam comportar a despeza. . . o que se segue dahi é que a rescisão era a consequencia natural e forçada.

O Sr. Cunha e Figueiredo :—E devia ser feita como foi ? Queria que me dissesse se ha nada peior do que pagar-se 200:000$000 rs. ou cousa aproximada sem resultado nenhum.

O Sr. Teixeira de Sa' :— Parece-me, Sr. presidente, que demonstrei a necessidade da rescisão, autorisada até pelas proprias palavras do Sr. Dr. Nascimento Portella, que considerou o contrato muito oneroso para a provincia, superior ás suas forças, caso em que o presidente podia e devia rescindi-lo.

O Sr. Pedro Affonso:—Devia ?

O Sr. Teixeira de Sa' : — Devia porque o contrato assim oneroso compromettia o futuro da provincia (apoiados).

Fica, portanto, demonstrado tambem que o Sr. senador Frederico não só podia rescindir o contrato, pois que para isso estava autorisado, como que devia faze-lo ; porque reconhecia-se que o mesmo contracto era eminentemente fatal e gravoso á provincia.

O Sr. Cunha e Figueiredo : —Não estava autorisada na lei a rescisão.

O Sr. Teixeira de Sa' : — Estava autorisada no contrato.

O Sr. Souza Leão : — Ainda faltavam os orçamentos que não estavam feitos.

O Sr. Teixeira de Sa' :—Então o Sr. Dr. Portella não podia avaliar o sacrificio que impunha o contrato, nem saber se era ou não superior ás forças da provincia.

O Sr. Souza Leão: — Suppoz, presumio ser superior.

O Sr. Teixeira de Sa' : — Mas presumio muito sensatamente. . . .

Resta-me, Sr. presidente occupar-me sómente de um ponto. . .

O Sr. Pedro Affonso : — Pois o exordio foi maior.

O Sr. Teixeira de Sa' —. . . . que é o de não ser dependente da approvação desta casa a rescisão.

Sr. presidente esta questão é de tão facil intuição, é tão evidente, que, creio, fallando perante uma assembléa illustrada, não será necessario desenvolver longos argumentos em ordem a sustenta-la.

Fez-se um contrato, esse contrato foi approvado pela assembléa, nelle consignava-se autorisação dependente de prudente arbitrio para rescindi-lo, a administração rescindio-o attendendo ás conveniencias da provincia. . . . . creio, que usou de um direito perfeito.

(Ha um aparte)

O Sr. Teixeira de Sa' :—Mas, diz o nobre deputado pelo 3º districto ; toda a questão de dispendio ainda mesmo autorisado por esta casa, como está o de que se trata pelo contrato e pela lei que o approvou, deve voltar a assembléa. Por este principio, como ás disse hontem em aparte ao nobre deputado, toda a despeza decretada na lei do orçamento devia voltar tambem a approvação. .

O Sr. Pedro Affonso:—Esmagou-me com esse seu aparte.

O Sr. Teixeira de Sa' :—O nobre deputado não pode mostrar a disparidade ou a falta de analogia deste argumento.

Rogo ao nobre deputado que se digne tomar nota e responder-me.

O Sr. Cunha e Figueiredo :—A argumentação é clara, mas não concludente.

O Sr. Gaspar Drummond :—E' até conveniente.

O Sr. Teixeira de Sá : — Sr. presidente acho-me fatigado. . . .

O Sr. Pedro Affonso :—E já demonstrou que a rescisão do contrato não estava sugeita a approvação da casa ?

O Sr. Teixeira de Sá :—Fallando perante uma assembléa illustrada não precisava dar maior desenvolvimento á minha argumentação.

O Sr. Pedro Affonso : — Nem citou a lei que approvou o contrato. . . .

O Sr. Teixeira de Sá :—Sr. presidente não será talvez a unica e ultima vez, que tenha de occupar me do assumpto, mesmo quero satisfazer o nobre deputado pelo terceiro districto. . .

O Sr. Pedro Affonso :—Principiou todo colera, todo arrebatamento. . . .

O Sr. Teixeira de Sá :—Mas fui perfeitamente recebido pelo nobre deputado.

Faltam-me habilitações e o desembaraço que dá a frequencia da tribuna ; (não apoiados) não tenho a fecundia, a elegancia, a precisão do estylo e frasiologia do nobre deputado. . .

O Sr. Pedro Affonso :—Muito agradecido.

O Sr. Teixeira de Sá :—Desejo e dou me por bem compensado que o nobre deputado reforme o seu juizo a respeito do Sr. senador Frederico. . .

O Sr. Pedro Affonso :—Não preciso ; tenho o meu juizo formado a seu respeito ; hei de provar que não o ataquei.

O Sr. Teixeira de Sá : —. . . . o nobre senador procedeu com summa prudencia e criterio.

Eu espero que o nobre deputado mudará de rumo, aguardando-se para um dia tendo assento na camara dos senhores deputados cahir sobre os ministerios e devora-los.

O SR. PEDRO AFFONSO :—Sr. presidente, não pretendia occupar a tribuna logo após ao nobre deputado que acabou de occupa-la prendendo a attenção da casa. Sinto-me sob desagradavel impressão, e encontro embaraços se não para responder-lhe ao menos, para contestar as suas observações. Como a casa vio o nobre deputado revelou-se um imminente orador, reunindo para isso todos os dotes precisos. . .

O Sr. G. Lobo :—V. Exc. está no mesmo caso.

O Sr. Pedro Affonso :—Revelou-se uma verdadeira illustração em jurisprudencia que é o estudo de sua preferencia, e é, ao mesmo tempo, espirituoso, jocoso, as vezes iracundo, phrenetico, e exaltado ; emfim o nobre deputado. . .

O Sr. Teixeira de Sá :—Sou um mosaico dessas qualidades.

O Sr Pedro Affonso : — . . . deu ao seu discurso todos os tons, encaminhou-o de tal forma, deu tal expressão aos seus sentimentos diversos, com as suas palavras que eu por certo, não poderei acompanha-lo (não apoiados) principalmente no que diz respeito a sua proficiencia juridica.

Entretanto, Sr. presidente, deploro que o nobre deputado com a *fecundidade* oratoria que exhibio ...

O Sr. G. Lobo :—Fecundidade oratoria ?

O Sr. Pedro Affonso :—Foi a expressão de que usou o Sr. deputado.

O Sr. Teixeira de Sá:—Eu disse facundia.

O Sr. Pedro Affonso : — Aceito a correcção. Deploro, porém, Sr. presidente, que o nobre deputado com a sua facundia oratoria, tivesse proferido uma difamação declamatoria em vez de um discurso parlamentar. Principiou o nobre deputado attribuindo-me aquillo que eu não disse invertendo o meu pensamento, torturando as minhas expressões ; e, se me fosse permittido dizer, até calumniando-me.

O Sr. A. Pernambuco :—O que vale é que não é permittido ao nobre deputado dizer isso.

O Sr. Pedro Affonso :—Começou o nobre deputado dizendo que eu atacára. . . .

O Sr. Teixeira de Sá :—Citando as suas proprias palavras.

O Sr. Pedro Affonso :— . . . . a reputação do Sr. senador Frederico, que atassalhára sua reputação illibada, immaculada e que está acima de toda e qualquer imputação desairosa ; emfim que até nas ante-salas eu atassalhava a reputação de tão imminente e honrado cidadão.

Sr. presidente, quer nas ante-salas, cujas conversações não devem ser trazidas para este recinto...

O Sr. Teixeira de Sá :—O nobre deputado deu exemplo disto.

O Sr. Pedro Affonso : —Quer neste recinto, eu nunca me manifestei de modo que fosse offensivo e injurioso ao caracter do Sr. senador Frederico. Discutindo aqui, e sómente aqui a rescisão do contrato Mornay celebrada por aquelle Sr. senador, qualifiquei-a de inconveniente, desastrada e deploravel. Ora, por que disse que o acto de S. Exc. fôra desastrado, segue-se que irroguei-lhe uma injuria ? Pois, o Sr. senador é, por ventura infallivel ?

Um Sr. Deputado :—*Invulneravel* rei que não é.

O Sr. Pedro Affonso :—Por que a rescisão do contrato Mornay foi celebrada pelo Sr. senador, segue-se que foi *ipso facto*, acertada ? Por ventura os actos da administração do Sr. senador não podem ser censurados ? Oh senhores ! que intolerancia !

O Sr. Teixeira de Sá :—Felizmente o nobre deputado confessa tudo quanto tinha dito.

O Sr. Pedro Affonso : — Não costumo negar aquillo que digo O meu discurso ha de ser impresso : peço ao honrado deputado que se dê ao encommodo de o ler, e verá que não injuriei, nem desacatei ao Sr. senador Frederico ; disse sómente que o seu acto não fôra acertado e que era deploravel.

O Sr. Teixeira de Sá:—Não faz distincção entre acto deploravel e acto censuravel, qualificando deste ultimo modo a presidencia do Sr. senador Frederico ?

O Sr. Pedro Affonso : — Acto deploravel é aquelle para o qual não ha remedio. Se o Sr. senador tivesse feito a rescisão, sem que ella estivesse sugeita ao julgamento desta assembléa, teria sido o seu acto simplesmente deploravel ; mas, desde que esse acto está sugeito ao conhecimento desta assembléa, torna-se censuravel, bem como punivel.

O honrado deputado, á quem tenho a honra de dirigir-me, lamentou que a discussão tivesse sido, de proposito, desviada do terreno das conveniencias, do seu terreno legitimo. Era preciso que S. Exc., com o seu talento tão preconisado, viesse com a sua palavra autorisada, collocar a questão no seu verdadeiro terreno. Esperei que assim o fizesse ; grande, porém, foi a minha sorpreza vendo que o honrado deputado patinhou no mesmo terreno das inconveniencias. Se a questão só devia ser discutida debaixo do ponto de vista juridico ou administrativo, por que a desviou desse terreno o honrado deputado ? Por que não a discutio phase por phase, ponto por ponto, analysando todas as occurrencias que se deram acerca do contrato ?

Foi, pois, grande a minha sorpreza vendo o honrado deputado incorrer nas mesmas faltas que attribuio aos outros, e commetter os mesmos erros e inconveniencias.

Ora, o honrado deputado chegou a dizer que eu trouxera o contrato pelos cabellos para esta casa...

O Sr. Teixeira de Sá:—Não me referia ao nobre deputado.

O Sr. Pedro Affonso :—Disse que eu havia trazido o contrato pelos cabellos para este recinto.

O Sr. Teixeira de Sá :—Não me referia ao nobre deputado.

O Sr. Cunha e Figueiredo : — Se referia-se a mim, tenho nisso a maior gloria, o maior orgulho; a população pernambucana me ha de fazer justiça.

O Sr. Pedro Affonso:—Então era o honrado deputado (apontando para o Sr. Cunha e Figueiredo) a quem se referia ? Só tamanha violencia feita ao contrato podia provocar tantas explosões de colera !

O Sr. Cunha e Figueiredo :—Se não fosse trazido pelos cabellos já se tinha votado a indemnisação.

Outro Sr. Deputado :—E acha que não passa?

O Sr. Cunha e Figueiredo :—Pois não, ha de passar ? Disso estou eu certo.

O Sr. Pedro Affonso :—Era preciso, Sr. presidente, que o contrato viesse arrastado pelos cabellos, para esta casa, para que fosse discutido ; e de que modo ? Oh senhores ! que intolerancia da parte do honrado deputado !

Nem deviamos discutir esse negocio por que nelle tomou parte o honrado Sr. senador Frederico, cuja administração, em nenhum ponto de vista, está sugeita a nossa apreciação !. .

Um Sr. Deputado :—Não por isso, mas por que não está em discussão.

O Sr Pedro Affonso :—Não devia ser trazido o contrato á discussão, por que as inconveniencias appareceriam, e era preciso evita-las com relação ao Sr. senador.

O Sr. Mello Rego :—Então discuta-se o contrato com franqueza e liberdade.

O Sr. Pedro Affonso :—E' o que estou fazendo e continuarei a fazer.

O Sr. F. de Figueirôa :—Tudo isso era dispensavel.

(Trocam-se mais apartes).

O Sr. Pedro Affonso :—O honrado deputado, (apontando para o Sr. Mello Rego) quando fallou, disse-nos que o contrato importava um assalto aos cofres provinciaes ; accrescentando, porém, que todos haviam procedido de bôa fé.

O Sr. Mello Rego :—Está enganado.

O Sr. Pedro Affonso :—Tomei nota dessa sua expressão, e já me referi a ella no meu primeiro discurso ; então interroguei ao honrado deputado : se dizeis que o contrato importa um assalto aos cofres da provincia, como defendeis aquelles que nelle tomaram parte, como justificaes a sua confecção ?

O Sr. Mello Rego :—Não quiz fazer censuras, mas se quer ainda acceito a discussão franca sobre isto.

O Sr. Pedro Affonso :—Estimarei que o honrado deputado discuta esse ponto da questão. Prometto acompanha-lo nesse terreno ; quero mostrar-lhe que não sou menos intrepido. . .

O Sr. Mello Rego :—Em intrepidez cedo a palavra ao nobre deputado ; sou muito timido.

O Sr. Pedro Affonso : —Disse-nos ainda o honrado deputado pelo primeiro districto que, em vez de ser a lei n. 649 que autorisou o contrato, uma lei sublime, como a qualificou o meu amigo e collega de districto, era ao contrario, uma lei desastrosa e inconvenientissima, (apoiados e não apoiados). Esperei, senhores, que o honrado deputado nos demonstrasse esse seu acerto, que descesse á prova de sua allegação ; entretanto, o honrado deputado limitou-se a atirar-nos essa phrase solta —é uma lei desastrosa—e nada mais. . .

Estou me dirigindo ao honrado deputado que parece querer evitar as minhas respostas :—por que motivo qualificou o honrado deputado de desastrosa a lei ?

O Sr. Teixeira de Sá.—Pelos seus effeitos.

O Sr. Pedro Affonso :—Ora, senhores, porque a lei deu lugar a um contrato, no qual não foram guardados todos os interesses da provincia, porque deu lugar a um contrato deficiente, defeituoso, a consequencia é que a lei é desastrosa ? Palavra por palavra admitta o honrado deputado que eu opponha a minha palavra, embora humilde, a sua autorisada, e que lhe diga, por minha vez, que a lei a que se referio, em vez de ser desastrosa é muito proveitosa para a provincia, porque habilita a realisação de melhoramentos materiaes do mais elevado alcance. . .

Um Sr. Deputado : — Que não podiam realisar-se.

O Sr. Pedro Affonso :—. . . . e instantemente reclamados. Que importa que a lei désse lugar a um abuso, que désse lugar a um contrato mal feito ?

Analysando o contrato, concluio o honrado deputado que, fosse qual fosse o onus que do orçamento da estrada devesse resultar á provincia, esta estava obrigada a suporta-lo, não havia que evita-lo.

E' esse um modo de argumentar originalissimo do honrado deputado : aventa uma proposição por mais paradoxal que seja, e esta dito !

O contrato, senhores, como ja tive occasião de demonstrar, faria dependente a sua realisação do cumprimento de condições reciprocas entre as partes contratantes : de um lado era a provincia quem reclamava um orçamento para por elle avaliar da somma com que deveria contribuir, do onus com que deveria sobrecarregar ; era a provincia quem exigia estudos graphicos, estudos preliminares exactos e completos, que dessem lugar a um orçamento perfeito, e que o concessionario obtivesse do governo geral as vantagens e favores que havia se compromettido a solicitar, afim de que a sua empresa se tornasse exequivel ; do outro lado era o concessionario exigindo da provincia a satisfação da subvenção com que esta se havia compromettido a concorrer.

Podia o concessionario exigir da provincia aquillo a que ella se havia compromettido, antes de ter ella satisfeito as clausulas a que se havia sugeitado ? Por certo que não. Emquanto Mornay não tivesse apresentado os estudos preliminares e orçamentos exactos e completos não tinha o direito de exigir da provincia aquillo a que ella se havia compromettido, e era preciso que os orçamentos fossem julgados exactos, que os estudos preliminares, dos quaes devia resultar os orçamentos, fossem julgados completos e perfeitos ; e era preciso ainda que Mornay tivesse obtido do governo geral as vantagens e favores que tornassem a sua empresa realisavel

Entretanto, senhores, Mornay em vez de cumprir com as clausulas do contrato a que se havia compromettido, solicitava e obtinha da provincia outras vantagens e favores á sua empreza.

Um Sr Deputado :—Não houve reclamação de Mornay.

O Sr. Pedro Affonso :—Foi em consequencia de reclamação que elle obteve as alterações do seu contrato feitas em virtude da lei n. 757 ; alterações suas que lhe facilitavam a venda do privilegio.

O Sr. G. Drummond :—Não houve.

O Sr. Pedro Affonso : — Sim, senhor. Tanto naquella epoca como posteriormente, Mornay fez reclamações impertinentes, e o Sr. conde de Baependy affirma isto.

O Sr. G. Drummond :— A' assembléa não ; posso-lhe dizer o que se passou.

O Sr. Pedro Affonso : — A provincia que já havia concedido a Mornay outros favores além dos do contrato primitivo, que lhe concedera uma prorogação de praso para apresentação dos estudos preliminares, não tinha o direito de exigir que Mornay cumprisse com as obrigações a que se havia sugeitado, mormente quando essas obrigações eram imprescindiveis á realisação do contrato ?

O honrado deputado pelo primeiro districto estigmatisando e censurando o despacho do Sr. Dr. Nascimento Portella disse que o concessionario não estava obrigado a fazer os estudos preliminares e orçamentos a que se refere o contrato, e sim tinha a faculdade de faze-los, e que essa faculdade não constituia direito perfeito para o concessionario porque era um onus. De modo que a provincia está obrigada pelo onus a que se comprometteu, e o concessionario não.

Affirmo que não entendi o que quiz dizer o honrado deputado com essa sua distincção de direitos perfeitos : aguardo a publicação do seu luminoso discurso para estudar a sua doutrina, e ver se comprehendo a sublimidade da argumentação.

Depois de longas considerações que constituiram o exordio do discurso do nobre deputado, disse-nos elle que ia entrar na questão e que se compromettia a trata-la debaixo de tres pontos :—1.º se podia o Sr. senador Frederico rescindir o contrato ; 2.º se está essa rescisão dependente da approvação desta assembléa ; 3.º se, dada a rescisão, podiamos deixar de votar quota para o seu pagamento.

O Sr. Teixeira de Sá :—Esta é a mesma 2.ª

O Sr. Pedro Affonso :—Então quaes foram os tres pontos ? O nobre deputado discutio accidentalmente o primeiro ponto e omittio os outros, embora tivesse-os mencionado.

Quanto ao primeiro ponto disse o honrado deputado, que a rescisão era obrigatoria, que devia ser resolvida, e tanto assim que o proprio Sr. Dr. Nascimento Portella reconheceu no seu relatorio a sua necessidade indeclinavel. Peço licença ao honrado deputado para contestar com as palavras do Sr. Dr. Portella essa sua erronea accusação. O Sr. Dr. Portella não aconselha a conveniencia da rescisão, quem ler de bôa fé o seu relatorio, reconhecerá que elle apenas julga-a possivel, realisadas as obrigações por parte de Morney. (Apoiado).

Diz o Sr. Dr. Portella em seu relatorio : « O emprezario dos *tramways*, Eduardo de Mornay, dirigio-me uma petição fazendo sentir que tendo o meu antecessor, de accordo com a commissão, que nomeara para examinar differentes contratos, se mostrado disposto a rescindir o contrato, que com elle celebrara a provincia, exigindo de seu procurador procuração em fórma, era esta apresentada para que eu desse uma solução de modo que podesse ella ou dar execussão ao contrato, ou haver a indemnisação devida, no caso da ao rescisão, propondo a referencia desta solução ministro em Londres, declarando estar disposto a acceitar outro qualquer accordo rasoavel que resolvesse o negocio nos termos e condições do mesmo contrato, e concluindo que no caso de falta de solução protestaria por perdas e damnos, além das indemnisações e acautelaria o seu direito pelos meios competentes »

« Do relatorio do meu antecessor (continúa o Dr. Portella) não consta que elle houvesse resolvido rescindir o contrato, e nem que a commissão houvesse opinado pela rescisão. E pois, tomando em consideração aquella petição, verifiquei o seguinte : 1.º que o contrato não é ainda obrigatorio, visto como ainda não foi satisfeita a condição 31.ª que é expressa em declarar que só é elle obrigatorio quando—o cessionario obtiver dos poderes geraes os favores sobre isenção de direitos, recrutamento, recebimento de passageiros e mercadorias dentro da zona do privilegio da estrada de S. Francisco e porcentagem sobre o transporte na mesma estrada, de que trata o projecto de lei apresentado este anno na camara dos Srs. deputados. »

Quanto á esta parte do relatorio que estou lendo, disse o honrado deputado, que o Sr. Dr. Portella deixou de ser jurisconsulto para tornar-se simplesmente presidente, e presidentinho, e que não merece ser discutida. . .(continuando a ler) « Não tendo havido esse accordo e nem aquella resolução de poder legislativo é manifesto que falta a condição essencial para que a provincia, tome a si o onus inherente ao contrato, sendo certo que aquella condição é relativa apenas ao emprezario e não á provincia, de modo que seja o contato obrigatorio para esta e não para aquelle, pelo não cumprimento da referida condição ; 2.º que os trabalhos offerecidos pelo emprezario, são no juizo do director das obras publicas, do ajudante do engenheiro fiscal da estrada de ferro e no da maioria e minoria da commissão tão imperfeita e deficiente que não podem habilitar o governo a ajuizar do custo das obras, e portanto da quota com que para ellas tem a provincia de concorrer. »

« Posto que em geral se entenda que o contrato é muito oneroso para a provincia e que além disto o estado dos cofres não comporta a despeza, a mim como administrador não cumpria senão guiar-me pelos documentos officiaes *e nelles não encontrei nenhuma base para resolver pela rescisão*. E assim por despacho de 14 de outubro declarei ao emprezario que apresentasse os orçamentos detalhados a que se obrigara, para o que marquei-lhe novo prazo. «

Oh senhores ! como é que o honrado deputado referindo-se a esse relatorio diz que o Sr. Dr. Portella aconselhara a rescisão do contrato !

O Sr Almeida Pernambuco : — Elle não disse que aconselhou.

O Sr Pedro Affonso :—Disse.

O Sr. Almeida Pernambuco :—Que julgava oneroso o contrato, superior as forças da provincia.

O Sr. Pedro Affonso :—Disse que o Sr. senador Frederico no seu relatorio alludia ao do Sr. Portella ; o que tambem não é exacto.

O Sr. Teixeira de Sa' :—Não disse isto.

O Sr. Pedro Affonso :—O Sr. senador Frederico pretendeu apadrinhar o seu acto, permitta-me dizer assim com as opiniões emittidas pelos seus antecessores—conde de Baependy e Dr. Portella.

O Sr. G. de Drummond :—Nem elle fallou no Sr. Portella.

O Sr. Pedro Affonso :—Estou respondendo ao honrado deputado pelo 1º districto. Dá licença que continúe ?

O Sr. Teixeira de Sa' :—Eu não disse nada disso que o nobre deputado está avançando.

O Sr. Pedro Affonso : — E' porque já não se lembra do que disse. Não estou aqui levantando castellos para ter o gosto de derruba-los. Disse ainda o honrado deputado que ao presidente da provincia não competia o direito de verificar a exactidão dos trabalhos feitos por Mornay, e que em virtude do contrato todas as questões que acerca dos mesmos trabalhos se agitassem, seriam resolvidas em Londres por arbitragem do engenheiro inglez.

Um Sr. Deputado :— A respeito dos trabalhos scientificos.

O Sr. Pedro Affonso :— Se não cabia ao presidente conhecer da exactidão e perfeição dos estudos preliminares, se devia acceitar e submetter-se aos que lhe fossem apresentados, tambem não tinha o direito de chamar Mornay ao cumprimento de seus deveres, e nem de exigir que elle apresentasse os estudos. Neste caso o contrato, além de oneroso, seria inepto ; porque as garantias e vantagens eram exclusivas do concessionario. Em aparte disse eu ao honrado deputado que, quanto a esse ponto, o Sr. Buarque de Macedo, com a proficiencia que lhe é reconhecida no assumpto, lhe respondia cabalmente.

Lêa o nobre deputado o parecer do Sr. Buarque de Macedo, como arbitro, por parte do governo, na questão da arbitragem, e assim tambem como membro da commissão nomeada pelo Sr. Baependy, e verá que tanto em um parecer como em outro o Sr. Buarque demonstra perfeitamente que o governo devia exigir que o concessionario satisfizesse as clausulas a que se compromettera ; e que a questão da rescisão e indemnisação estava dependente da verificação da exactidão dos estudos preliminares.

E, por certo, como se tratar da rescisão e indemnisação devida, sem verificar a impossibilidade de poder a provincia suportar o onus em que devia concorrer ?

Agora quer a casa saber do que sei particularmente acerca do custo e perfeição dos taes estudos preliminares ? E' que Mornay phantasiou-os.

O Sr. Almeida Pernambuco :—O Sr. Buarque avaliou-os em 65:000$.

O Sr. Pedro Affonso :—Para fazer esses estudos recorreu Mornay a um seu patricio, distincto engenheiro residente em Agua-Preta, e offereceu-lhe 3:000$ por todos os estudos graphicos, plantas, orçamentos, ect., pelos quaes exige da provincia 170:000$; e porque o referido seu patricio lhe pedisse 5.000$, não o quiz incumbir daquelle trabalho, e em grande parte phantasiou-os no seu gabinete. Da discripção dos taes estudos se verifica que só estavam bem feitos os desenhos, que é trabalho de gabinete.

O Sr. Cunha e Figueiredo :—Elle já contava com a condescendencia da assembléa.

Um Sr. Deputado :—Mas o Sr. Buarque calculou o serviço em 60:000$.

O Sr. Pedro Affonso :—Lêa o parecer do nobre Buarque e verá que elle calcula tudo pelo duplo ou mais do valor, em vista de estar decidida a rescisão e para pôr termo a questão.

O Sr. Cunha e Figueiredo :—E o nobre deputado quer pagar 60 mil libras ao arbitro de Mornay.

O Sr. Mello Rego :—Quem disse que quero pagar ?

O Sr. Pedro Affonso :—Sr. presidente, o nobre deputado terminando o seu discurso disse que, depois da ardua e difficil tarefa de que se incumbira hia provar que a rescisão do contrato não estava sujeita a approvação desta assembléa, e que esta era para elle a questão magna, a questão capital.

Mas, Sr. presidente, com que sorpreza ouvi o Sr. deputado recorrer, ainda desta vez, e quando se referia a questão magna, ao seu expediente favorito, e dizer-nos : —não demonstrarei o meu acerto porque está elle na consciencia da casa ! . . . .

Quando eu contava que o nobre deputado exhibisse sobre a questão magna os seus preconisados conhecimentos juridicos, quando eu contava que nos trouxesse a luz, nada diz, porque o que poderia dizer esta na consciencia da casa ! . . . .

(Trocam-se apartes).

O Sr. Pedro Affonso :—Agradeço a preferencia, desejava fallar depois de ouvir aos honrados deputados.

Um Sr Deputado :—A defeza segue-se sempre á contestação.

O Sr. Pedro Affonso :—Assim, Sr. presidente, grande e completa foi a minha sorpreza vendo o nobre deputado subtrair-se á discussão, recorrendo para a illustração e consciencia da casa !

O Sr. Teixeira de Sá :—Agora o nobre deputado faça a luz.

O Sr. Pedro Affonso :—A lei que approvou as modificações ao contrato primitivo, e que o nobre deputado nem ao menos citou, não podia referir-se a hypothese da rescisão.

Um Sr. Deputado :—Então approvou as alterações e não approvou o contrato ?

O Sr. Pedro Affonso :—O fim do contrato consistia em ser realisada a obra a que elle se referia, e só devia ser rescindido se a provincia não podesse comportar com o onus que elle lhe acarretava ; ora, se o contrato, por culpa do contratante não estava nas condições de ser realisado, de surtir o seu effeito, tambem não estava nas condições de ser rescindido em proveito semelhante do contratante ; e nem a lei que o approvou autorisou a rescisão, que era consequencia de sua inexequibilidade. Em todo o caso, irregular como foi a rescisão devia ser sujeitada e estar sujeita a approvação desta assembléa.

O Sr. Vieira de Araujo : — Ainda ninguem cogitou disto.

O Sr. Mello Rego :—Isto é que é não comprehender.

O Sr. Pedro Affonso :—Tome nota para responder-me. Pergunto :—o contrato estava no caso de ser realisado, quanto a seu fim, quer por uma, quer por outra das partes contratantes ? Incontestavelmente não.

Um Sr. Deputado : – Porque ?

O Sr. Pedro Affonso :—Porque não estavam cumpridas as suas condições suspensivas e resolutivas ; isto é, o contrato tendia a caducar, tornara-se irrealisavel por culpa do concessionario, e foi sobre esse fundamento que o Sr. Dr. Portella ausentou o seu despacho.

Senhores, faz-se um contrato, cuja concessão fica dependente de condições suspensivas e resolutivas, as partes contratantes não cumprem com suas condições, e esse contrato está perfeito e acabado para todos os seus effeitos ?

Um Sr. Deputado :—Perfeito está.

O Sr. Pedro Affonso :—O nobre deputado não demonstrou, não apresentou argumentos que me convençam. Incumba-se dessa tarefa.

O Sr. Almeida Perambuco :—O nobre deputado estudou direito, tem obrigação de saber.

O Sr Pedro Affonso :- Peço-lhe que me esclareça.

O Sr. Almeida Pernambuco :—Está na lei.

O Sr. Pedro Affonso :—Senhores, dizendo que o contrato Mornay não estava perfeito e acabado para surtir todos os seus effeitos, repito o que disse a commissão composta de pessoas competentes, e á frente da qual achava-se o Sr. desembargador Araripe consummado jurista e illustradissimo.

O Sr. Mello Rego :—A commissão não diz isto.

O Sr. Pedro Affonso :—Lêa o parecer a pag. 11, onde a commissão repete a mesma phrase por muitas vezes. Sr. presidente, levantei-me para responder ao honrado deputado pelo 1º districto, e para isto tomei algumas notas do exordio do seu discurso. Deploro que o honrado deputado tenha-se limitado ao exordio, e deploro tanto mais, porque estou baldo de assumpto, visto que acabaram-se as notas que tomei. Não posso e nem devo acompanhar o honrado deputado nas suas jocosidades.

Um Sr. Deputado :—Está na berlinda.

O Sr. Pedro Affonso :—Elle se collocou. Sr. presidente, vou sentar-me lamentando ter abusado por mais tempo do que pretendia da attenção da casa (não apoiado) e lamentando sobre tudo, que o honrado deputado, que começou o seu discurso com tanto calor e energia tenha-o terminado tão desanimado, extenuado de forças e fatigado. Espero, porém, que o honrado deputado, como prometteu, venha de novo a tribuna, e faço votos para que se mantenha, até o fim, com a mesma força, com o mesmo vigor e enthusiasmo, como começou hoje.

O Sr. Cunha e Figueiredo justifica e manda a mesa o seguinte requerimento :

« Requeiro o adiamento da discussão até que sejam impressos os documentos relativos á questão Mornay.—*Cunha e Figueiredo.* »

Depois de algumas considerações pela ordem feitas pelos Srs. A. Pernambuco e Góes Cavalcante fica a discussão adiada por falta de numero.

O SR. PRESIDENTE designa a ordem do dia e levanta a sessão.

REVISTA DIARIA.

ASSEMBLÉA PROVINCIAL. — Deixou hontem de funccionar, por falta de numero legal de Srs. deputados.

PRONUNCIA.—Pelo Sr. subdelegado da freguezia da Boa-Vista foi pronunciado, como incurso nas penas do art. 193 do codigo criminal, Manoel Rodopiano da Cruz.

COMPANHIA SANTA THEREZA.—Recolheu-se effectivamente ante-hontem ao nosso porto, com 34 dias de viagem, o brigue inglez *Union*, procedente de Liverpool, conduzindo 678 volumes com peças de machinismo para as obras do encanamento d'agua potavel para a cidade de Olinda.

FESTIVIDADES RELIGIOSAS. — Domingo (30) celebra-se, na capella do collegio de S. Francisco Xavier, á rua do Hospicio, a festa do patriarcha S. José, orando ao Evangelho o Rvm. padre Berti.

= A's 6 horas da tarde desse dia começarão os exercicios do mez mariano.

DINHEIRO. — Os vapores *Jaguaribe* e *Cururipe* trouxeram para os Srs. :

José Bom Ramos de Oliveira	6:391$200
Gonçalves Irmão & C.	3:587$100
A. Ferreira da Silva Leal & C.	2:037$680
Souza Maia & C.	1:902$600
Joaquim José Gonçalves Beltrão	1:500$000
José Joaquim Fernandes	1:280$000
Amorim Irmãos & C.	1:296$000
H. Farster & C.	1:232$750
Silva & Aives	1:192$000
Corga Irmãos	1:053$000
Marques Santos & C.	978$000
F. A. Monteiro Junior	800$000
F. R. Pinto Guimarães	600$000
Beltrão, Oliveira & C.	572$910
Francisco S. Moreira	400$000
Alfredo & C.	400$000
José Rodrigues de Souza	400$000
Manoel Moreira de Souza	230$000
José Diniz Barreto	210$000
Manoel Vicente de Sampayo	200$000
Manoel Fernandes da Costa & C.	120$000
Gonçalo Vieira de Mello	100$000

ASSASSINATO. — Em terras do engenho *Altinho*, do districto de Carsuipe, no termo de Agua Preta, Pedro Francisco Pereira assassinou com um tiro a Manoel Giló, pondo-se em fuga.

O SR. ROSSI E SUA COMPANHIA.—Estrêaram ante-hontem no theatro da Zarzuela Hespanhola, ao Campo das Princezas, o Sr. Rossi e os mais artistas da sua companhia, declamando a tragedia classica do eminente e antigo autor Corneille, vertida para o italiano pelo abbade Grpatti.

O desempenho correu sublime de esplendor, e nem era licito esperar menos de artistas em quem se reflectem os raios luminos de um mestre que com razão enche de pasmo, extasia, e commove até as lagrimas, todos quantos tem a ventura de o ouvir e ver no palco.

O Sr. Rossi, o immortal triumpho do genio da tragedia, é grande como um colosso. João Caetano, o artista tragico brasileiro por excellencia, era grande ; mas junto de Rossi seria um pigmêo, tal é o talento, tal é o conjuncto harmonioso de dotes com que a natureza e o estudo, em fraternal amplexo, mimosearam-n'o, engrandeceram-n'o, sublimaram-n'o para o palco, criando-o o assombro das almas, que o admiram, e que se prendem á sua por esse fio electrico mysterioso que se chama o sentimento, e que só é movido pelo bello e grande artistico, pelo genio, que é uma emanação de Deus.

O Sr. Rossi, na noite de ante-hontem, dominou completamente a immensa multidão que enchia o theatro, e para quem um gesto do artista transcendental, uma palavra, um olhar, um suspiro, um nada, era o incenso que a transportava ao ultimo céo do goso puro que em nós derramam os raios luminosos que se destacam, sublimes de poesia, da fronte laureada do sol da gloria.

Corneille, quando entregou á admiração do mundo os sublimes versos da sua tragedia *Cid*, não pensou talvez que viesse a existir um Rossi, para comprehender e apropriar-se da nobre alma do grande campeão, que o litterato francez immortalisou.

Artistas como o Sr. Rossi apparecem no mundo com intervallos seculares, como estes astros errantes que visitam a terra em longuissimos periodos, espalhando o assombro e enchendo de admiração os povos, que n'elles vêem uma prova da grandeza de Deus.

Que penna poderá sufficientemente exprimir as commoções daquella alma de fogo, quando, no monologo do 1º acto, ella se debate angustiada entre o coração que lhe diz — amor — e a cabeça que lhe diz—dever ?

Quem poderá descrever esse colloquio—dialogo do 3º acto em que Rodrigo, o Cid, se justifica perante Climene, sua amante, da morte de seu pai, D. Gomes, em combate franco e leal ? Quem poderá traduzir esses sublimes transportes do odio vingado pela honra ultrajada ao amor apaixonado, mas affligido por uma dôr immensa ?

E no quarto acto, como elle conta ao rei o memoravel combate, em que, á testa de um punhado de bravos hespanhoes, soube com o seu valor e energia cobrir de gloria o reino de Castella, vencendo os mouros ! Com que emphase, com que nobre furor elle pinta o mais renhido da luta, braço á braço, peito á peito ! E o dialogo com Climene, n'esse mesmo acto, em que elle lhe supplica de novo que o mate para vingar seu pai D. Gomes, e em que lhe diz que se deixará matar por D. Sancho, que lhe disputa a honra de desposar a amante !

E esse final do 5º acto, depois que o rei une os dous amantes ; esse olhar cheio de amor, sublime de eloquencia, que acompanha uma phrase repassada de deliciosos perfumes, que se lhe escôa dos labios como um balsamo vivificador para as duas nobres e estremecidas almas !

Tudo aquillo como é divinamente dito, celestialmente pintado, magestosamente exprimido, pelo gesto, pelo olhar, pela palavra, por todo o arfar de um peito em que se debatem os mais nobres e generosos sentimentos, por todo o sentir de uma alma em que se agitam os mais esplendorosos commettimentos !

Não, não é embalde que a Europa chama genio ao immortal Rossi. Elle justifica plenamente o alto conceito em que o tem o mundo velho, alto conceito que o novo mundo ha de igualmente formar do maior vulto artistico que ora o pisa.

O resto da companhia, que trabalhou ante hontem, é digna de seu mestre.

D. Celestina de Paladini, primeira dama da companhia, é uma artista de muito merecimento. No seu papel de Climene, ella portou-se magestralmente, comprehendendo-o e executando-o com muito primor e arte.

Depois da tragedia, veio a comedia annunciada—*Por causa de uma carta*—, um lindo trocadilho comico, em que o espirito saltita como os colibris sobre as flores.

N'essa comedia tomou parte o Sr. Leopoldo Vestri, primeiro galã comico da companhia. O Sr. Vestri é um artista notabilissimo no seu genero, e cujo espirituoso trabalho angariou muitos applausos, fazendo rir á bandeiras despregadas.

Tambem tomaram parte n'essa comedia duas senhoras, cujos nomes ignoramos, e que se revelaram bôas artistas.

O Sr. Rossi foi chamado á scena cinco vezes, sendo duas no fim da tragedia. Unisonos e enthusiasticos applausos lhe foram tributados, como pallido preito rendido ao seu genio. Tambem lhe cahiram aos pés muitos e lindos ramalhetes de flores naturaes, e o Sr. Plinio de Lima, joven e talentoso poeta, recitou tres bellas estrophes que improvisou no theatro, dedicadas ao illustre e eminente artista.

E' pena que o Sr. Rossi se não demore muito tempo entre nós.

MACEIO'.—Recebemos hontem jornaes até 25 do corrente.

— No julgamento do réo David Alves da Costa Leite, depois da accusação e da defeza, feito o resumo dos debates com toda a lucidez, foram pelo Dr. juiz de direito apresentados os seguintes quesitos ao conselho de sentença :

« David Alves da Costa Leite fez a escripturação mercantil da Caixa Commercial desta cidade falsamente, isto é, escrevendo quasi sempre e de proposito, sommas que eram maiores do que o total das addições sommadas ?

« David Alves da Costa Leite obteve de algum devedor da mesma caixa quantias pertencentes a esta, usando para isso de artificios fraudulentos ?

« David Alves com os falsos algarismos que escreveu nos livros, Diario e Razão da Caixa Commercial, teve por fim auxiliar o desvio feito, por quem quer que fosse, de capitaes da mesma caixa ?

« David Alves da Costa Leite pratiou o facto de escrever algarismos ou sommas falsas por ajuste feito com outros ?

« Existem circumstancias attenuantes em favor do accusado David Alves da Costa Leite ? »

O jury respondeu ao primeiro quesito *não* por sete votos ; ao segundo *não* por unanimidade de votos, ficando os demais quesitos prejudicados.

O Dr. juiz de direito, depois de declarar que appellava para a relação do districto, lavrou a seguinte sentença :

« Visto a decisão do jury, absolvo a David Alves da Costa Leite do crime de estellionato, e tambem do de falsidade, acerca do qual versava a questão do quesito primeiro ; em consequencia, porém, de haver eu appellado, como antes de lavrar a presente sentença declarei, na parte relativa somente ao crime de falsidade, ex-vi do art. 79 da lei de 3 de dezembro de 1841, fique sem effeito a execução da sentença até decisão do tribunal superior. »

A sessão terminou 1/2 hora depois de meia noute.

RECTIFICAÇÃO.—Na noticia que hontem demos sob o titulo *Drainage Company* escapou na revisão das provas a palavra *Senhor* que antepuzemos ao nome Gambareau. O final do paragrapho deve ler se assim :—A' essas linhas cumpre-nos accrescentar que o Sr. Gambareau, professor de piano, etc., etc.

Pedimos venia ao Sr. Gambareau por um tal engano, filho de um descuido unicamente.

CHUVAS. — Tem cahido nestes ultimos dous dias uma tal quantidade d'agua e com tanta intensidade, que tudo leva a crer que as chuvas são geraes. Uma prova disso parece achar-se no grande volume d'aguas que já apresenta o rio Capibaribe, cuja superficie no Caxangá elevava-se hontem á cinco palmos acima do nivel ordinario.

ZARZUELA HESPANHOLA.—Faz hoje beneficio no theatro Zarzuela hespanhola o Sr. Candido Quintino, artista brasileiro, bastante talentoso, cuja flauta tantas vezes tem merecido applausos do nosso publico.

O Sr. Candido é credor de animação, e o nosso publico a quem recommendamos o espectaculo variado que elle leva em seu beneficio, certamente não deixará passar esta excellente occasião de correr em seu auxilio, mostrando-se assim protector dos artistas nacionaes.

MATRIZ DE NOSSA SENHORA DA GRAÇA.—E' hoje o dia marcado para o convite, que em nome do juiz da irmandade do Santissimo Sacramento da Capunga, se faz em lugar competente, aos irmãos respectivos, para em sessão ser-lhes apresentado e discutido o compromisso.

LOTERIA. — A que se acha á venda é a 190ª a beneficio da imperial capella da Estancia, que corre hoje.

LEILÃO. — Hoje (28 do corrente) effectua o agente Pinto as 10 horas em ponto o leilão de objectos para escriptorio, fazendas, e mais artigos do armazem pertencente a massa fallida de Magalhães & Irmão, á rua do Marquez de Olinda n. 28, outr'ora rua da Cadeia.

PASSAGEIROS.—Vindos de Penedo no vapor *Jaguaribe* :

Dr. José Joaquim Firmino, tenente-coronel José Alves de Aguiar e 1 filho menor, José Rodrigues da Silva, Cyrillo V. Cavalcanti, José Maria Garcia, João Erencio da Cruz, Amberg, José Francisco dos Santos Maia, José Antonio da Cruz Oliveira, Saturnino C. Cardoso, Joaquim X. da Silva Marques, Dr. Jorge Dornellas Ribeiro Pessoa, sua senhora e 1 filha menor, J. Gonçalves da Silva Rocha, Francisco Joaquim Reis Filho, Epaminondas José da Silva, Z. Zleivelin Jone, Claudio Ribeiro, Antonio Pedro da Silva Marques e 1 criado, Manoel Bento Borges da Camara, David Flach, Carolina Rosa, João José de Sant'Anna, José Bento da Silva, José Gomes Ferraz, Dr. Leopoldino Antonio da Fonceca, coronel Dionisio Rodrigues de Mello Castro, João Baptista de Araujo, Antonio O. Gato, José Felix de Araujo, Cypriano Gomes de Salles, Evaristo Hypolito de Assis Oliveira, sua senhora e 1 filho menor, 2 praças de policia e 2 presos, sendo 1 escravo.

CEMITERIO PUBLICO.—Obituario do dia 26 de corrente :

Maria, branca, Pernambuco, 8 dias, Boa-Vista ; tetano traumatico.

Manoel, escravo, pardo, Pernambuco, 8 annos, S. José ; meningite.

Octaviano, pardo, Pernambuco, 13 mezes, S. José ; convulsões.
João Alberto Teixeira, branco, Portugal, 20 annos, solteiro, Boa-Vista ; febre amarella.
Alfredo Temistocles de Vasconcellos, branco, Pernambuco, 24 annos, solteiro, Santo Antonio ; [illegible].
Manoel, branco, Pernambuco, 18 mezes, Recife ; convulsões.
Manoel da Silva Castro, branco, Portugal, 20 annos, solteiro, Boa-Vista ; febre amarella.
[illegible], pardo, Pernambuco, 2 mezes, S. José ; bronchite.
Silvino, branco, Pernambuco, 8 mezes, S. José ; diarrhea.
Maria, escrava, preta, Pernambuco, 30 dias, Santo Antonio ; espasmo.
Maria Clara de Almeida, branca, Pernambuco, 80 annos, viuva, S. José ; parlysia.
Josepha Maria da Conceição ; parda, Pernambuco, 15 annos, solteira, Boa-Vista ; tuberculos pulmonares.

— 25 —

Anna, parda, Pernambuco, 30 annos, Santo Antonio ; hepatite aguda.
Joaquim Tiburcio dos Santos, preto, Pernambuco, 34 annos, solteiro, Boa-Vista ; tuberculos pulmonares.
Marianno, escravo, pardo, Aracaty, 35 annos, solteiro, Graça ; anemia.
Maria, branca, Pernambuco, 6 mezes, Bôa-Vista ; convulsões.
Paula, parda, Pernambuco, 5 annos, S. José ; febre perniciosa.

PUBLICACOES A PEDIDO.

Francisco Antonio Alves Mascarenhas e João Athanasio Botelho

Por toda a resposta ao *aviso* que acabamos de ler, sob a epigraphe acima, publicado no *Diario* de hoje (27) ; desafiamos de modo o mais solemne e positivo a seu author, para que exhiba tambem á publicidade as *explicações* de que ahi trata.

Foram estas *explicações* tomadas por termo, e certamente constituem uma importantissima—*peça*—, maxime se o articulista additar-lhes *alguma cousa* que ha de encontrar (nós lhe garantimos!...) no livro quatorze, folhas noventa e cinco—*de entradas e saidas dos presos d'antiga cadeia.*—

Eia pois, Sr. articulista, acceite o cartel e volte assim armado, o mais breve possivel, que ancioso o aguarda.

Brasilicus.

Recife 27 de abril de 1871.

Constando ao abaixo assignado, pharmaceutico paprovado, que alguns inimigos rancorosos da pharmacia e casa de drogas dos Srs. C. Catão & C., propagam por ahi que o abaixo assignado não é empregado na pharmacia destes senhores, venho pelo presente annuncio declarar que é inexacto e calumnioso o que dizem, porquanto sou não sómente pharmaceutico, mas tambem encarregado por elles ha muito tempo, como consta de uma procuração bastante lavrada pelo tabellião Porto Carreiro, de solicitar perante as repartições publicas todos os pagamentos em negocios da mesma.

Outrosim declara mais o abaixo assignado, que está todos os dias em serviço do estabelecimento dos mesmos senhores ; e para que não reste a menor duvida a tal respeito, rogo-lhe fazer publico pelo seu conceituado jornal esta minha declaração por mim feita e assignada.

Recife, 25 de abril de 1871.

O pharmaceutico,
João Pereira da Silveira.

COMMERCIO.

THE ALLIANCE BRITISH & FOREIGN.
Life and Fire Assurance Company estabelecida em 1824. Capital £ 5,000,000

Os agentes desta companhia tomam seguros contra fogo sobre predios, generos e fazendas e pagam aqui prejuizos devidamente provados.

Rabe Schmettau & C
Corpo Santo n. 15.

PRAÇA DO RECIFE 27 DE ABRIL DE 1871.
AS 3 1/2 HORAS DA TARDE.
Cotações officiaes.

Algodão de Maceió 1ª sorte — 531 rs. por kilo posto a bordo a frete de 7,8 d. e 5 0/0.
Cambio sobre Londres — 90 d/v 24 3/4 d. por 1$000.

H. G. Stepple.
Presidente.
P. J. Pinto,
Secretario.

ALFANDEGA

Rendimento do dia 1 a 26. . .	593:708$461	
Idem do dia 27.	23:308$740	
	617:017$201	

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas	381	
» » com generos	845	
		1226
Volumes sahidos com fazendas	46	
» com generos.	814	
		860

Descarregam hoje 28 de abril.
Lugar inglez—*Union*—mercadorias.
Lugar inglez—*Amelia Wilson*—mercadorias.
Brigue inglez—*Clanzanald*—canos e carvão.
Barca franceza—*Sphere*—pertences de dragas.
Vapor nacional—*Jaguaribe*—varios generos.

Despachos de exportação no dia 26 de abril.

— No brigue inglez *Barlochau*, para o Canal carregaram : Keller & C. 109 saccas com 8,670 kilos de algodão.

— Na barca sueca *Ostendia*, para Liverpool carregou : Saunders Brothers & C. 298 saccas com 21,083 kilos de algodão.

— Na polaca hespanhola *Silencio*, para Barcelona carregaram : Amorim Irmãos 234 saccas com 17,951 kilos de algodão.

— No brigue portuguez *Triumpho* para o Porto carregaram : Manoel doares da Silva 2 barricas com 76 kilos de arroz pilado, 4 ditas com 184 kilos de assucar branco, e 1 dita com 22 kilos de tapioca.

— No brigue portuguez *Soberano*, para Lisboa carregaram : E. R. Rabello & C. 300 saccos com 22,500 kilos de assucar branco.

— Na barca portugueza *Vencedora*, para o Porto carregaram : Soares Primos 600 saccos com 45,000 kilos de assucar mascavado.

— No brigue francez *Verediana*, para o Havre carregaram : E. A. Burle & C. 400 couros verdes com 8,400 kilos.

— No vapor idglez *Douro*, para Montevidéo carregou : Marcio José dos Santos 1 caixote com semente de hortalice.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 1 a 26. . .	51:900$040
Idem do dia 27.	2:656$990
	54:557$030

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 26. . .	75:629$256
Idem do dia 27.	1:601$397
	77:230$653

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 27.

Aracaty e portos intermedios — 5 dias, vapor nacional *Jaguaribe* de 459 toneladas commandante Guilherme de Castro, equipagem 30, carga assucar e algodão ; á Companhia Pernambucana.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio-Grande do Sul. — Brigue nacional *União*, capitão Joaquim dos Santos Silva, carga assucar.
Aracaty — Hiate brasileiro *Maria Amelia*, capitão F. T. de Assis, carga differentes generos.
Rio da Prata — Polaca hespanhola *Feliz*, capitão Antonio Piá, carga assucar.

EDITAES.

Commando das armas.

Acha-se na secretaria do mesmo commando o titulo de voluntario do soldado José Raymundo Bispo, que assentou praça na provincia do Piauhy a 10 de março de 1868.

Se o mesmo José Raymundo se achar nesta provincia compareça para receber o seu titulo, que foi remettido pela repartição do ajudante general com officio de 20 de março ultimo, sob o n. 4,704, para lhe ser entregue.

Secretaria do commando das armas de Pernambuco, 27 de abril de 1871.

Francisco Camello Pessoa de Lacerda
Tenente-coronel secretario.

O Dr. Sebastião do Rego Barros de Lacerda, juiz de direito especial do commercio nesta cidade do Recife de Pernambuco por S M. I., etc.

Faço saber pelo presente que no dia 1º do mez de junho do corrente anno se ha de arrematar por venda em praça publica deste juiz odepois da audiencia respectiva aquem mais offerecer pela casa terrea sita na rua de Motocolombó n. 102, nos Affogados, com frente para o nascestes, tendo duas salas, dous quartos cozinha fóra, quintal aberto, e um pé de coqueiro avaliada por 600$000, cuja casa vai a praça por execução do Englesh Banck of Rio de Janeiro, contra Joaquim Antunes da Silva, e na falta de lecitante que cubra o preço da avaliação será a arrematação feita pelo preço da adjudicação com o abatimentoda lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei fazer o presente edital que será affixado nos lugares do costume e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 25 d'abril de 1871.

Eu, Ernesto Machado Freire Pereira da Silva escrivão subscrevi.

Sebastião do Rego Barros de Lacerda.

DECLARACOES.

Santa Casa de Misericordia do Recife.

A Illma. junta administrativa da Santa Casa de Misericordia precisa contratar com quem por menor preço fizer, o aterro da cambôa existente no quinial do collegio dos orphãos, para o que recebe propostas na sala de suas sessões até ás 3 horas da tarde do dia 20 do corrente.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 14 de março de 1871.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

— No dia 29 do corrente, depois da audiencia do Sr. Dr. juiz municipal da 2ª vara e provedor de capellas da comarca, se procederá a venda em hasta publica de uma casa sita na povoação da Boa-Viagem, doada ultimamente á igreja da mesma povoação, afim de ser o seu producto convertido em apolices intransferiveis da divida publica interna fundada nos termos do art. 9 do Reg. que baixou com o decreto n. 4453 de 12 de janeiro do anno passado.

— No dia 1º de maio, depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, tem de ir a praça por venda a casa de sobrado á rua da Imperatriz n. 46, por tempo de tres annos, pelo preço annual de 1:838$878 que servirá de base para a arrematação, cuja casa vai á praça a requerimento do consenhor Antonio Henriques Rodrigues.

THEATRO SANTO ANTONIO

COMPANHIA FRANCEZA

SOB A DIRECÇAO DE

CHARLES HURBAIN

(REPERTORIO DE OFFEMBACH)

Os espectaculos terão lugar invariavelmente nas
Terças,
Quintas,
Sabbados,
Domingos.

HOJE

Quinta-feira 27 do corrente
Grande successo
ULTIMA REPRESENTAÇÃO
DA
apparatosa opera bufa phantastica em 3 actos e 4 quadros do maestro Hervé

LE PETIT FAUST

Parodia da muito conhecida opera lyrica Fausto de Gnoud.

Distribuição.

Faust.......	Mr. Maris.
Valentim....	Mr. Hurbain.
Un cocher...	Mr. Halbleib.
Un pion.....	Mr. Raynaud.
Wagner	Mr. Caron.
Brander	Mr. Joseph.
Altmayer ...	Mr. Antoine.
Mephisto....	Mlle. Poncelet.
Fritz	Mlle. Zélia.
Marguerite ..	Mlle. Poppe.
Clorinde	Mlle. Louize.
Lisette	Mlle. Zélia.
Aglaé.......	Mlle. Fuoco.

COROS.
Soldados, estudantes, velhos, diabos masculinos e femeninos etc. etc.

O scenario do 2º e do 4.º quadro é inteiramente novo e pintado á capricho pelo distincto scenographo Léon Chapelin, merecendo especial attenção a esplendida decoração do 3º quadro, que representa um jardim magnifico em noute de festa, d'um effeito sorphehendente.

Os vestuarios e accesorios são igualmente novos.

O machinismo foi preparado com todo o cuidado pelo machinista da companhia, Mr. Antoine Demard.

Principiará ás 8 horas.

AVISO

O resto dos camarotes e cadeiras acha-se á disposição do publico no escriptorio do theatro, onde se entregam tambem os bilhetes encommendados.

Haverá sempre depois dos espectaculos um trem extraordinario, tocando em todos os pontos até Apipucos.

THEATRO
DA
ZARZUELLA HESPANHOLA
NO
CAMPO DAS PRINCEZAS

COMPANHIA
DRAMATICA
SOB A DIRECÇÃO DO ARTISTA
DE-GIOVANNI

SEXTA-FEIRA 28 DO CORRENTE
LINDO E VARIADO ESPECTACULO
Beneficio do 1º flautista pernambucano
CANDIDO QUINTINO RODRIGUES LIMA,

Depois dos professores da orchestra dirigidos pelo maestro Colás executarem uma brilhante ouvertura, representar-se-ha, pela primeira vez, o interessante drama em dous actos ;

PEDRO O TECELÃO
OU
A honra do operario

Toma parte a Sra D. Jesuina e toda a companhia.

No intervallo do 1º ao 2º acto o beneficiado executará a pedido de diversos *dilectaniis* a brilhante phantasia sobre a opera —Idue Foscari de sua composição.

Il templario

Findo o drama o Sr. Flaviano cantará a linda cançoneta

MEU YOYO VOCE ME MATA

Em seguida o beneficiado executará harmoniosas variações sobre motivos da opera
LUCRECIA BORGIA.

Seguindo se a pedido pela Sra. D. Jesuina e o Sr. De-Giovanni o sempre applaudido dueto
A PANELLA DO FEITIÇO

Terminando o espectaculo com admiraveis e sorprendentes deslocações executadas pelo artista o Sr. Virgilio, que espontanea e obsequiosamente se presta.

O beneficiado confia na valiosa protecção dos illustres corpos academico e commercial ; assim como de seus comprovincianos.

Os bilhetes podem ser procurados na casa do beneficiado, a rua Bella n. 28, e no dia do espectaculo no escriptorio do theatro.

Principiará ás 8 1/4 horas.

N. B. Em um dos intervallos o beneficiado irá aos camarotes agradecer aos seus respeitaveis convidados.

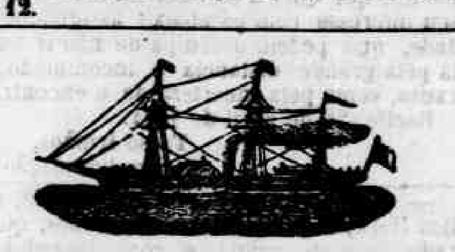
Depois do espetaculo haverá um trem do Recife a Apipucos, que tocará em todos os pontos.

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor.
Mamanguape.

O vapor *Coruripe*, commandante Silva, seguirá para o porto acima no dia 28 do corrente as 5 horas da tarde.

Recebe carga, encommendas, passageiros e dinheiro a frete : no escriptorio do Forte do Mattos n. 12.



Companhia americana e brasileira de paquetes a vapor.

Atéo dia 1º de maio é esperado dos portos do sul o vapor americano *North America*, o qual depois da demora do costume seguirá para New-York tocando no Pará e S. Thomaz.

Para fretes e passagens, trata-se com os agentes Henry Forster & C., rua do Commercio n. 8.

Rio de Janeiro

Para o porto acima seguirá brevemente a escuna nacional «Tres Amigos» ; para alguma carga que lhe falta trata-se com Fernandes & Irmão, á travessa da Madre de Deos n. 11.

Para o Pará

vai sahir com a maior brevidade a barca portugueza *Despique II*, capitão Faustino João de Carvalho, por ter a maior parte do seu carregamento engajado, e para o resto que lhe falta, trata-se com Ferreira & Loureiro na travessa da Madre de Deos n. 10,

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
Paquetes a Vapor

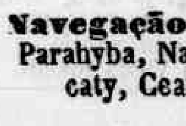
Dos portos do norte é esperado até o dia 28 do corrente, o vapor *Santa Cruz*, commandante G. Wadington, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até ás 2 horas da tarde de sua sahida.

Não se recebem como encommendas senão objectos de pequeno valor, e que não excedam a 2 arrobas de peso ou oito palmos cubicos de medição. Tudo que passar destes limites deverá ser embarcado comocarga.

Previne-se aos senhores passageiros que suas passagens só se recebem na agencia, rua da Cruz n. 57, primeiro andar, escriptorio Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor.
Parahyba, Natal, Macáo, Mossoró, Aracaty, Ceará, Mandahú, Acaracú e Granja.



O vapor *Ipojuca* commandante Moura, seguirá para os portos acima no dia 29 do corrente as 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 28, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sahida : escriptorio no Forte do Mattos n. 12.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor.
Maceió, escalas, Penedo e Aracajú.

O vapor nacional *Giquiá* commandante Macedo, seguirá para os portos acima no dia 29 do corrente as cinco horas da tarde.

Recebe carga até o dia 28, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até ás 2 horas da tarde do dia da sahida : no escriptorio do Forte do Mattos n. 12.

PARA O
CEARA'

segue por estes dias o hiate *Flor do Rio Grande* : a tratar com Gomes de Mattos Irmãos á rua do Vigario n. 26, 1º andar.

Ilha de S. Miguel

E' esperado dos Estados Unidos o muito veleiro palhabote *Galena*, e para o porto acima tem prompto parte do seu carregamento : para o resto que lhe falta e passageiros trata-se com os seus consignatarios João do Rego Lima & Filho a rua do Apollo n. 4.

RIO DE JANEIRO

E' esperada dos Açores por estes poucos dias a barca portugueza *Amizade*, e demora-se neste porto apenas um dia ; recebe passageiros, para os quaes tem bellos commodos : a tratar com os seus consignatarios João do Rego Lima & Filho, á rua do Apollo n. 4.

Lisboa e Porto

Para esses portos segue com muita brevidade o brigue portuguez *Relampago*. Recebe ainda alguma carga a frete commodo e passageiros e trata-se com os consignatarios T. d'Aquino Fonseca & C. successores, na rua do Vigario n. 10.

BAHIA

Pretende seguir em poucos dias o brigue italiano *Pegle*, é por isso quem quizer embarcar generos a frete barato, dirija-se ao consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão, rua do Commercio n. 17.

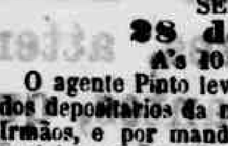
Lisboa e Porto

Deverá seguir com pouca demora a barca portugueza [illegible] : para alguma carga que lhe falta e passageiros trata-se com Soares Primos, á rua do Vigario n. 17.

PARA LISBOA

O brigue portuguez *Soberano*, capitão Bugiganga, vai sahir com brevidade por ter a maior parte da carga engajada ; para o resto que lhe falta, trata se com os consignatarios E. R. Rabello & C. á rua do Commercio n. 48.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor.
Porto de Gallinhas, Rio Formoso e Tamandaré.



O vapor *Mamanguape* commandante Oliveira, seguirá para os portos acima no dia 30 do corrente a meia noute.

Recebe carga, encommendas, passageiros e dinheiro a frete no escriptorio do Forte do Mattos n. 12.

LEILOES.

LEILAÕ

de fazendas, 1 armação e pertences de armazem e escriptorio
CONSTANDO DE :

Seiscentas peças de cambraia Bishop Lawns, 197 duzias de chales de ganga, 60 peças de chitas escarlates, 9 ditas de casimira, 20 ditas de panno preto, 118 camisas para senhora, 1 vestuarios para criança, 18 camisas para senhoras e 75 cobertores de lãa.

Uma armação para armazem, 1 dita com porta e vidraça, 2 macacos, 1 escada de caracol e 9 duzias de garrafas com cognac

Um cofre de ferro, 1 machina de copiar, 1 prateleira, 2 carteiras, 1 mesa 1 relogio de parede, 100 caixas com capsulas para rewolver, 11 resmas de papel e 1 storeocope.

SEXTA-FEIRA
28 do corrente
A's 10 horas do dia.

O agente Pinto levará á leilão, a requerimento dos depositarios da massa fallida de Magalhães & Irmãos, e por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, as fazendas e mais mercadorias acima descriptas, que fazem parte da referida massa, o existentes no armazem da rua da Cadeia n. 28, onde se effectuará o leilão ás 10 horas do dia acima dito.

LEILAÕ

HOJE, 28 DO CORRENTE
(Transferido de hontem por causa da chuva.)

O agente Oliveira fará leilão, a requerimento do depositario da massa fallida de João Francisco Borges Ferreira, e por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio desta cidade, do seguinte :—25 milheiros de cebollas pequenas e 25 ditos das grandes, 1,125 bagres seccos, 200$ tainhas, 15 barricas de camarão e 25 saccos com sevada :

SEXTA-FEIRA
ás 11 horas da manhãa, no lugar da escadinha da alfandega, e por occasião do desembarque dos dt e generos.

LEILAÕ

dos utencilios existentes na refinação sita ao pateo do Paraizo n. 2.

O agente Pontual venderá em leilão, por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz do commercio, em um ou mais lotes, os utencilios da refinação acima

SEGUNDA-FEIRA 1º DE MAIO
na mesma refinação, ás 11 horas.

LEILAÕ

(para liquidação)
NO DIA 1.º DE MAIO PROXIMO

O agente Oliveira fará leilão de um bello sortimento de perfeitas fazendas inglezas e francezas de lei, e as mais proprias deste mercado, as quaes serão vendidas sem reserva, visto que seus donos teem de retirar se para fóra da provincia por estes 15 dias :

SEGUNDA-FEIRA
ás 10 horas da manhãa, no primeiro andar da casa n. 12, sita á rua da Cruz do Recife.

LEILAÕ

da loja de calçados da rua do Barão da Victoria n. 30.

O agente Martins levará novamente á leilão, por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, a armação e calçados da loja n. 30 da rua do Barão da Victoria (antiga rua Nova), que faz parte da massa fallida de Fernando Stepple da Silva

Segunda-feira
1º DE MAIO.

A's 11 horas do dia, na mesma loja. Os pretendentes pódem examinar o balanço em mão do dito agente,

AVISOS DIVERSOS.

Attenção

Acha-se justa e contratada a casa terrea da rua do Jardim n. 16 ; se alguem houver que se julgue com direito a mesma por qualquer titulo, dirija-se no praso de tres dias a esta typographia, que achará com quem tratar. Recife, 27 de abril de 1871,

Associação Typographica Pernambucana

De ordem do presidente desta associação, convido a todos os nossos consocios a comparecerem á casa n. 27 da rua da Viração, no dia 30 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, afim de constituirem a assembléa geral extraordinaria que ha de apreciar e discutir as bases da projectada reforma dos estatutos sociaes, e algumas indicações de interesse commum.

O presidente espera que os senhores associados, comprehendendo a alta responsabilidade que contrahiram para com a sociedade, tomarão na devida consideração este convite, pois que ha para decedir-se negocios urgentes e que affectam o interesse de toda a corporação.

Se as 11 horas não houver numero sufficiente para deliberar, o que não é para esperar, ficará addiada a sessão para o domingo 7 de maio

Recife 24 de abril de 1871.—No impedimento do 1º secretario,

Francisco de Assis Monteiro Pessoa,
2º secretario.

Copeiro.

Offerece-se um rapaz brasileiro de boa conducta para copeiro, prefere casa estrangeira : quem pretender póde deixar indicada sua morada no pateo de S. Pedro n. 20.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de taberna, de 14 a 16 annos de idade : na rua da Gloria n. 95.

— José Gomes Villar vai á Europa.

Restaurante de Paris, rua das Larangeiras n. 4.

Precisa-se de um cozinheiro bom : paga-se bem.

Ensino particular.

Maria Genorosa de Figueiredo, professora particular de meninas, autorisada pela directoria geral da instrucção publica, mudou sua residencia para a rua da Gloria n. 84, onde novamente espera a confiança e protecção do publico, a bem da educação da infancia.

AMA Precisa-se de uma para cozinhar : na rua dos Pires n. 46, taberna.

— Na rua da Matriz da Boa-Vista n. 26, 1º andar, tem uma escrava para se alugar.

— Aluga-se o 1º andar do sobrado n. 69 da rua do Rangel : a tratar á rua Duque de Caxias n. 97.

TRILHOS URBANOS
DO
RECIFE A' OLINDA.
e Beberibe.

Por ordem da directoria convido aos Srs. accionistas para, no dia 29 do corrente pelas 10 horas da manhãa, se reunirem no salão da rua d'Aurora, afim de ser lido o relatorio deste semestre, de accordo com as disposições do art. 13º dos estatutos.

Escriptorio da companhia 20 de abril de 1871,

João Joaquim Alves,
1º secretario.

CASA DA FORTUNA
Aos 5:000$
Bilhetes garantidos.

A rua Primeiro de Março (outr'ora rua do Crespo) n. 23 e casas do costume.

O abaixo assignado, tendo vendido nos seus felizes bilhetes quatro quartos n. 54 com 5.080$, um meio n. 2105 com 900$, um quarto n. 2304 com 100$, e outras sortes de 40$ e 20$ da loteria que se acabou de extrahir (189ª), convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se á venda os bilhetes garantidos da 4.ª parte das loterias, a beneficio da Imperial Capella da Estancia (190.ª), que se extrahirá na sexta-feira 28 do corrente.

PREÇOS.

Bilhete inteiro	6$000
Meio bilhete	3$000
Quarto	1$500
Em porção de 100$000 para	cima.
Bilhete inteiro	5$400
Meio bilhete	2$700
Quarto	1$350

Manoel Martins Fiuza.

Officina de marmore
Rua das Cruzes numero 11,

Gravam-se letras a 60 rs., a pedra para as ditas 1$ o palmo em quadro.

Cadete de cavallaria.

Na rua Direita n. 53. loja de ferragens, precisa-se fallar ao Sr. Herculano Cavalcanti de Albuquerque, cadete de cavallaria.

Ao figurino de modas
NOVA MODISTA.

D. U. Canegal, cose, corta e prepara com muita perfeição, muito gosto e á moda, vestidos de senhora para casamentos, bailes, soirés ou passeios; assim como costumes para crianças, e vestuarios para baptizados, e encarrega-se de cortar qualquer costura, garantindo a maior promptidão e preços muito rasoaveis. Na antiga rua Nova n. 67 1.º andar.

— Agra & C. faz ver a todas as pessoas com quem tem transações, que o Sr. Pedro Advincula de Almeida, não é mais seu caixeiro, desde o dia 24 do corrente, e que não se responsabilisam e nem levam em consta recebimentos feitos pelo mesmo Advincula, depois desta data.

— Aluga-se uma escrava de 14 annos que já faz todo serviço de casa : na rua do Imperador n. 50, 3º andar.

Irmandade do Divino Espirito Santo erecta no convento de Santo Antonio da cidade do Recife.

De ordem da mesa regedora convido a todos os nossos charissimos irmãos para comparecerem no domingo 30 do corrente, pelas 2 1/2 horas da tarde, no consistorio da nossa irmandade, para encorporados irmos acompanhar a procissão do Patriarcha S. José da Agonia, que tem de sahir do convento de N. S. do Carmo, para o que fomos convidados pela respectiva irmandade.

Consistorio da irmandade do Divino Espirito Santo, erecta no convento de Santo Antonio do Recife 26 de abril de 1871.

O secretario,
Marcolino Augusto da Silva Villar.

AMA DE LEITE.

Na rua do Livramento n. 33, primeiro andar, precisa-se de uma ama de leite que não tenha filhos.

Club dos radicaes

Scientifica-se aos senhoress socios desta importante sociedade, que segunda-feira 1 de maio ha reunião da assembléa geral, ás 7 horas da manhãa no lugar do costume.

O secretario,
X.

CASA DO OURO
Rua do Barão da Victoria,
Outr'ora rua Nova n. 63 e casas do costume.

Bilhetes garantidos da provincia.

O abaixo assignado acaba de vender entre os seus muito felizes bilhetes a sorte de 900$000 em um meio de n. 2105, a sorte de 100$ em dous quartos de n. 2304 e um bilhete inteiro do n. 3132 com a sorte de 100$, além de outras sortes menores de 40$000 e 20$000 da loteria que se acabou de extrahir (189), podendo seus possuidores virem receber, que promptamente serão pagos.

O mesmo abaixo assignado convida ao respeitavel publico para vir ao seu estabelecimento comprar os felizes bilhetes garantidos, que não deixará de tirar qualquer premio como prova pelos mesmos annuncios.

Acham-se á venda os muito felizes bilhetes garantidos da 4ª parte das loterias em beneficio da Imperial Capella da Estancia, que será extrahida sexta-feira 28 do corrente mez.

PREÇOS.

Inteiro	6$000
Meio	3$000
Quarto	1$500
De 100$000 para cima.	
Inteiro	5$400
Meio	2$700
Quarto	1$350

João Joaquim da Costa Leite.

Cozinheiro.

Precisa-se de um bom cozinheiro : na rua do Barão de S. Borja n. 34.

Ama de leite.

Precisa-se de uma sem filho : na rua de Hortas n. 30, sobrado.

MOLESTIAS DOS OLHOS
O occulista
DR. PIRES FERREIRA

medico pela faculdade de Paris, e considerado habilitado para exercer a sua profissão no imperio do Brasil pela faculdade de medicina do Rio de Janeiro, bacharel em sciencias pela academia de Sciencias de Paris, membro titular da academia imperial de medicina, ex-chefe da clinica de molestias de olhos do Dr. Weeker em Paris, etc., tendo o seu *gabinete d'oculistica* na rua do Rosario n. 64, e residindo na rua da Ajuda n. 42, ahi preparou accommodações especiaes para receber *doentes de olhos* em tratamento, desta forma offerecendo vantagens inapreciaveis aos doentes das provincias que tenham de procurar recursos na côrte, tendo a certeza de ahi encontrar todas as commodades necessarias para um bom tratamento.

AMA Precisa-se de uma ama secca para criar um menino : a tratar na rua do Imperador n. 79, loja.

— Precisa-se de um caixeiro com pratica de taberna, sendo a pessoa activa não se duvida dar um interesse : na praça da Santa Cruz n. 12 se dirá quem quer.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno e externo de uma casa de pouca familia : a tratar na rua da Imperatriz n. 26, loja.

Seguros contra-fogo
COMPANHIA
NORTHERN.

Capital.	20,000:000$000
Fundo de reserva	8,000:000$000

Agentes,
Mills Lathan & C.
RUA DA CRUZ N. 38.

— O Sr. Miguel Candido de Medeiros Pinto é rogado a vir a esta typographia.

AMA Precisa-se de uma ama para cosinhar e engommar para duas pessoas, sendo de muito boa conducta ; trata-se á rua do Livramento n. 19, loja.

— A pessoa que precisar de uma ama portugueza para todo serviço, preferindo se homem solteiro dirija-se a rua do Amorim n. 36, que achará com quem tratar.

— Offerece-se uma mulher de boa conducta para serviço de casa de homem solteiro : na rua da Guia n. 53, 3º andar.

— Precisa-se de um cozinheiro ou cozinheira livre ou escravo, para casa de familia : na rua do Progresso (Soledade) n. 7.

— A Sra. Maria Candida Vilella, professora particular, que morou ou mora em N. S. do O' em Goyanna. é rogada a vir á rua do Cabugá numero 2 B.

Estudo de preparatorios.

José Soares de Azevedo, professor de lingua e litteratura nacional no gymnasio provincial do Recife, tem aberto em sua casa, rua Bella n. 37,

Um curso de lingua portugueza ;
— de francez ;
— de geographia ;
— de historia ;
— de philosophia ;
— de rhetorica e poetica.

Os alumnos que quizerem frequentar qualquer destas aulas, pódem dirigir-se á indicada residencia, afim de saberem as horas de cada classe e mais condições de entrada.

— Pela segunda vez pede-se aos Srs. Trajano Cesar de Albuquerque e seu mano Juventino C. de Albuquerque o favor comparecerem á loja da rua da Imperatriz n. 48 a negocios que não ignoram.

— O cirurgião dentista F. Maia previne ao publico que se acha em seu consultorio á rua Duque de Caxias (outr'ora Queimado) n. 31, para os trabalhos de sua profissão todos os dias uteis das 8 as 3 horas da tarde, e nos dias de domingos e santificados das 10 as 3.

Programma

da festa e procissão do Glorioso patriarcha S. José da Agonia, no convento de N. S. do Carmo.

Sabbado, 29 do corrente, ao meio dia, uma musica militar postada em frente da igreja tocará algumas marchas novas, e uma salva annunciará ao respeitavel publico a festividade do Santo Patriarcha.

As 4 horas da manhãa de domingo 30 haverá missa, e a musica militar executará algumas peças novas ; as 11 horas do dia dará principio a festa, sendo regente da orchestra o distincto maestro José Coelho Barbosa, e o sermão será feito pelo Rvm. padre mestre Fr. Augusto da Immaculada Conceição ; acabada a festa, as 4 horas da tarde sahirá em solemne procissão as imagens do Glorioso Patriarcha S. José da Agonia, S. Joaquim, Sant'Anna e N. S. do Carmo, as quaes tem de percorrer as seguintes ruas : ao sahir, pateo de N. S. do Carmo, rua da Cambôa do mesmo nome, rua das Flores, Marquez do Herval, rua do Barão da Victoria, Cabugá, rua larga do Rosario, estreita do mesmo nome, largo de Pedro II, rua do Imperador, travessa do Ouvidor, rua Duque de Caxias, Rangel, pateo da Ribeira, rua da Penha, Livramento, Marcilio Dias, travessa de S. Pedro, pateo do mesmo, rua de Hortas, pateo do Carmo, e recolher ; findo o que entrará o Te-Deum, sendo pregador o Rvm. padre mestre Fr. João de Santa Thereza. Roga-se aos senhores encarregados da limpeza das ruas o especial favor de mandarem limpar as que tem de transitar a procissão.

Consistorio da irmandade de S. José da Agonia 28 de abril de 1871.

José Joaquim Barbosa da Silva.
1º secretario.

AVISO

Tendo-se perdido a cautella n 1210 passada em 10 de abril deste anno na casa de penhores do Sr. Nathan Danhaissér, roga-se ao mesmo senhor que só acceite o resgate da referida cautela pelo seu proprio dono do que passará o recibo.

— Precisa-se alugar uma escrava fiel e sem vicios, para o serviço interno e externo de uma casa de familia : no largo do Terço n. 11, sobrado de um andar.

— A pessoa que alugou á um bacharel morador nesta cidade uns fatos pelo carnaval, vem por este declarar que está completamente satisfeito, como esperava.

— O Sr. Antonio da Cunha S. Guimarães queira mandar á esta typographia á negocio de seu interesse.

Companhia Alliança
DE
seguros maritimos estabelecida na Bahia em 15 de janeiro de 1870.

CAPITAL..Rs. 2,000:000$000.

Toma seguro de mercadorias e dinheiro a risco maritimo em navios de vella e vapores para dentro e fóra do Imperio. Agencia á rua do Commercio n. 17, escriptorio de Joaquim José Gonçalves Beltrão.

BERTHOLINI & C.

ANTIGA, E BEM, CONHECIDA FABRICA.

DE

CHAPÉOS DE SOL

DA

Rua do Barão da Victoria, esquin... da Cambôa, do Carmo, n. 23 (Antiga Rua Nova)

Temos á honra de participar a noss... numerosos freguezes que com a chegada de um dos socios da Europa, suprio-se a casa com um completo sortimento ... de chapéos de sol de todas as qualidades como tambem, de todos os materiaes para os mesmos fabrico, como sejam arm... ...mações de todas as qualidades, sedas, mirinós, alpacas e pannos, assim como de especial cotbileria, armas para caça, chu... ...umbeiros e polvarinhos. Os chapéos de sol terão abatimento de 12, 15 e 25 por cento, comprando á dinheiro.

A ESMERALDA

N. 5 rua do Cabugá N. 5

N. 5 rua do Cabugá N. 5

Este antigo estabelecimento, acha-se hoje montado n'uma escala de poder servir vantajosamente os seus freguezes, attento o grande sortimento de joias d'ouro, prata e brilhantes, que sempre tem e recebem mensalmente das principaes fabricas da Europa- cujos preços são em competiveis e as obras garantidas de lei.

MOREIRA DUARTE C.

MANUEL & C.

Tem a satisfação de participar aos seus numerosos freguezes, que em vista de ser-lhes mais commodo, tem estabelecido uma nova fabrica de chapéos de sol, na rua da Cadeia do Recife n. 9, hoje rua do Marquez de Olinda, onde acharão os pretendentes, muito avultado sortimento de chapéos de sol de todos os preços, qualidades e por preços mas commodos do que comporta o nosso mercado: convidam especialmente aos Srs. compradores por atacado darem, sendo possivel suas encommendas, pois poderão assim serem mais bem servidos, visto poderem escolher as armações as fazendas que a demora da fabricação é bem diminuta,

GRANDE E BEM MONTADA OFFICINA DE ALFAIATE

41 - RUA DO BARÃO DA VICTORIA - 41

DE

ARRUDA IRMÃOS.

Neste novo armazem tem um variado sortimento de fazendas francezas, inglezas, allemãs e todas todas se vendem por preços modicos, afim de acreditar a este novo armazem.

Casemiras inglezas, francezas, de todas as qualidades, brins de côres e brancos, coleirinhos modernos, chapéos de sol de seda, finos.

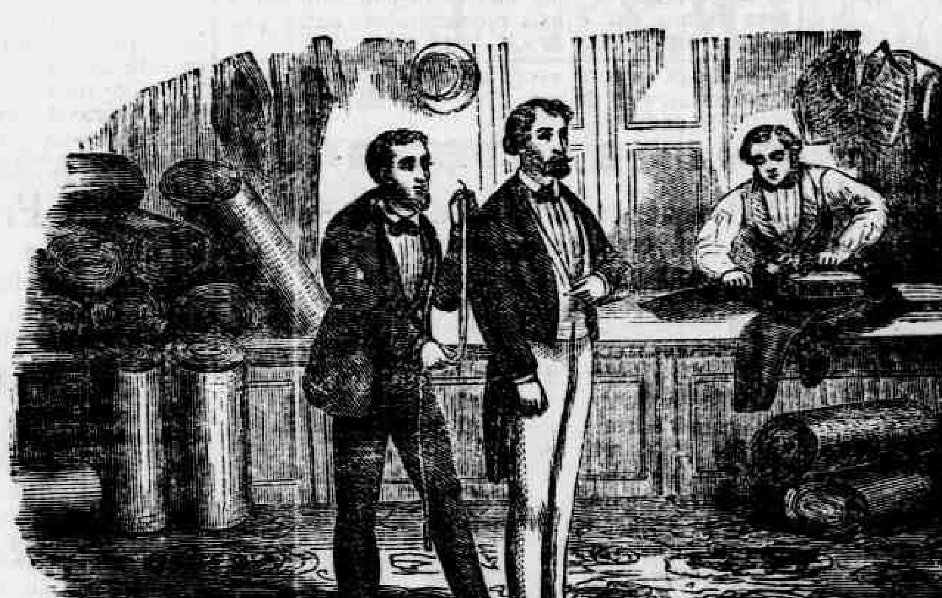
RUA

Barão da Victoria

antiga rua

NOVA

N. 41.



Assim como tem uma grande officina de alfaiate, montada com todos os preparos que ha de melhor, dirigida por habeis artistas, que pela sua promptidão e perfeição nada deixam a desejar.

Roupa de todos os amanhos para homens meninos.

Por todos os paquetes recebem-se as melhores e mais modernas casemiras que ha na Europa.

RUA

D.

Barão da Victoria

antiga rua

NOVA

N. 41.

Este estabelecimento acaba de soffrer uma reforma radical em acceio, artistas e commodos, e êm pontualidade nas encommendas, finalmente em tudo afim de melhor servir os seus numerosos freguezes deixa-se de annunciar todas as fazendas, para não se tornar massante

— Precisa-se para casa de pequena familia de uma ama, que engomme e que tome conta de uma menina; á tratar á Praça da Boa-vista n. 30, 2º andar.

Mudança.

O bacharel D. Luiz da Silveira mudou sua residencia para a praça da Boa-vista n. 30, 2º andar, onde póde ser procurado para todos os negocios, quer particulares, quer tendentes á sua profissão de advogado.

Precisa-se

alugar um moleque de idade de 12 a 18 annos, ou preto de meia idade, paga-se bem: á rua Nova loja n. 11.

Solicitador

Vicente Licinio da Costa Campello continúa exercer sua profissão nos auditorios desta provincia, residindo á rua Augusta n. 3, e tem escriptorio á rua do Imperador n. 35.

— Empresta-se a quantia de 3 a 4:000$000 a premio de 1 1/2 com hypotheca em predio livre e desembaraçado: na rua de Hortas n. 4 se dirá quem.

Attenção

Uma pessoa competentemente habilitada propõe-se a ensinar em algum engenho da provincia as seguintes materias ou parte d'ellas: portuguez, latim, francez, geometria, rhetorica, e geographia, dando fiador de sua conducta, caso seja necessario; quem pretender dirija-se á rua da Imperatriz n. 76, loja, em carta fechada com as iniciaes J N, estabelecendo as condições.

— Convida-se a uma senhora de idade de muitos bons exemplos, que se queira prestar a servir de companhia a uma outra que se acha em tratamento n'um dos arrabaldes d'esta cidade a quem se garante não só bom tratamento como remuneração de seus bons serviços; nesta typographia se dirá quem pretende.

— Precisa-se de um caixeiro com pratica de taberna: a tratar na rua da Aurora n. 36.

Ama e criado

Precisa-se de uma ama para cozinhar, e tambem de um criado: na rua dos Pires, taberna n. 46

AMA Na rua do Corredor do Bispo n. 5 precisa-se de uma para o serviço de uma casa de duas pessoas.

Companhia Santa Thereza.

De ordem do conselho de direcção são convidados os senhores accionistas a realisarem a 5ª entrada de 20 0/0 do capital subscripto até o dia 27 do corrente, no escriptorio do director caixa o Exm. Sr. Barão da Soledade, praça do Corpo Santo.

Recife 19 de abril de 1871.

O gerente,
Justino J. de S. Campos.

Companhia Santa Thereza.

Emissão de 100 acções de 50$ cada uma.

Tendo um dos senhores accionistas desta companhia, na fórma do disposto no artigo 12 dos estatutos, perdido o direito não só ás acções que subscreveu, como á primeira entrada de 20 0/0, unica que realisou, são convidadas as pessoas que pretenderem ellas, á dirigir seus pedidos á direcção com declaração da quantidade, afim de serem convenientemente attendidas. Recife 20 de abril de 1871.

O gerente,
Justino José de Souza Campos.

METHODO CASTILHO.

Secundino José de Faria Simões, professor particular de instrucção elementar pelo methodo Castilho, avisa ao respeitavel publico e com especialidade aos pais de seus alumnos, que está aberta a sua aula desde o dia 16 de janeiro, á rua da Penha n. 25, aonde continúa a receber alumnos internos e externos por preço commodo. O mesmo professor promette muito se esmerar pelo adiantamento de seus alumnos.

Precisa-se de uma ama forra ou captiva para casa de uma pessoa, e para fazer o serviço da mesma: a tratar na rua do Cruz n. 18, 3º andar.

MOFINA

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mello, crivão na cidade de Nazareth desta provincia, favor de vir a rua do Imperador n. 18 a concluir aquelle negocio que V. S. se compromettea realisar, pela terceira chamada deste jornal, em fins de dezembro proximo passado, e depois para janeiro, passou a fevereiro e abril, e na'a cumprio, e por este motivo é de novo chamado para dito fim; pois V. S. se deve lembrar que este negocio é de mais de oito annos, e quando o senhor seu filho se achava no estudo nesta cidade.

Attenção

Uma pessoa habilitada propõe-se para mestre de musica de guarda nacional, ou alguma sociedade de fóra desta cidade: achará com quem tratar no pateo da Ribeira n. 15.

— Precisa-se de uma engommadeira, livre ou escrava, para casa de familia: na rua do Progresso (Soledade) n. 7.

CASA DA FORTUNA

RUA 1º DE MARÇO OUTR'ORA DO CRESPO N. 23.

Aos 20:000$000.

O abaixo assignado tem sempre exposto á venda os felizes bilhetes do Rio de Janeiro, pagando promptamente, como costuma, qualquer premio.

PREÇOS.

Inteiro	24$000.
Meio	12$000.
Quarto	6$000.

Manoel Martins Fiuza.

ADVOGADO
Dr. Joaquim Corrêa de Araujo
67—Rua do Imperador—67

— José Pereira Martins, subdito portuguez, vai a Europa tratar de sua saude.

— Uma mulher estrangeira deseja empregar-se em casa de estrangeiro para engommar e mais serviço interno: quem precisar dirija-se á rua da Imperatriz n. 27.

SITIO

Um estrangeiro precisa alugar um pequeno sitio, em algum dos arrabaldes desta cidade: á rua do Commercio n. 40.

AMA Precisa-se de uma ama para cozinhar e engommar para casa de pouca familia; tendo além disso um moleque para ajudar: na rua da União n. 62.

Precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar para casa de pouca familia: na rua da Cadeia do Recife n. 11, loja.

O verdadeiro vinho DA BAIRRADA

O Campos da rua do Imperador n. 28, tem a satisfação de avisar muito particular, aos amantes do já bem conhecido vinho da Bairrada, que está naunica posse d'uma remessa desse *nectar*, vindo pelo brigue *Soberano*, e que não vão por annuncios bombasticos, que são ardis muito de proposito inventados, para nelles cahirem os inexperientes.

Assim pois, aquelles que quizerem saborear o verdadeiro nectar das vinhas da Bairrada, não tem mais que dirigir-se ao armazem do Campos da rua do Imperador n. 28, onde encontrão amostras do dito vinho que se darão tambem para as casas particulares.

Vejam e examinem........

Cuidado com as imitações

Aluga-se

o primeiro andar da rua da Penha n. 25: a tratar no mesmo.

Precisa-se de uma ama para todo o serviço de uma casa de pouca familia: na rua da Penha n. 25, segundo andar.

— Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar: na rua de Hortas n. 1.

Serra do Pontes

Parahyba do Norte.

Péde-se ao Illmo. Sr. Antonio Lelis de Souza Pontes, que queira mandar ultimar o negocio de seu interesse com os abaixo assignados nesta cidade, que pedem desculpa de não ir ou mandar lá pela grande distancia e incommodo que lhes causa, como pela incerteza de o encontrar.

Recife, 28 de abril de 1871.

Tasso Irmãos,
Em liquidação.

— Aluga-se uma casa em Olinda, na rua da Boa Hora, com bastantes commodos, quintal murado bastante grande e com alvoredos, cacimba de agua dôce por barato preço: á tratar na rua do Queimado n. 55.

— De ordem da mesa regedora da confraria do Senhor Bom Jesus da Via-Sacra da Santa Cruz, são pelo presente convidados todos os irmãos confrades a comparecerem no dia 30 do corrente, pelas 9 horas da manhãa, no consistorio daquella igreja afim de proceder-se de conformidade com o artigo 24 do compromisso, a eleição dos funccionarios que tem de reger a confraria no anno compromissal de 1871 a 1872.

O escrivão,
Theodoro José Tavares.

— Os abaixo assignados, havendo de commum accordo dividido em duas partes iguaes a importancia que falta ser liquidada do activo da firma viuva Lima Junior & C., ficando a cargo de cada um a cobrança e liquidação da parte que lhe pertence, participam ao corpo do commercio e a quem interessar possa, que esta firma de hoje em diante está extincta, e especialmente participam e previnem aos Srs. devedores, para que em tempo algum aleguem duvida a respeito.

Recife 21 de abril de 1871.

Amaro Francisco Cavelcante Lima.
Antonio de Souza Pavolide.

— Precisa-se de um caixeiro; no pateo do Terço n. 63 padaria, e precisa-se de uma ama para cosinhar e comprar.

— Joaquim Manoel Ferreira, vai a Lisboa e deixa por seu procurador o Sr. Joaquim Manoel da Costa.

— Antonio José Rodrigues de Souza em seu sitio no Monteiro, precisa alugar um escravo de 14 a 16 annos para o serviço de casa.

— Quem precisar de um rapaz ha pouco chegado, com pratica de negocio, dirija-se á rua do Livramento n. 1.

IRMANDADE DO SANTISSIMO SACRAMENTO DA CAPUNGA.

Tendo o Illm. irmão juiz da irmandade do Santissimo Sacramento de Nossa Senhora da Graça da Capunga marcado o dia 28 do corrente ás 5 horas da tarde para se reunir a mesma irmandade, afim de ser-lhe apresentado e discutido o respectivo compromisso, que já se acha confeccionado pela commissão nomeada, convido a todos os irmãos para em os referidos dia e hora comparem na casa do thesoureiro o Illm. Sr. tenente Francisco Antonio Pontual Junior, junto a igreja do S. José do Manguinho, que serve actualmente de matriz.

O secretario provisorio,
João Baptista Vieira Ribeiro.

Ama

Precisa-se de uma ama para cosinhar: a tratar na rua da Alegria n. 5.

— O Sr. Carlos Emilio Peixoto, tem uma encommenda: no escriptorio da Companhia Pernambucana.

— Precisa-se de uma ama para comprar para casa de homem solteiro: na travessa do Livramento n. 28.

Feitor

No escriptorio de Leal & Irmão, a rua do Marquez de Olinda n. 56, precisa-se de um feitor sem familia para o engenho Paróes da comarca de Nazareth.

Cozinheiro

Precisa-se de um: á tratar á rua do Brum numero 92.

Terpsichore

Julgamos conveniente que o publico saiba quem são os cavalheiros que compõem a directoria desta sociedade. Ei-los:

Presideete.—Antonio Annes Jacome, defronte da Alfandega.

Vice-presidente. — Manoel Francisco Cardoso Guimarães, rua do Trapiche.

1º secretario. — Antonio Ferreira de Carvalho, defronte da algandega.

Thesoureiro.—Carlos Alves Barbosa, ignora-se a sua residencia,

—Continuaremos—

AO COMMERCIO

Anacleto José de Mattos participa ao respeitavel corpo do commercio e a quem convier, que deixou de ser socio do Sr. Deocleclo Ribeiro de Brito desde o dia 18 do corrente no trapiche alfandegado denominado Guerra, ficando responsavel pelo activo e passivo da mesma casa o mesmo Sr. Brito. Recife 27 de abril de 1871.

— A tres dias que a Companhia Cambrone fez escavações nos quintaes da rua de S. Francisco a ponto de os inutilisar, resultando desabamento de arvoredos, etc., e neste estado permanecem. Pede-se providencia a quem competir: a propriedade alheia deve ser respeitada.

— O abaixo assignado declara a quem interessar possa que comprou ao Sr. João Possidonio da Silva Rios a loja de tartarugueiro n. 1 sita á rua das Larangeiras, livre e desembaraçada de toda e qualquer divida; entretanto se alguem se julgar credor queira apresentar suas contas dentro do praso de oito dias, afim de se pagar.

Julio Rodolpho de Souza.

— Precisa-se no caes 22 de Novembro n. 28 de uma mulher portugueza honesta que queira ir para Lisboa, acompanhando uma senhora, paga-se-lhe a passagem.

AVISO.

Deseja-se saber se existe em Pernambuco, ou outra provincia do Imperio, Maria do Livramento d'Oliveira, casada com Antonio Marques dos Santos, sendo este natural de Portugal e aquella filha da freguezia de S. Lourenço da Matta, onde realisou o seu consorcio a 28 de janeiro de 1840.

Um parente.

O advogado Manoel José Pereira de Mello passou sua residencia para o segundo andar do sobrado n. 19, na rua da Penha e o escriptorio para o 1º andar do sobrado n. 43 na rua do Imperador, onde exercerá sua profissão, e poderá ser procurado.

— Precisa-se de uma ama que saiba cosinhar, comprar e engommar para uma pessoa: na rua da Santa Cruz n. 48, defronte da ribeira da Boa-Vista.

Distilador.

Em um engenho, oito leguas distante de Gameileira precisa-se de um homem que saiba distilar aguardente, para ser encarregado de um alambique que distila uma pipa por dia: a tratar na rua do Duque de Caxias n. 65, loja.

O abaixo assignado convida aos parentes e amigos do finado João Teixeira Lopes para no dia 29 do corrente assistirem a missa que se ha de celebrar por alma daquelle finado, na igreja de S. Sebastião da cidade de Olinda, pelas 7 horas da manhãa.

João Francisco da Lapa.

S. L. PLUTO

Pertence á mesma os meios bilhetes ns. 728 e 4078 da 353ª loteria da Côrte.

F. X. Ferreira,
Secretario.

Irmandade
do Divino Espirito Santo.

De ordem da mesa regedora convido aos nossos irmãos á comparecerem em nosso consistorio domingo 30 do corrente, as 3 horas da tarde, para encorporados, acompanharmos a procissão de S José que tem de sahir do convento do Carmo desta cidade.

Secretaria 26 de abril de 1871.

O escrivão,
J. dos Passos Junior.

— A pessoa que precisar de um criado dirija-se á rua estreita do Rosario n. 24, 1º andar.

REQUIESCAT IN PACE.

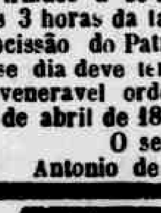
Galdino Themistocles Cabral de Vasconcellos (ausente), D. Senhorinha Augusta de Figueiredo Vasconcellos, sua mãi, filha, genro e irmã agradecem cordialmente a todos os seus parentes e amigos o especial favor de terem assistido a encommendação solemne e acompanhado ao cemiterio os restos mortaes de seu muito prezado e sempre chorado filho, neto, irmão, cunhado e sobrinho Alfredo Themistocles Cabral de Vasconcellos; e os convidam ainda a ouvirem as missas e memento do setimo dia, que se celebrarão sabbado 29 do corrente, pelas 7 horas da manhãa, na matriz de Santo Antonio; e desde já se confessam summamente penhorados por esse acto de caridade, pedindo-lhes excusas por alguma falta que em taes occasiões houvesse occorrido.

Veneravel ordem terceira de N. S. do Carmo do Recife.

Por deliberação do irmão prior convido os nossos charissimos irmãos a se reunirem no dia 30 do vigente, pelas 3 horas da tarde, afim de acompanharmos a procissão do Patriarcha S. José da Agonia, que nesse dia deve ter lugar.

Secretaria da veneravel ordem terceira de N. S. do Carmo 27 de abril de 1871.

O secretario,
Antonio de Sá Leitão.



Um amigo do finado Alfredo Themistocles Cabral de Vasconcellos pede encarecidamente a assistencia de todos os parentes e amigos do mesmo para uma missa que manda resar pelo repouso eterno de sua alma, no dia 29 do corrente, setimo dia de seu fallecimento, na igreja de N. S. da Penha, as 7 horas da manhãa: e por tão caridoso obsequio desde já protesta seu eterno reconhecimento.

Mez Mariano.

A irmandade de N. S. Mãi dos Homens, erecta na igreja da Madre de Deos, tem de celebrar na mesma igreja os actos do Mez Mariano, que terão principio na madrugada do dia 30 do corrente, e aos quaes presidirá o Sr. reverendo vigario de S. Frei Pedro Gonçalves.

Irmandade do Senhor Bom Jesus dos Passos.

Em nome da mesa regedora convido aos nossos irmãos a comparecerem domingo 30 do corrente mez pelas 3 horas da tarde em nossa igreja, (Corpo Santo), e encorporados irmos acompanhar a procissão do patriarcha S. José do Agonia, que tem de sahir do convento de N. S. do Carmo, e para cujo acto femos convidados pela respectiva Irmandade.

O escrivão,
Thomaz Fernandes da Cunha.

— Manoel Espindola de Mendonça, morador á rua do Brum, e Antonio José Ferreira Refinador morador á rua da Concordia, socios da firma commercial Manoel Espindola de Mendonça & C. tem seu escriptorio á rua da praça da Associação Commercial rua do Trapiche n. 28 1º andar, onde póde ser procurados para se encarregarem de carregar e descarregar navios para que teem bem construidas e novas alvarengas, e promettem servir o commercio não só com pontualidade, mas por menos preço que outro qualquer.

CAVALLO.

Da casa n. 35 da rua dos Pires sahio na noite de 26 do corrente um cavallo castanho, tendo apenas um signal branco no quarto esquerdo, sem ferro algum, gordo e bom andador: quem o tiver e quizer restitui-lo, dirija-se a mesma casa, que será recompensado.

— Pede-se ao secretario da irmandade de S. José da Agonia digne-se reformar seu annuncio a respeito do transito da procissão, isto é, em lugar de passar na travessa do Ouvidor, passe na rua de S. Francisco a entrar para a rua das Cruzes, e que ninguem deixa de passar pela rua do Livramento para o fazer pela rua do Rangel. Espera-se bom acolhimento.

Um irmão.

— Acha-se justa com o Sr. Antonio Leal de Castro Delgado a taberna sita na travessa do Costa: quem tiver alguma reclamação a fazer, dirija-se á rua da Guia n. 7, taberna, no praso de tres dias.

Attençaõ.

Precisa-se de uma criada, sendo para engommar e arranjos de casa: na rua dos Pires n. 23.

COMPRAS.

— Compra-se um Manual Homeopathico pelo Dr. G. H. G. Jahr: na rua da Cadeia do Recife n. 1.

Compra-se

frascos vasios da tintura Japoneza á rua Duque de Caxias n. 50, e Marquez de Olinda n. 51.

VENDAS.

O MARMORE

E' no elegante armazem junto ao *Diario*, que qualquer chefe de familia fornece sua dispensa do melhor que existe no mercado e por preços muito favoraveis, como sejam arroz a 100 rs. a libra, velas stearinas a 640 rs. o masso, vinho figueira por 500 rs. a garrafa e tambem ha mais barato, balaios de diversos tamanhos, caixinhas proprias para mimos, café de moca, ervilhas portuguezas e francezas, ameixas em frascos, latas e bocetas, marmelhada de Fernando Rodrigues, conservas, molhos e mostarda, licores de diversas qualidades, doce de goiaba em caixão e latas, bolaxinhas de diversos autores, massas para sopas, sebolas grandes, azeitonas em baris e latas, vinhos finos do Porto dos melhores autores, queijos prato e do reino a 3$000 e a 3$300; o proprietario deste armazem responsabilisa-se pela boa qualidade dos generos vendidos em seu armazem, assim como garante todo asseio o limpeza, em virtude do qual convida a seus numerosos freguezes e amigos a virem visita-lo.

Grande LIQUIDAÇÕA.

Na rua do crespo n. 20.

Loja de Guilherme.

Chitas claras e escuras a 160, 200 e 240 o covado,

Ditas riscados prussianos á 280 o covado.

Ditas chinezas para coberta a 240 o covado.

Cambraias, organdys miudas a 240 e 280 o covado.

Ditas bordadas brancas e de côres para cortinados, a 360 o covado.

Ditas brancas com 10 varas, a 3$000 e 3$500 a peça.

Dita Victoria, a 4$ a peça.

Mussulina branca, a 400 rs. o covado.

Madapolão francez, a 6$ a peça.

Dito inglez de bom a especial, a 4$500, 5$, 6$ e 7$ a peça.

Algodãosinho a 3$, 3$500 e 4$ a peça.

Alpaca de côr com listas, fazenda superior a 440 rs. o covado.

Dita branca, com flores miudas matisadas a 500 rs. o covado.

Dita preta com flor branca, o 500 rs. o covado.

Lenços de cassa com barra de côr, a 120 rs. cada um.

Ditos de linho embainhados a 4$ a duzia.

Chila, fazenda bem conhecida pela sua fortidão, mais larga que chita para roupa de escravos, a 200 rs. o covado.

Casemira preta superior, a 1$500 o covado.

Cortes de casemira de côr, 3$500, 4$ e 5$.

Cortes de meia casemira, a 1$200.

Casineta preta e de côr, a 500 rs. o covado.

Ganga amarella lisa e de lista, a 320 rs. o covado.

Algodão largo merca T a 5$ a peça.

Dá-se amostras com penhor.

Vende-se

um pequeno sitio no Arraial, bem alvorejado de fructeiras: a tratar no Forte do Mattos, becco da Boia n. 14. taberna.

Feijão.

Vende-se feijão mulatinho novo em porção e a retalho a 1$ a cuia: na rua Direita n. 8.

MACHINAS PARA COSTURA

Chegaram ao Bazar Universal da rua Nova n. 22, um sortimento de machinas para costura, das melhores qualidades que existe na America, das quaes muitas já são bem conhecidas pelos seus autores, como sejam Weller & Wilson, Grover & Boka, silenciosas, Weed e Imperiaes e outras muitas que com a vista deverão agradar aos compradores.

Estas machinas teem a vantagem de fazer o trabalho que trinta costureiras pódem fazer diariamente e cozem com tanta perfeição, como as mais perfeitas costureiras. Garante-se a sua boa qualidade e ensina-se a trabalher com perfeição em menos de 1 hora, e os preços são tão resumidos que devem agradar aos pretendentes.

MACHINAS

A 10$000 A SERRA, PARA DESCAROÇAR ALGODÃO.

Vende-se no armazem de J. A. Moreira Dias: á rua da Cruz n. 26.

Sabonete de alcatrão.

Este novo preparado é applicado com grande aproveitamento contra as molestias de pelle chronicas e rebeldes empigens, manchas escuras ou pannos que vem ao rosto e peito, borbulhas, sarna, lepra e comichões, mesmo áquellas que em certas partes delicadas do corpo tanto mortificam, finalmente o uso continuado deste sabonete contribue para tornar a pelle assás mimosa. E' igualmente efficaz para amaciar a pelle do rosto ou outras partes do corpo, que por motivo de erysipellas ficam asperas e escamosas. Preço de cada sabonete 640 rs., em duzia se fará abatimento. Unico deposito em Pernambuco, pharmacia americana de Ferreira Maia & C., rua Duque de Caxias n, 57, antiga do Queimado.

Novo Mundo.

Assignaturas para o segundo semestre
Rs. 5$000.
LIVRARIA FRANCEZA.

Bruno Seabra.

O festejado poeta acaba de presentear a juventude brasileira, com o mais bonito livrinho para creanças

Alforge da boa razão
Rs. 1$000.
LIVRARIA FRANCEZA

Flores para o mez mariano

Na rua estreita do Rosario, sobrado de um andar n. 35, apromptа-se toda encommenda de flores, sendo arcos, capellas, palmas e bonquets, tudo proprio para enfeite de altar do mez de Maria, tem rosas, palmas e bonquets, tudo prompto, e vende por barato preço, folhas de rosa e dalha de papel a 1$000.

GRANDE LIQUIDAÇAÕ

Na rua do Duque de Caxias, antiga rua do Queimado n. 19, vende-se chitas de cores escuras e matisadas pelo preço de 200 rs. o covado, cambraias de côres, bonitos padrões a 240 rs. o covado, e peças de cambraias branca fina com 10 varas a 3$ e ditas com 8 ditas boa por 4$, peças de madapolão de 4$, 4$500 e 5$, e algodão branco de 3$500 e 4$000 a peça; é tudo por preço que admira.

VENDE-SE

uma casa em Olinda á rua de Mathias Ferreira n. 23: quem pretender dirija se á rua do Cotovello n. 4.

— Vende-se fructeiras de todas as qualidades, todas em cestos, e algumas já botando, por preço commodo: na travessa do Padre Inglez (Caminho Novo) n. 7.

— Vende-se cartos de mão: na rua do Barão do Triumpho n. 67.

NOVOS SORTIMENTOS

Ao armazem do Vapor Francez, rua do Barão da Victoria (outr'ora rua Nova) n. 7.

Ao armazem do Vapor Francez, rua do Barão da Victoria (outr'ora rua Nova) n. 7.

CALÇADO FRANCEZ

Perfumarias, quinquilharias e brinquedos para meninos.

Acabam de chegar novas faturas com importante sortimento dos artigos abaixo mencionados reços mais resumido que é possivel.

CALÇADO

Botinas para senhoras—duraque branco, preto e de outras muitas côres escolhidas do ultimo gosto da moda.

Botinas para meninas igual sortimento.

Sapatinhos de salto para senhora—duraque preto, branco e de cores, e de couro de lustro.

Botinhas para crianças, proprias de baptisa-dos.

Botinas de diversas qualidades para homem.

Botas russianas para montaria, tanto inglezas de couro da Russia para viagem, como francezas de Melier, bezerro fino, para passeios.

Meias perneiras para meninos de 10 a 16 annos.

Sapatos de brim branco para homens.

Sapatos de vaqueta de lustro com sola de madeira, proprios para banhos.

Sapatos de borracha para homens e senhoras.

Sapatos abotinados, de differentes modelos, muito bons e fortes para meninos e meninas.

Sapatos de tapete, avelludados, Charlot, casimira preta, de trança portuguezes, para homens, senhoras e meninas.

Perfumarias.

Extractos finos, banhas, cosmeticos, oleos, opiacas, aguas de Cologne em garrafas de crystal para presentes, agua divina, agua florida, dentifrice lavande, agua de toilet, tintura para barba e cabellos, pomada hongroise para bigodes, pós de arroz e sabonetes, tudo isto de primeira qualidade, dos fabricantes Coudray, Piver e Lubin.

Quinquilharias

Luvas de pellica brancas—Jouvin.

Espelhos grandes dourados para salas, quartos e gabinetes.

Leques para senhoras e meninas.

Joias de ouro, brincos, transelins, pulseiras, botões de punhos, de abertura, correntes e chaves de relogio, tudo de ouro bom de lei.

Brincos de plaqué á imitação de ouro.

Correntes para relogio.

Abotoaduras para colletes e para punhos.

Albums de velludo e marroquim para retratos.

Mammadeiras de vidro para crianças.

Caixinhas de costura, novos modelos com musica, proprias para presentes.

Quadrinhos dourados para retratos.

Toucas e sapatinhos de lãa para crianças.

Capellas para noivas e para pastoras de presepios.

Caixinhas com vidros de augmento para ver-se em ponto grande a photographia dos retratos.

Pés de vidro para pianos.

Thesourinhas para costura e unhas.

Bolcinhas de seda e de veludo.

Cestinhas para braço de meninas.

Balaios para costura.

Cestos d'arame pratiado para frutas e pão a mesa.

Ricos artigos de phantasia necessarios para toilhetes e proprios de presentes.

Jarros e bouquets de porcelana para santuarios.

Registros de papel fino mui delicados.

Quadros promptos para collocar vistas.

Molduras douradas para quadros.

Estampas de bellas paysagens de cidades, de figuras e de santos.

Espanadores de penas e de palha.

Carteiras para notas e para dinheiro.

Caixinha de musica de dar-se corda.

Ponteiras de espuma para cigarros e charutos

Gravatas de seda pretas e de côres.

Bengalas de cana com castões de marfim.

Ditas de baleia, junco e de muitas qualidades.

Pentes finos de marfim para caspas.

Escovas para facto, para cabello e para dentes.

Lunetas ou pencinez de prata dourada.

Ditos de tartaruga e de aço.

Oculos de prata dourada e de aço.

Reverbero transparente para candieiros.

Ditos para lanternas de pianos.

Copos economicos para vellas de spermacete.

Cordas para violão.

Port-prates para mesa.

Caixinhas de diversos modelos e preços.

Objectos novos de magicas o melhor possivel, para divertir meninos.

Malas, saccos e bolças para viagens.

Estojos de viagens, completos com navalhas.

Esporas de metal branco para saltos.

Chicotes fortes com martello para viagem.

Ditos de muitos modelos, de junco e de baleias.

Luvas de fio de Escocia brancas, e de côres.

Ditas de camurça amarellas.

Machinas para fazer café.

Globos de papel de côres para illuminações de festas campestres.

Balões de côres, de subir ao ar facilmente.

Jogos de dominó, da gloria, visporas, roletes, bagatela e outros jogos allemães.

Esterioscopos com as mais bonitas vistas, de figuras destacadas e grupos de familias.

Armonicos ou accordions de todos os tamanhos e novos modelos com tremulos.

Realejos pequenos com novas musicas.

Cosmoramas de varios tamanhos, com differentes vistas mui pitorescas.

Brinquedos

O maior sortimento que se pode desejar de toda sorte de brinquedos fabricados em diversos paizes da Europa para entretemento das crianças.

SALÃO DE CABELLEIREIRO

Rua Primeiro de Março (antiga Crespo) n. 7 A 1° andar.

Neste bem montado estabelecimento, os amadores de moda encontrarão o que ha de mais moderno e delicado para penteados, como sejam: bonitos e excellentes cokes, tranças, cache-pênes, assim como faz-se todo e qualquer trabalho de cabello que se encommendar.

Acha-se tambem o acreditado Tonico Delsuc que se recommenda pela sua excellente composição. O dono deste estabelecimento, d'ora em diante, póde ser procurado a qualquer hora do dia para os misteres de sua profissão.

O VAPOR DAS NOVIDADES

RUA DA IMPERATRIZ N. 36

Grande reducção nos preços

PECHINCHA SEM IGUAL!

Sá Leitão & Oliveira, proprietarios deste bem conhecido e elegante estabelecimento, avisam aos seus amaveis freguezes em geral, e com especialidade ao sexo amavel, que estão resolvidos a venderem todos os objectos que compõem o bello sortimento do seu estabelecimento por preços admiravelmente commodos, que em outro qualquer custaria o duplo, visto ser a mór parte dos objectos recebidos de conta propria das principaes cidades da affamada Europa.

Eis algumas das pechinchas:

Latas com banha a 80 rs.
Ditas de tambor com banha a 160 rs.
Páos de pomada a 80 rs.
Frascos de vidro com banha a 240 rs.
Ditos com agua de Colonia a 500 rs.
Agulhas com cabo para crochet a 140 rs.
Bonequinhas de louça a 140 a rs.
Peças de babadinho bordado a 700 rs.
Sabonetes de menino a 200 rs. e a duzia a 2$.
Peças de entremeios com 12 tiras (12 varas) a 1$500 e 2$.
Finos espartilhos a 4$ e 5$.
Duzias de carritéis com 200 jardas a 1$.
Ricos e elegantes leques á imitação de marfim a 2$500.
Leques de madeira pintada a 1$500.
Superiores meias cruas para homens a 4$.
Finissimas meias para senhoras a 4$, 5$ e 9$ a duzia.
Finissimas meias cruas para senhoras a 10$.
Peças de trança lisa a 40 rs. e o masso a 360 rs.
Crochet preto e branco, fazenda boa, covado a 800 rs.
Caixa com 100 envelopes a 500 rs.
Peças de fita para cós a 400 rs.
Cordão para vestido, masso com 25 e 30 peças, a 500 e 600 rs.
Baralhos de cartas a 120 rs.
Tranças largas de caracol, 12 peças, 700 rs.
Lenços de cambraia de linho bordados a 1$, 1$500 e 2$.
Ditos de cambraia bordados a 500 rs.
Sabonetes transparentes a 80 rs.
Finissimas tesouras para unhas a 800 rs.
Botões de setim de todas as côres duzia a 320 rs.
Caixa com 4 papeis de agulhas fundo de ouro a 240 rs.

Além dos objectos que acima vão relacionados, existem muitos outros, como sejam: bico de sêda branco e preto, luvas de pellica e de sêda, optimas perfumarias, leques de marfim, sandalo e madreperola, botinas para senhoras, sapatinhos de setim e toucas do mesmo, pentes de tartaruga para alisar, as novas anquinhas, objecto este de grande novidade, e que se torna recommendavel ás senhoras do bom tom, finos espartilhos, flôres, lãa para bordar, e muitos outros objectos que se tornam recommendaveis pela sua elegancia e modicidade dos preços.

Os proprietarios rogam ás excellentissimas senhoras a visitarem o seu estabelecimento para se convencerem, e aquellas que se não quizerem dar a este trabalho poderão mandar buscar o que desejarem vêr, ou se lhes mandarão levar em suas casas.

O Vapor das Novidades
RUA DA IMPERATRIZ N. 36.

OLEO DE FIGADOS FRESCOS DE BACALHAO DE **HOGG**
PH^{co} 2 RUE CASTIGLIONE PARIS
Deposito: P. MAURER et C^{ie}, em Pernambuco; JOSÉ BELLO, em Porto Alegre; SILVA LOPES, em Bahia; FERREIRA et C^{ie}, em Maranhao.

GRANDE LIQUIDAÇÃO

Na rua da Imperatriz n. 72 loja da Arara

Grosdenapoles

Vende-se grosdenapoles preto para vestido de senhoras e meninas a 2$, 2$500, 2$800 e 3$ o covado.

Casemira preta á 3$800 o corte

Vende-se cortes de casemira preta para calças de homens a 3$800, 4$, 5$, 6$ e 7$000.

ATTENÇAÕ

Precisa-se fallar com os seguintes senhores: a negocio que lhe diz respeito, e de seus interesses, na rua da Imperatriz n. 72.

José Germano Mangabeira Junior.
José da Costa Galvão.
João Antonio dos Santos e Silva.
Francisco Brito de Mello.
Joaquim Alves da Fonceca.
Francisco Manoel Alves.
Feliciano da Cunha Cavalcante de Albuquerque.
Dr. Cornelio Teixeira França.
Leonardo José dos Santos.
Francisco Basilio Chavier de Mello.

Chitas pretas

Vende-se chitas pretas para luto, a 200, 240, 280 e 320 rs. o covado.

Chitas francezas escuras

Vende-se chitas francezas escuras para vestidos, a 240, 280 e 320 o covado, ditas claras a 320 e 360 rs.

Chitas para cobertas

Vende-se chitas encarnadas para cobertas a 320, ditas de cores, largas a 360 e 400 rs. o covado.

Fustão para vestidos

Vende-se fustão para vestidos de senhoras, a 360 o covado.

Brilhantina branca

Vende-se brilhantina branca para vestidos a 500 rs. o covado.

Percalas finas para vestidos

Vende-se percalas finas para vestidos de senhoras a 440 rs o covado.

Cassas francezas

Vende-se cassas francezas de cores para vestido de senhoras a 240 e 280 o covado.

Organdis de cores

Vende-se organdis de cores para vestido de senhoras a 440 e 500 rs. o covado.

Lãasinhas para vestidos

Vende-se lãasinhas para vestidos a 400 e 500 rs, o covado.

Algodão de lista

Vende-se algodão de lista proprio para roupa de escravos, por ser forte a 160 rs. o covado.

Alpacas de cores

Vende-se alpaca de cores para vestidos, a 500 e 640 rs. o covado.

Gangas para calças

Vende-se gangas escuras para calças de homens e roupa para meninos a 240 o covado.

Brim de cores com listas

Vende-se brim de cores com listas dos lados a 400 rs. o covado; para liquidar, na loja da Arara, rua da Imperatriz n. 72.

Gravatas pretas de seda

Vende-se gravatas pretas de seda, largas e estreitas a 500 rs.

Lenços brancos

Vende-se lenços a 2$ a duzia, ditos chinezes a 3$600, para liquidar.

Chales de merinó

Vende-se chales de merinó estampados, a 2$ e 2$500; para liquidar.

Cobertas de chitas

Vende-se cobertas de chita fina a 2$500, ditas encarnadas a 3$500, ditas forra das 5$, cobertores de algodão com pello a 1$400, na liquidação.

Cortes de ganga

Vende-se cortes de ganga para calças de homem a 800, ditos de brim de lista, a 1$500.

Brim liso

Vende-se brim liso para calças de trabalho a 500 rs. o metro.

Brim pardo trançado

Vende-se brim pardo trançado a 700, 800, 900 e 1$ o metro.

Bramante a 1$800 o metro

Vende-se bramante para lençoes e toalhas por ser muito largo, a 1$800 e 2$800 o metro.

Algodão enfestado

Vende-se algodão enfestado a 900 rs. o metro.

Peças de algodão

Vende-se peças de algodão com 20 jardas a 3$800, 5$, 6$, 6$600 e 7$.

Peças de madapolão

Vende-se peças de madapolão com 24 jardas a 5$, 5$500, 6$, 6$500, 7$, 8$, 8$500 e 10$.

Collarinhos de papel

Vende-se um resto de collarinhos de papel a 200 rs. a duzia.

Grande liquidação de roupa feita

Vendem-se palitós de casemiras de cores, sobrecasacos a 9$, ditos fraques a 8$, ditos saccos a 6$, ditos pretos, panno bom, a 8$ e 10$, ditos de alpaca de cor a 3$, ditos pretos a 3$500 e 4$, ditos de meia casemiras 2$, ditos de brim de cores a 1$500 e 2$; ditos brancos a 2$.

LOJA DA CONQUISTA

Rua do Cabugá n. 6

DE

Antonio Francisco dos Santos & C.

Os proprietarios deste novo estabelecimento julgam de seu dever fazer apresentação de seu titulo, para obterem do respeitavel publico, com especialidade de seus freguezes, o acolhimento de que todos necessitam em seu tirocinio commercial.

A Conquista, não garante nem póde dar fazendas a seus freguezes, mas tendo por divisa conquistar a todos, para que não comprem em outras casas, affirma-lhes que serão tratados com agrado, lealdade e muita moderação nos preços.

A Conquista achando ser enfadonho para os leitores o mencionar o seu grande sortimento de fazendas finas, apenas descreve somente as fazendas pretas e objectos proprios para a quaresma, como sejam:

Grosdenaple preto de diversas qualidades.
Gorgurão preto para vestidos.
Casaquinhos pretos de seda.
Ditos ditos de gorgurão com cinto.
Mantinhas brasileiras para cabeça.
Chapelinas e chapéos para senhoras, o que ha de melhor.
Luvas de pellica brancas, pretas e de côres.

Os proprietarios da Conquista prestam-se a ir ou mandar com qualquer objecto amostra, para qualquer casa que para isto lhes mande unicamente o nome da rua e numero da morada.

PARA LIQUIDAR

MACHADOS AMERICANOS

1$000 CADA UM

Já com cabos de faia, sendo os machados de aço muito bom, proprios para carpinas ou engenhos: vende-se á rua Nova n. 11.

Cadeiras americanas

com braços e assentos de palhinha: á rua Nova, armazem n. 11.

Pregos americanos

de 2 a 3 pollegadas, proprios para barricas, a 80 rs. a libra: á rua Nova, armazem n. 11.

Taxas americanas

cabeça redonda de 5/8 de comprimento, proprias para tamanqueiros, ou outro qualquer mister, com toque de ferrugem, a 80 rs. o maço de meia libra, ou 8$ a caixa com 150 maços: á rua Nova, armazem n. 11.

VELOCIPEDES

com duas rodas, proprios para homem, a 20$ cada um. É de graça, mandando-os vir custam 150$ cada um: vende-se á rua Nova, armazem n. 11.

Grampos de páo para segurar roupa

sendo de madeira, proprios para prender a roupa que se bota a seccar em cordas, a 240 rs. a duzia ou 6$ a caixa com 36 duzias. E' dar, não é vender: á rua Nova n. 11.

PARA ENGENHO

um recebedor e conductor de bagaço da moenda, levando por si o bagaço na distancia que se quizer, economisando o trabalho de duas pessoas. E' talvez o unico que existe nesta provincia: vende-se muito barato, á rua Nova n. 11.

A TURQUEZA

Esta nova loja tem, além de completo sortimento de fazendas, o seguinte que vende barato:

Cretones de côres fixas a 400 rs. o covado.
Muito boas mussulinas a 180 rs. o dito.
Baptistas a 560 rs. o dito.
Fustões de côres para vestidos a 600 e 800 rs. o dito.
Lãazinhas a 440 e 560 rs. o dito.
Alpacas de côres a 700, 800 e 900 rs. o dito.
Sedinhas de listras a 1$500 o dito.
Organdys brancos a 800 rs. a vara.
Saias de lãa e brancas de 4$ a 12$000.
Lindas camizinhas a 10$000.
Laços de fita para cinto a 4$ e 5$000.
Punhos e golla de grós a 4$000.
Chales de merinó estampados a 3$500.
Balões a 3$000.

A' rua do Barão da Victoria n. 9 (antiga rua Nova) loja da TURQUEZA.

A 5$000.

Vende-se saccos com farinha de mandioca, medindo 18 cuias, pelo baratissimo preço de 5$ cada sacco; na rua do Marquez de Olinda n. 40, escriptorio.

FIO

Para saccos e fogueteiros.

SACCOS

PARA ASSUCAR

CERVEJA DE MARCA

Z

Engarrafada especialmente para o Brasil.

Charutos de Havana

Lona para velas

Cambraia Victoria

As verdadeiras trazem os numeros estampados nas peças e não nas etiquetas.

Vendem-se
Em casa de

T. JEFFERIES & C.

46 — *Rua do Commercio* — 46

BRINS DE ANGOLA

OS LEGITIMOS

Trazem em cada peça um bilhete com o nome

DOS

Unicos importadores
T. JEFFERIES & C.

AGUAS MINERAES

DE

VIDAGO

Unico deposito

Pharmacia americana de Ferreira Maia & C., rua Duque de Caxias n. 57, antiga do Queimado.

Fita especial

para os que fizeram a campanha do Paraguay. A aguia branca á rua Duque de Caxias n. 52 recebeu dessa fita.

Vende-se

Superior vinho de uva pura especialissimo, pasto, em 5.° e 10.° de pipa.

Dito do Porto muito fino em 20.° de pipa, proprio para mimo.

Dito dito D. Luiz I em caixas de 12 garrafas.

As qualidades superiores destes vinhos dão a liberdade ao possuidor de garantir aos compradores a pureza de sua preparação: a tratar na rua do vigario n. 14, primeiro andar, escriptorio de José Lopes Gavin.

Ferro

Vende-se telha de ferro galvanisado de 6, 8, 11, 14 e 17 palmos, mais barato do que em outra qualquer parte á vista da qualidade: na rua 1° de Março n. 6.

COFRE DE FERRO

RODRIGUES & IRMÃO

Rua do Marquez de Olinda n. 6

Vende-se um excellente cofre de ferro, á prova de fogo, por preço muito commodo.

Doce. Doce. Doce.

A' rua de Marcilio Dias, outr'ora Direita, n. 91, se acha um completo sortimento de doce de goiaba em caixões e latas, o que ha de mais fino e fabricado com toda a perfeição.

Um completo sortimento de caixões de 1 a 4 libras para todos os preços proprios para satisfazer encommendas de fóra da capital.

Tambem ha sempre doce de laranja, limão, cidra e bananas.

Quem duvidar venha ver, que irá satisfeito com os preços e qualidades.

A 18$ a duzia

de pares de sapatos de trança do Porto para homem e senhora, numeros sortidos: na praça da Independencia n. 22.

Linguiças das Ilhas em latas.

O melhor que tem vindo a este mercado, vendem João do Rego Lima & Filho á rua do Apollo numero 4.

Tabellas Vermifugas

Este medicamento é o unico que pelo seu bom aroma e gosto agradavel se torna o mais proprio para a expulsão das lombrigas. E' facil de tomar porque o seu gosto é igual ao do chocolate, e de prompto effeito.

DEPOSITO

Pharmacia americana de Ferreira Maia & C., rua Duque de Caxias n. 57.

ESPELHOS, VIDROS, E MOLDURAS.

A loja da Aguia Branca acaba de receber um variado sortimento de espelhos, de molduras douradas, emitando jacarandá; assim como vidros, e molduras para quadros, espelhos, etc., e como de costume os preços são commodos.

ATTENÇÃO

Vende-se uma jardineira de jacarandá com tampo de pedra quasi nova, por muito pouco dinheiro: á pessoa que quizer dirija-se a Olinda na rua do Amparo n. 29, casa terrea.

Casaquinhos a duqueza

De gorgurão preto ricamente enfeitados, receberam-se na loja da America, á rua do Cabugá n. 16.

Aos cigarreiros

PAPEL DE SEDA E DE LINHO PARA CIGARROS.

Acaba de chegar uma grande encommenda de papel de seda e de linho largo, para cigarros, na Nova Esperança, rua Duque de Caxias n. 63.

— Vende se a loja de calçado nacional da rua da Imperatriz n. 38: a tratar na mesma, das quatro horas da tarde, ou no largo do Forte do Mattos n. 4 com o proprietario da mesma.

Livros classicos.

Para inglez:
Macaulay. Essays.
Lingard. H. of England.
Select Passages.
Motta-grammatica.
Para francez:
Regnier-Théatre classique.
Châteaubriand. Génie du christianisme.
» Martyrs.
Filon-Narrations.
e todos os mais livros para exames de preparatorios.

LIVRARIA FRANCEZA.

Franjas pretas.

A aguia branca recebeu do Rio de Janeiro um pequeno porém bonito sortimento de franjas pretas para enfeites de vestidos.

— Vende-se o sobrado n. 7 da rua do Bom Jesus, outr'ora da Cruz: a tratar na rua da Madre de Deos n. 36, 1° andar.

CEMENTO.

O verdadeiro portland. Só se vende na rua da Madre de Deus n. 22, armazem de João Martins de Barros.

PARA ACABAR

Loja de Gaspar A. V. Guimarães.

Lãas com mesclas de seda, fazenda superior e mais larga que chita franceza a 500 rs. o covado.

Dita com listas a 360 rs. o covado, chitas miudinhas a 200 rs. o covado.

Dita superior a 240 reis o covado, dita 160 rs.
Dita matisada a 200 rs. o covado.
Dita escoceza de côres fixas a 240 rs.
Cambraias de côres fixas a 280 rs.
Ditas brancas a 4$, 4$500, 4$800, 5$000 e 5$500 a peça.
Madapolão bom a 4$900 a peça.
Dito a 5$, 5$800 e 6$ rs. a peça.
Rua do Duque de Caxias n. 43, antiga rua do Queimado n. 1.

Polvora barata para acabar

Vende-se polvora fina para caça, em latas de libras, meias e quartas, assim como a granel em barris para caça e festejo: para ver a mostra e tratar na rua da Cruz n. 26, (armazem) com Antonio Cesario Moreira Dias.

CONTINUAÇÃO DA GRANDE LIQUIDAÇÃO DE FAZENDAS LIMPAS, A' RUA DO DUQUE DE CAXIAS N. 29.

Chitas finas, claras e escuras a 160, 200, 240 e 280 rs. o covado; cambraias de côres a 200 e 280 rs. o covado; alpacas de côres com flores e de listras a 400 e 500 rs. o covado; algodão branco a 4$000, 4$500 e 5$ a peça; madapolão a 4$000, 4$500 e 5$; dito largo a 5$500 e 6$; algodão de listras proprio para roupa de escravos a 160 rs. o covado; brim pardo trançado e escuro a 500 rs. a vara; chales de merinó lisos a 2$; ditos estampados a 2$500; chitas para coberta a 240 rs. o covado; cambraia branca a 2$500 e 3$ ao córte; dita victoria fina a 4$300, 5$ e 5$500; toalhas felpudas a 8$000 a duzia; lenços brancos a 1$600, 2$, 2$500 e 3$; ditos grandes a 3$500 e 4$; ditos de seda pequenos a 500 rs. cada um; ditos de linho fino a 5$500 e 6$ a duzia; cambraia para forro a 1$800 a peça.

BAZAR UNIVERSAL

Rua Nova n. 22

Para este estabelecimento acaba de chegar um riquissimo sortimento de objectos, todos novos, os quaes são das seguintes qualidades:

Machinas para fazer café, em cinco minutos, as quaes fazem o café com todo o aroma, e com menos quantidade do que se costuma a usar, por serem de um systema inteiramente moderno.

Estas peças importantissimas podem tambem servir para cima de mesa, sendo os seus preços de cinco até cem mil reis.

As explicações para fazer-se o café veem em portuguez e inglez.

Tambem ha para vender neste estabelecimento requissimas esteiras brancas e de côres, para forrar salas, por preços muito baratos. Bem como muito boas vassouras para lavar casas ladrilhadas e assoalhadas, as quaes são de qualidade inteiramente nova neste mercado.

---

pechincha sem igual.

Superiores lãas escocezas de côres muito lindas, fazenda de gosto para vestidos a 400 rs. o covado: vende-se na rua Primeiro de março, outr'ora do Crespo n. 13, loja das columnas, de Antonio Corrêa de Vasconcellos.

— Vende-se a quarta parte do sobrado n. 120 da rua Direita: quem quizer entenda-se com Hermenegildo Eduardo do Rego Monteiro, á rua do Queimado n. 33.

Vende-s

Violões, violas e guitarras muito bem feitas: na rua da Roda n. 39.

VINHO LEGITIMO

DA

BAIRADA.

Tendo chegado ha poucos dias á esta praça no navio portuguez *Soberano* uma pequena remessa deste *nectar delicioso*, constante de algumas pipas, meias ditas e barris de 5°, já bem conhecido e bastante acreditado pelos verdadeiros apreciadores; e visto nos ter tocado a primazia (de unicos possuidores deste importante artigo) chamam os por este meio attenção dos amantes do *superior vinho da Bairada*, para que se dignem concorrer ao artigo, e muito conhecido estabelecimento do *Braço d'Ouro*, á rua do Imperador n. 36, de Rodrigues & C., aonde serão servidos perfeitamente bem, com todo o agrado e sizudez. Os proprietarios do sobredito estabelecimento resolver am orientar aor meio do presente annuncio aos dignos apreciadores do bom vinho, pra que não sejam illudidos em outra qualquer casa, visto que só a elles actualmente compre a venda do verdadeiro refrigerante oriundo *Bairada*.

GRANDE

LIQUIDAÇÃO

Para os Srs. de engenho vêr.

Chila, fazenda bem conhecida pela sua fortidão, mais larga que chita, para roupa de escravos, a 200 rs. o covado: na rua do Crespo n. 20, loja do Guilherme.

OLEO ELECTRICO.

KING OF PAIN

OU

o rei da dor americano

Unico deposito do verdadeiro, na pharmacia americana de Ferreira Maia & C., á rua Duque de Caxias n. 57, antiga do Queimado.

Continuação

Da grande liquidação de fazendas limpas e baratas, á rua Duque de Caxias n. 82

Riscadinha de lindos padrões a 160 rs. o covado.
Chita de côres a 160, 200 e 240 rs. o covado.
Ditas escuras a 240 rs.
Alpacas finas de côres a 560 e 640 rs. covado.
Lãas com listras de seda a 500 rs. o covado.
Madapolão a 3$500, 4$, 5$, 5$500 e 6$ a peça.
Dito muito largo a 6$ a peça.
Dito francez a 9$500.
Brim de côr fino a 400 rs. o covado.
Dito pardo transado a 500 rs, a vara.
Chales de merinó a 2$.
Cambraias de côres, lindos padrões a 240 o covado.
Dita branca para 2$000, 2$500, 3$000 e 3$500 a peça.
Casemiras escuras a 2$000 o covado.
Algodão branco 4$000 a peça.
Dito com 4 palmos de largura a 4$800

Engenho

Vende-se por 12:000$ um soffrivel engenho de animaes, distante da via ferrea 4 milhas, tambem se vende a safra creada: na rua do Livramento n. 14 se dará informações.

ILEGÍVEL

RIVAL SEM SEGUNDO

RUA DUQUE DE CAXIAS N. 49.

José Bigodinho, com loja de miudezas, avisa a todos os os seus freguezes que está torrando tudo pelo preço, a vista da fazenda, é para todos admirar, a saber:

Grosas de botões de louça branca a	120
Capachos muito bonitos a 600 e	700
Caixas com 100 envelopes fazenda fina a 500, 600 e	800
Pares de sapatos de lãa para meninos a	320
Espelhos de moldura dourada a 800 e	1$000
Pentes pretos volteados para meninas a	240
Tinteiros com tinta preta a 80 e	100
Peças de fita elastica muito fina a	200
Latas com superior banha 60, 100 e	200
Latas grandes com superior banha a	320
Frascos com oleo de Philocome a 500 e	800
Frascos com macassá Peruia a	240
Caixas com 12 sabonetes muito finos a	1$000
Frascos com agua de Colonia verdadeira a	1$000
Ditos com oleo de babosa suderior a	320
Syllabario portuguez livro muito bom para crianças a	400
Carriteis de retroz preto com 2 oitavas a	600
Ricas touquinhas de filó para meninos a	200
Caixas com agulhas francezas a 160	240
Peças de tiras bordadas a 500, 600 800 e	1$000
Garrafas com a verdadeire agua florida a	1$300
Cartilhas da Doutrina Christãa as mais modernas a	400
Livro das missões abreviadas a	1$500
Copos grandes com superior banha	1$500
Maços de pallitos para dentes o melhor que ha a	160
Pacotes com 3 sabonetes inglezes fazenda fina a	600
Caixas com pós para limpar dentes fazenda fina a	200
Escovas muito finas para limpar os dentes a	240

A NOVA ESPERANÇA.

Sempre a Nova Esperança!!

AO BELLO SEXO.

Esta loja bem conhecida pela sua elegancia e superioridade de seus objectos, acaba de receber muitos artigos para o que respeitosamente convida ao bello sexo a vizita-la, afim de comprarem aquillo que precisarem para preparos de vestidos toilete ou tocadores, e mesmo qualquer objecto para fazer algum prezente...pois que só na Nova Esperança ficarão satisfeitos, já pela qualidade e preços razoaveis, e mesmo por que a Nova Esperança ufana-se em não se impacientar em dar a escolher os objectos, prestando-se com o agrado com que costuma receber a todos, afim de que saibam com o firme proposito de voltarem ou mandarem a mesma loja, logo que precisem de qualquer artigo por pequeno que seja.

LUVAS DE PELLICA.

Recebeu-as de Lisboa a Nova Esperança para homens, senhora e meninos, sendo brancas e de cores.

NOVIDADE.

Bico de quipure preto com branco, a Nova Esperança é só quem tem!!!

Caixas para joias.

A Nova Esperança recebeu boas caixas de sandalo para guardar joias.

Fitas largas para cintos.

Recebeu as de muitas qualidades a Nova Esperança.

Para extinguir panos ou sardas.

A Nova Esperança tem leite de rosas brancas.

Para tingir cabellos.

Tem a Nova Esperança a verdadeira tinta ingleza.

Para refrescar a pelle e aformozia-la.

A Nova Esperança rua Duque de Caxias n. 63, vende verdadeira albina branca de Lais.

Perfumarias

As melhores, e do mais conhecido fabricante, tanto francez como inglez, estão expostas á venda na rua Duque de Caxias n. 63, na Nova Esperança.

Extractos, banha, oleo, sabonetes, agoas de colonia, de laranja, florida e de lavande, etc., etc., tudo de superior qualidade: vende-se na Nova Esperança á rua Duque de Caxias n. 63.

Agora sim!!!

A Nova Esperança, a rua Duque de Caxias n. 63, recebeu um lindo sortimento de lãa para bordar, vindo as côres mais procuradas, branca, preta, escarlate etc. etc. a ella antes que se acabe!

— Chocolate homeopathico de Londres e do Maranhão, vende-se na rua estreita do Rosario n. 13, drogaria homeopathica.

SAL.

Vende, José Dias Soares (em Macáo) superior superior sal em pedra, o alqueire a 400 rs, para barcaça, e 440 reis para navios, posto a bordo, embarcando-se qualquer encommenda por maior que seja com toda a presteza possivel. Póde tratar se á travessa da Madre de Deus n. 1, 2º andar, com Antonio Pereira de Miranda.

Aos Srs. academicos da faculdade de direito do Recife.

Avisa-se que se acham á venda por mais barato preço do que em qualquer outra livraria, na rua do Crespo, loja n. 25 A, esquina da do Queimado, os mui poucos exemplares que restam das *Annotações do Codigo Commercial Portuguez* pelo Exm. Sr. conselheiro Dr. Diogo Pereira Forgaz de Sampaio Pimentel, eximio lente cathedratico dessa materia na universidade de Coimbra, *obra de subido apreço e grande utilidade para o estudo do Codigo Commercial Brasileiro*, pela sua inteira homogeneidade com aquelle outro. Na mesma loja se vendem as memorias do Bom Jesus de Braga com ricas estampas, obra de grande merito para todo cidadão portuguez.

VENDE-SE

Joaquim José Ramos, na rua da Cruz n. 8, 1º andar, vende algodão azul americanos verdadeiro e pregos americano n. 3 e 4.

CONFEITOS

D'iodureto de potassio de L. Foucher.

Estes confeitos teem a vantagem de junto á maior exactidão na dosagem (5 conteem uma gramma de iodureto de potassio) não teem o sabôr desagradavel das soluções: sua efficacia é incontestavel, porque o medicamento chega ao estomago sem ter soffrido a menor alteração, o que muitas vezes acontece á solução pelo metal colher que serve para a medir, além destas a de mui facil transporte em viagem, evitando assim a interrupção do medicamento: unico deposito na pharmacia americana de Ferreira, Maia & C., rua Duque de Caxias n. 57, antiga do Queimado.

Jornaes da Europa.

Assignaturas para todos os jornaes da Europa Pontualidade e garantia no serviço.

LIVRARIA FRANCEZA.

— Vende se rapé Rocha Sobral, muito novo: na rua larga do Rosario n. 38.

Aos cigarreiros

Vende-se papel de seda e de linho, em resmas, dos verdadeiros fabricantes: na rua do Mariz e Barros, outr'ora rua do Codorniz n. 8.

NOVIDADES

AO

BAZAR DO PAVÃO

A RUA DA IMERATRIZ N. 60

DE

FELIX PEREIRA DA SILVA & C.

Os proprietarios deste importante estabelecimento querendo diminuir o grande deposito que teem de fazendas, resolveram liquida-las, fazendo por conseguinte uma grande reducção nos preços das mesmas, afim de poderem vende-las por preços, mais baratos, do que se encontra em outra qualquer parte, por isso convidam ao respeitavel publico e a seus numerosos freguezes, á virem sortir-se em seu estabelecimento, certos de que encontrarão um variadissimo sortimento de fazendas modernas e do mais apurado gosto; além de um grande sortimento das fazendas de primeira necessidade, tudo por preços muito commodos, visto terem os proprietarios adoptado o systema de só venderem a dinheiro para poderem vender pelo custo. As pessoas que negociam em pequena escala poderão fazer seus sortimentos nesta loja e armazem, pelos mesmos preços que se compra nas casas inglezas (importadoras), assim como para mais commodidade das Exmas., familias se darão as amostras de todas as fazendas, ou se lhes mandam levar pelos caixeiros, em suas casas para escolherem.

CORTINADOS PARA CAMAS E JANELLAS A 8$, 10$, 12$, 16$ E 20$000.

No Bazar do Pavão vende-se um grande sortimento dos melhores cortinados bordados para camas e janellas que se vendem de 8$ o par até 25$, é pechincha na rua da Imperatriz n 60 Bazar do Pavão.

Poupelinas de seda só o Pavão.

Recebemos um dos mais brilhantes sortimentos das mais modernas e lindas poupelinas de seda e linho, com delicadissimos padrões, assentados nas mais modernas cores, e vendem-se por menos do que em outra qualquer parte, no Bazar do Pavão á rua da imperatriz n. 60.

Sedas de listinhas a 2$ o covado.

Vendem-se bonitas sedas de listinhas com lindas e modernas cores, pelo barato preço de 2$ o covado, no Bazar do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, de Pereira da Silva & C.

Lãazinhas modernas com listras e mesclas de seda a 640 rs. o covado.

Chegou para o Bazar do Pavão um elegante sortimento das mais modernas lãazinhas com listras e mesclas de seda, proprias para vestidos, sendo fazenda de muita phantasia, e liquidam-se pelo barato preço de 640 rs. o covado, é pechincha, na rua da Imperatriz n. 60 loja de Pereira da Silva & C.

MERINÓS ESCOSSEZES A 800 RS. O COVADO.

Vendem-se os mais modernos merinós escossezes, proprios para vestidos e bornous, sendo neste artigo o melhor que tem vindo ao mercado, e liquidam-se pelo baratissimo preço de 800 rs. o covado.

POIL DE CHÉVRE A 500 RS. O COVADO.

Vende-se purissimo poil de chevré com as mais delicadas côres para vestidos, tendo escuras e alegres e sendo muito lustrosos e liquidam-se a 500 rs. o covado, sendo fazenda para muito mais dinheiro, isto no Bazar do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, de Pereira da Silva & C.

LINDAS AGRACIANNAS A 560 RS. O COVADO.

Vende-se no Bazar do Pavão um bonito sortimento das mais lindas agraciannas para vestidos, tendo listras de seda, as quaes se vendem pelo baratissimo preço de 560 rs. o covado, sendo fazenda que vale muito mais dinheiro, é pechincha na rua da Imperatriz n. 60, do Pereira da Silva & C.

CAMISAS INGLEZAS.

No Bazar do Pavão vende-se um grande sortimento de camisas inglezas e francezas com peitos e punhos de linho, sendo das melhores e feitios mais modernos que tem vindo ao mercado, por preços mais baratos do que em outra qualquer parte, por se ter feito uma grande compra; onde o freguez encontrará para todos os preços, ditas com peitos e punhos de algodão, trmbem em grande quantidade e de variedade de preços. E' pechincha na rua da Imperatriz n. 60

LÃASINHAS A DOUS TOSTÕES

Só no Bazar do Pavão vendem-se bareges ou lãasinhas transparentes, com delicadas côres, pelo barato preço de 200 rs. o covado, é pechincha, á rua da Imperatriz n. 60, loja de F Pereira da Silva & C.

Chitas a 200 rs.

Chitas a 200 rs.

Chitas a 200 rs.

O Pavão vende bonitas chitas largas e de côres fixas pelo barato preço de 200 rs. o covado.

Lãas garibaldinas, covado a 320 rs.

No Bazar do Pavão vende-se um elegante sortimento de bonitas lãas garibaldinas, de todas as côres, pelo baratissimo preço de 320 rs. o covado, na rua da Imperatriz n. 60.

Panno preto do pavão covado a 2$000 rs.

Vende-se panno preto fino pelo barato preço de 2$000 e 2$500, o covado, é grande pechincha á rua da Imperatriz n. 60, Bazar de F. Pereira da Silva & C.

Bramante do pavão ou creguellas a 7$ a peça

Vende-se uma grande porção de peças de bramante de linho de uma só largura, sendo fazenda propria para lençoes, toalhas, ceroulas etc, tendo 20 jardas cada peça, pelo baratissimo preço de 7$000 a peça, é grande pechincha; na rua da Imperatriz n. 60 Bazar de Pereira da Silva & C.

Espartilhos do pavão a 4$000

Vende-se espartilhos modernos de todos os tamanhos, pelo barato preço de 4$000 cada um; na rua da Imperatriz n. 60 Bazar de F. Pereira da Silva & C.

Saias bordadas do Pavão a 8$000

Vende-se ricas saias bordadas com 4 palmos pelo barato preço de 8$000, sendo fazenda que sempre se vende a 15$000 e 16$000, assim como panno proprio para saias' sendo com pregas e bordados, vende-se a 1$280, 1$400 e 1$600 o metro, sendo apenas preciso para cada saia 3 1/2 metros, é pechincha; na rua da Imperatriz, n. 60. de F. Pereira da Silva & C

Cortes de chita a 2$000

Vende-se cortes de chitas francezas tendo 10 covados cada um, pelo baratissimo preço de 2$000; no Bazar do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60 de F. Pereira da Silva & C.

LÃASINHAS A BENOITON A 400 RS. O COVADO.

Chegou para o Bazar do Pavão um grande sortimento de lindissimas lãazinhas á Benoiton com as côres mais lindas e modernas, sendo de uma só cor e tendo azul, lyrio, violeta, perolla, roxo, cinzento e de muito boa qualidade, que se vendem pelo baratissimo preço de um cruzado o covado, por haver grande porção, se não seria para muito mais dinheiro, isto na rua da Imperatriz n. 60, loja de Pereira da Silva & C.

CRETONE FORTE PARA LENÇÓES A 2$ CADA METRO.

Chegou para o Bazar do Pavão uma grande porção de verdadeiro crétone forte para lençóes sendo muito encorpada e boa fazenda com 10 palmos de largura sendo preciso apenas para cada lençol um metro e uma quarta ou um metro e meio, visto que a largura da fazenda da o comprimento do lençol; è grande pechincha a 2$000 o metro na rua da Imperatriz n. 60 loja de Pereira da Silva & C.

OS BRAMANTES DO PAVÃO A 1$800 E 2$500.

Vende-se superior bramante de algodão com 10 palmos de largura, proprio para lençóes pelo barato preço de 1$800 rs., dito de linho puro com a mesma largura a 2$500, dito francez o mais superior que tem vindo ao mercado a 4$ e 5$000 rs. a vara, isto na rua da Imperatriz n. 60, loja de Pereira da Silva & C.

LUTO BARATO, CASSAS PRETAS A 240 RS.

Vende-se no Bazar do Pavão a rua da Imperatriz n. 60, cassas pretas francezas para luto por não estarem bem pretas assim como chitas toda preta, porém tambem com defeito na cor, mas muito forte, a 120 rs. o covado; è pechincha de Pereira da Silva & Comp.

CASSAS FRANCEZAS COVADO A 300 RS.

Vendem-se cassas de cor verdadeiramente francezas com delicados padrões e com desenhos miudos e grandos a 300 rs. cada covado, ditas inglezas finas bonitas a 200 e 240 rs.; é pechincha do Pavão.

TARLATANAS LISTRADAS PARA PARTIDAS.

Chegou um elegante sortimento das mais bonitas tarlatanas com listras, tendo de todas as cores, sendo de muita phantasia e muito proprias para vestidos de baile e vendem-se no Bazar do Pavão a rua da Imperatriz n. 60.

PEÇAS DE MADAPOLÃO ENFESTADO A 3$000

Vendem-se peças de madapolão enfestado, francez com 11 metros a 3$000 rs. a peça; é pechincha no Bazar do Pavão a rua da Imperatriz n. 60.

CAZAQUINHOS E BASQUINAS DE SEDA A 18$ 20$ E 25$000.

Chegou para o Bazar do Pavão um grande sortimento de ricas basquinas ou casaquinhos de seda pretos ricamente enfeitados, sendo dos modelos mais modernos que tem vindo e vendem-se a 18$, 20$ e 25$ na rua da Imperatriz n. 60 loja de Pereira da Silva & C.

RICOS CHÂLES PRETOS COM FRANJAS LARGAS.

Chegou para o Bazar do Pavão um grande sortimento dos melhores chales pretos dordados a seda, com franjas muito largas de retroz, e vendem-se muito em conta, na rua da Imperatriz n. 60. Bazar do Pavão.

Poupelinas do Japão a 500 rs. o covado.

No Bazar do Pavão vendem-se delicadas poupelinas do Japão, para vestidos, sendo padrões inglezes, pelo barato preço de 500 rs. o covado, ditas transparentes de uma só cor e muito lustrosas a 500 rs. ditas a 640, bonitas lãasinhas a Benoiton, com delicadas cores a 440 rs., ditas poil de chévre a 560 rs. ditas com listras de seda a 640 rs. todas estas lãas são de grande vantagem em preços e liquidam-se á rua da Imperatriz n. 60.

LÃAZINHAS AMAZONAS COM PALMAS DE SEDA A 800 RS.

Vende-se um elegante sortimento de lãazinhas amazonas muito lindas e com as mais delicadas palmas de seca, tendo largura de chita franceza, e com as cores mais novas que tem vindo ao mercado, e liquidam-se pelo barato preço de 800 rs, o covado, no Bazar do Pavão a rua da Imperatriz n. 60 de Pereira da Silva & C.

CHITAS BARATAS

Chitas a 200 rs.

Chitas a 240 rs.

Chitas a 200 rs.

Chitas a 240 rs.

Chitas a 200 rs.

Chitas a 240 rs.

No Bazar do Pavão vende-se uma grande porção de chitas claras e escuras, miudas e graudas e de muito bom gosto, pelo barato preço de dous tustões e doze vintens o covado é pechincha, à rua da Imperatriz n. 60 de F. Pereira da Silva & C.

Chales de renda a

O Pavão vende gran

preta sem defeito algu

ias a 2$500 rs., e de tres pontas a 1$600 rs. é pechincha, no Bazar do Pavão.

Injecção americana.

Especialidade dos pharmaceuticos Ferreira Maia & C.

Esta injecção composta especialmente para a cura das purgações antigas ou modernas, foi com feliz resultado ensaiada pelos mais habeis e reconhecidos medicos, e por elles confirmado ser esta injecção a unica que radicalmente cura em menos tempo qualquer gonorrhéa ou purgação antiga ou moderna, sem o auxilio de outros medicamentos. E' tambem util nas leucorréas ou flores brancas, quer sejam antigas ou modernas.

DEPOSITO

Na pharmacia americana, rua Duque de Caxias numero 57.

— Em casa de THEODORO CHRISTIANSEN, rua da Cruz n. 18, encontram-se effectivamente todas as qualidades de vinho Bordeaux, Bourgogne e do Rheno.

CONTRA A TOSSE

Xe PEITORAL JAMES.

Verdadeiro especifico contra as bronchites, defluxões, tosses rebeldes, convulsões e asthmas, dôr de peito, escarros de sangue e contra todas as irritações nervosas

Unico legalmente autorisado e approvado pelo conselho de saúde.

UNICO DEPOSITO

em

PERNAMBUCO

Pharmacia e drogaria

de

BARTHOLOMEU & C.

34—Rua larga do Rosario—34.

CAFE PURGATIVO

A' ESCAMONEA

De B^in Barral

Pharmaceutico-Chimico

A utilidade dos purgantes não soffre demonstração alguma; a prescripção diaria que delles fazem os medicos e o uso ainda mais frequente feito pelo publico são provas irrefragaveis tanto como a quantidade innumeravel deste genero. Só falta aperfeiçoar cada vez mais o modo de administração, de maneira que conservando a sua acção, elles possam ser tomados sem repugnancia nem asco e sobretudo sem receio nem perigo.

Muitos purgantes afamados só devem este bom exito ao seu effeito intenso e excessivo. D'ahi o perigo, porque irritações de estomago, inflammações de entranhas são inevitavelmente o resultado do seu emprego. Nada disso tem-se de recear com o café purgativo.

Todos conhecem por experiencia o aroma suave e o effeito ligeiramente tonico e excitante de café. Elle é o melhor auxiliar dos purgantes dos quaes disfarça o cheiro o sabor e ajuda a acção sollicitando vagarosamente os movimentos peristalticos de intestino, e prevenindo o seu effeito muito intenso sobre o estomago. Misturado com escamonea, facilita as evacuações com promptidão e sem colicas, e torna-se um purgante brando, certo, facil a tomar e preferivel a todos os outros salvo uma indicação especial da qual o medico é o unico juiz.

A innocuidade do café purgativo permitte de emprega-lo em todos os casos simples. Despertando a atonia do intestino e activando a secreção deste, destróe a dureza de ventre, as ventosidades, as flatuosidades e excita o appetite. Empregado mais á miudo, é conveniente para evacuar com vagar a bilis e os humores viscosos e e faz dessa maneira desapparecer a enxaqueca, as dôres de cabeça e prevê os ataques de sangue nas pessoas que a estes são predispostas.

MODO DE EMPREGO.

E' tão simples como facil. O café purgativo deve ser tomado frio, puro ou misturado com um pouco de leite frio assucarado, ou agua assucarada. O vidro inteiro é a dosé ordinaria para um adulto; duas colhéres de café bastam para as senhoras e para toda e qualquer pessoa que se purga facilmente.

Para as crianças de 8 á 10 annos, a metade do vidro é sufficiente; de 5 a 8 annos, uma colher de café, e a quarta parte do vidro sómente abaixo desta idade contra a gosma.

E' por isso d'uma administração muito mais facil do que os biscoutos, chocolates ou bolos purgativos.

Da-se immediatamente depois leite quente assucarado ou caldo leve, e duas ou tres chavenas de chá preto ou de tilia.

Unico deposito na pharmacia e drogaria de Bartholomeu & C.: rua larga do Rosario n. 34.

Chocolate de saúde, de Minier

E' pelo seu agradavel gosto e suave aroma que está classificado como a primeira qualidade de chocolate, e com justa razão o procuram como o melhor de todas as marcas de chocolate conhecidas. O bem conhecido nome de Menier nos dispensa de sermos mais estensos.

DEPOSITO

Na pharmacia americana, rua Duque de Caxias numere 57.

Elixir americano

Usado as gôtas este elixir em um copo com agua é um excellente conservador das gengivas e limpeza da bocca, bochechando todas as manhãas. E' tambem um poderoso e verdadeiro calmante nas dores de dentes.

DEPOSITO

Na pharmacia americana, rua Duque de Caxias numero 57.

XAROPE

DEPURATIVO

DO DR. GIBERT

MEMBRO DA ACADEMIA DE MEDICINA

PREPARADO POR DESLAURIERS. PH.

SUCor DE BOUTIGNY-DUHAMEL

31 Rua de Cléry Paris

O Xarope depurativo iodurado do Doutor Gibert offerece, no seu emprego, um résultado bom, certo e constante na cura das *impigens, escrofulas, molestias da pelle, vicio do sangue, obstrucções lymphaticas, molestias contagiosas (syphiliticas), leves ou inveteradas, e de todos os accidentes que d'ellas dependem.*

A receita deste Xarope foi approvada pela Academia imperial de Medicina de Paris.

Deposito nas principaes pharmacias do Brasil.

em Pernambuco: MAURER e Cia; JOAQUIM MARTINHO da CRUZ CORREIA; João da CONCEIÇAO BRAVO e Cia; AUGUSTO CAORS; BARTHOLOMEO e Cia; ALEXANDRE RIBEIRO; ABREU RIBEIRO; João da Sa FARIA e IRMÃO.

Linguiças das Ilhas em latas

O melhor que tem vindo a este mercado: vendem João do Rego Lima & Filho: á rua do Apollo n. 4.

Mel novo superior.

Prompto para embarque em pequenas e grandes porções: vendem João do Rego Lima & Filho, á rua do Apollo n. 4.

A' AGUIA BRANCA

RUA DUQUE DE CAXIAS N. 50

(Outr'ora Queimado n. 8.)

LENÇOS BRANCOS PARA ALGIBEIRA

A Aguia Branca na rua Duque de Caxias n. 50, está vendendo baratamente lenços brancos e de tamanho regular para algibeira. Os differentes preços de 2$, 2$400, 2$800, 3$200 e 4$000 a duzia, são os que de mais barato se pode encontrar em tão boa fazenda. Tambem ha outros com barras de cores fixas, e fazenda nova mais fina a 4$ a duzia.

TOALHAS E FRONHAS

de labyrintho com bonitos desenhos, e perfeita imitação do tecido no paiz.

BONITOS ENTREMEIOS BORDADOS

em cambraia tapada, transparente e outros em peças de 12 tiras, e proprios para corpinhos, etc., etc.

MEIAS PRETAS PARA PADRES

ditas de lã de cores para crianças.

PAPEL DE CORES FOLHAS GRANDES

proprio para enfeites de bandejas, balões, etc., etc.

TORÇAL PRETO, BRANCO E ENCARNADO

em miadas e retroz em carriteis.

Panoramas ou stereoscopos em ponto grande.

Esses panoramas com 24 vistas, bellas e agradaveis, dão um perfeito intretenimento para reuniões de familias.

Objectos para luto.

Bonitos e modernos adereços pretos com borlas lapidadas.

Brincos de bufalo, e crystal, lapidados, e com pingentes.

Correntes pretas de borracha.

Contas grossas, redondas e lapidadas para pescoço.

Voltas de contas, tambem redondas e lapidadas, com cruzes.

Pulseiras pretas.

BARRETES EM PONTO DE meia para recem-nascidos.

LIVRINHOS COM DESENHOS para crochet, marca etc.

FOLHAS DE PAPEIS COM DESENHOS em ponto maior para os mesmos fins.

NOVAS TRANÇAS DE PALHA para enfeites de vestidos de lãa.

PERFUMARIAS INGLEZAS

A Aguia Branca tem recebido finas perfumarias inglezas, sendo extractos concentrados de agradaveis cheiros, pomadas finas entre as quaes se nota a d'alpaca, agua da colonia, dita de lavander etc. etc. assim como finas escovas inglezas, e opiata para dentes. Tambem recebeu variado sortimento de sabonetes, que os está vendendo baratamente.

Caixinhas com 3 sabonetes aromaticos a 1$, ditas com 3 ditos transparentes a 1$, 1$500 e 2$000.

Sabonetes areentos a 500 rs., ditos de alcatrão a 800 e 1$000 rs. cada um.

Pasta de amendoa para lavar e amaciar as mãos e o rosto a 1$ o frasco.

E assim muitos outros objectos de perfumaria.

Alfinetes pretos com pingentes e sem elles.

Guarnições de botões pretos para punhos, abertura e collarinhos.

Pennas de aço bico de lança

Caixas com uma grosa 500 rs.

MATA MOSCA.

Chegou nova remessa de papel mata mosca e continua a ser vendido na loja da Aguia Branca.

AO ANNEL DE OURO

LOJA DE JOIAS

Esquina da rua larga do Rosario

Este importante estabelecimento no seu genero, tem sempre um sortimento sem igual, e vende por preços que nenhuma outra casa póde vender.

A vista da qualidade e do preço das joias cada um póder-se-ha convencer da verdade. Garante-se ser tudo de lei. Compra-se ouro, prata e pedras finas por preços muito elevados.

A loja está aberta até ás 9 horas da noute.

Esquina da rua larga do Rosario

Unicos depositos em Pernambuco

Rua do Duque de Caxias n. 57

Rua do Imgerador n. 22

☞ O doutor Rabway declara falsos todos os remedios que não trazem nas capas um rotulo igual a este, onde se lê a firma dos agentes.

Os senhores moradores do interior e provincias, podem dirigir seus pedidos a estes depositos onde se entregam gratuitamente folhetos e instrucções, e dão-se verbalmente todas as informações necessarias.

Nestés depositos existem os diplomas assignados pelo Dr. Radway & C. para serem vistos do respeitavel publico desta praça.

São finalmente chegadas a esta praça pela segunda vez as verdadeiras preparaçeõs do Dr. RADWAY & C. de New-York.

Depois de alguns annos, em que as falsificações de Hamburgo e mesmo de New-York tiveram entrada neste mercado, aproveitando-se do bem merecido conceito que estes remedios haviam alcançado por seus maravilhosos effeitos conseguiram introduzir-se, illudindo o publico incauto, com uma reducção de preço, nullificando o verdadeiro merito destas admiraveis preparações, imitando as verdadeiras; porém desacreditando-as com seus nullos effeitos, lembrou-se o autor de fazer a declaração abaixo, e a dar diplomas aos que venderem os seus legitimos preparados.

Previna-se o respeitavel publico de que as verdadeiras preparações do Dr. RADWAY só se vendem nos depositos acima declarados e trazem um rotulo igual ao deste annuncio.

Nós abaixo assignados, declarâmos e certificamos, que os Srs. Raymundo Carlos Leite & Irmão, da cidade do Rio de Janeiro, no imperio do Brasil, são os nossos agentes geraes, pela venda de nossos remedios, tanto no dito imperio como no reino de Portugal. Noticiamos ao publico, que não se podem obter os remedios do Dr. RADWAY & C. (e que são preparados no laboratorio do mesmo doutor na cidade de New-York nos Estados-Unidos), senão das pessoas que podem produzir a presente certificação e attestação e que a produzem, subscripta e assignada do Dr. RADWAY & C. e dos Srs. Raymundo Carlos Leite & Irmão como ao pé. Todos e cada um dos remedios do Dr. RADWAY & C. são acompanhados de cedulas semelhantes as que parecem ao pé desta certificação.

Examine-se bem a assignatura da firma do Dr. RADWAY & C. ao pé da presente sertificação e compare-se com o *fac-simile* nas cedulas com todos os frascos e caixinhas.

RADWAY & C.

TASSO IRMÃOS & C.

Tem á venda em seus armazens, além de outros artigos de seu negocio regular, os seguintes, que vendem por preços mais modicos que em outra qualquer parte:

PORTAS de pinho almofadadas.
GRADES de ferro para cerca.
ESTEIRAS da India para cama e forrar salas.
CANOS de barro francez para esgoto.
GESSO superior em porções e a contento.
CEMENTO de todas as qualidades.
MACHINAS de descaroçar algodão.
LONAS e briarões da Russia.
OLEADOS americanos para forro de carros.
FOGÕES americanos muito bons e economicos.
VINHO de Bordeaux.
COGNAC superior de Gautier Freres.
FARELLO em saccos grandes a 3$500.
AGUA florida legitima.

— Vende-se a casa terrea da rua da Amisade n. 11 (na Capunga), bem construida, e pequeno sitio: a tratar na rua das Cruzes n. 9, sala de detraz, das 9 horas da manhãa ás 3 da tarde.

GRANDE LIQUIDAÇÃO

RUA DO CRESPO N. 20

De 1,800 cortes de casimira

Cortes de casimira de cor fazenda superior lisos e de quadros a 4$000 e 5$000 o corte, casimira preta superior pelo baratissimo preço de 1$500 o covado

RELOGIO
de ouro e prata

dos fabricantes mais acreditados da Europa, o melhor que se póde desejar neste genero, para homens e senhoras, vende-se por preços até hoje desconhecidos na loja de joias—Esmeralda—rua do Cabugá n. 5

Moreira Duarte & C.

— Vende-se uma porção de prata de lei: na rua de Hortas n. 94, sobrado.

Feijão mulatinho novo,

Vendem em saccos grandes, João do Rego Lima & Filho: á rua do Apolo n. 4.

Os acreditados cylindros para padaria; á venda no armazem da travessa do Corpo Santo n. 25.

Fundição da Aurora.

C. Starr & C. em liquidação vendem por preços mais baratos do que em outra qualquer parte, caixas de ferro batido e coado, alambiques, moendas e meias moendas, rodas e rodetas, e rodas d'agua para engenho, crivos e boccas de fornalha, guindastes e boias, tijolo de fogo (fire brick), cylindros para padaria tanto inglezes como americanos, arados todos de ferro, etc., etc.

MUSEO ELEGANTE
N. I RUA ESTREITA DO ROSARIO N. I
AO BOM TOM

Acaba-se de abrir este importante estabelecimento de miudezas superiores, artigos de luxo e da moda para homens e senhoras; esplendido sortimento de perfumarias dos mais affamados fabricantes de Paris e Londres, como sejam Piver, Lubin, Condray, Regand, Pinaud, Chonneaux, Monpelas, societé hygienique, Gosnel, Rimmil e Piesse Lubin, etc. etc.

Camisas e ceroulas

O museo elegante vende camisas finas inglezas de 60$ por 54$ a duzia, ditas bordadas a 52$ e muito finas a 120$ a duzia, ceroulas de linho muito finas de 45$ a duzia 36$, pannos de crochet para sofá e cadeiras, fazenda que sempre se vendeu por 10$, vende-se a 6$ o terno.

Mantinhas olindenses

O museo elegante recebeu ricas mantinhas de seda (cousa nova) para senhoras e meninas, as quaes está vendendo pelo baratinho preço de 1$500, estam-se acabando, bellos adereços de tartaruga e de madreperola, e muito finos pretos de crystal, cassolêtas para cadeias de relogio, ditas de prata dourada para retratos, as mais lindas cadeias de p'aqué para homens, bengalas de canna com castão de marfim e de osso, chicotes de baleia com castão de marfim e de unicornio; completo sortimento de espelhos de columna e de moldura dourada para salas, lindos collerinhos e punhos de linho bordados para senhora, grande sortimento de punhos e collerinhos para homens a Oxford, Refleman, Puebla, Exquizito, Napolitano e Vera-Cruz, as mais lindas e modernas gravatas para homens, uma infinidade de ricos botões para punhos e collerinhos e d'entre elles os desejados botões artistiques e a imitação de onyx para punhos.

Museu Elegante

acha-se provido de um lindissimo sortimento de babadinhos e entremeios tapados e transparentes, e de ricos e modernos espartilhos de 4$ a 12$ cada um.

Museu Elegante

recebe por todos os vapores luvas de pellica da primeira fabrica de Lisboa, assim como encontrará as Exm.as familias neste importante estabelecimento um grande sortimento de artigos para casamento, como sejam ricas grinaldas, finissimas meias brancas de seda, ligas, luvas brancas, leques finos, franja branca de seda, fazenda superior, tranças, galões, botões, bicos de blond, fitas de grosdenaples e de setim de n. 1 a 80, ditas de velludo, bicos de crochet branco e preto, verdadeiro bico valencienne, baleias para vestidos, cambraia franceza preta e branca para forro.

Cutilaria do Museu Elegante

Navalhas muito finas, cabo de tartaruga, marfim e bufalo, do affamado fabricante Rodger, canivetes superfinos com cabo de madreperola, tartaruga, marfim, tesouras finas para unhas, costura e cabello, talheres para mesa e para doce, de diversos preços e qualidades, ditos muito finos com cabo de marfim, superiores garfos de metal branco, grande sortimento de colheres para chá, e sôpa de metal muito fino, trinchantes com cabo de marfim por barato preço.

Museu Elegante

vende chapéos de sol commerciaes a 2$800, proprios para as pessoas que estão passando a festa irem ao banho, e tambem vende ricos albuns para retratos por baratissimo preço.

No Museu Elegante

encontrarão as pessoas faltas de vista um completo sortimento de oculos de aro de tartaruga, bufalo e aço, e tambem pencinez de tartaruga, bufalo, aço e prata dourada, com vidros de côres.

Lamparinas do gaz

Vende-se no Museu Elegante a 200 rs. a caixa.

Aos cabellos brancos

MUSEU ELEGANTE

vende a muito acreditada tintura ingleza (a qual mostra o seu bom effeito pouco depois de applicada) e o sublime liquido reparador da côr dos cabellos (colorigenio Rigaud) que em menos de oito dias dá aos cabellos a sua côr e brilho primitivo, e depois deste tempo só bastará usar de oito em oito dias para conservar o matiz adoptado.

Exposição de lenços

MUSEU ELEGANTE

vende lenços brancos finos a 1$700, 2$700 e já abanbados a 3$500 a duzia, e muito finos de esguião tambem abanhados a 6$500, 7$, 9$ e 12$ a duzia.

ATTENÇÃO

Previne-se aos apreciadores do superfino e delicioso perfume, que apenas precisarem desse artigo será bastante virem ou mandarem seus portadores, que serão fielmente despachados, pois os proprietarios deste novo estabelecimento trabalham unicamente para servirem bem aos compradores, tanto na superior qualidade de suas mercadorias, como nos baratissimos preços por quanto estão resolvidos a vender.

NO MUSEU ELEGANTE
N. 1 — Rua Estreita do Rosario — N. 1.

LEONARDO KUHN

primeiro introductor dos poços tubulares da Abyssinia, em Pernambuco.

Participa ao respeitavel publico que ultimamente tem recebido a quarta remessa dos ditos poços, e os pertenças completos e aperfeiçoados para a collocação d'elles em pouco tempo, tanto em terreno mole como em terra de barro, massapé

As vantagens que offerece este systema de adquirir agua sobre qualquer outro, são immensas servindo não sómente nas condições acima mencionadas, como tambem nas cacimbas já feitas, aonde ainda não tem bombas ou a agua não é pura, pois elles estão munidos de um filtro que não deixa entrar impuridades, vantagem que não tem os outros.

Além disso, a grande quantidade d'agua que elles deitam de 5 á 8 pipas por hora, conforme o diametro dos tubos, a facilidade com que elles funccionam, a simplicidade, perfeição e solidez, combinada com a elegancia de sua forma, que parass appreciada basta ver-se.

O annunciante tem uma pessoa especialmente habilitada, tanto na collocação d'elle, como na escolha do terreno ou lugar mais proprio, que se encarrega de tres serviços por preço commodo; e, visto o cambio ser mais favoravel, vende-se elles por preços mais moderados, recebendo-se a importancia só depois de collocado e funcionando a satisfção do comprador.

Para encommendas e mais esclarecimentos a respeito trata-se na loja do Sr. F. J. Germann, rua Nova n. 21 e na officina de metaes do Sr. Paulo José da Silva Freire, largo da Concordia n. 7.

ATTENÇAO
A'
LOJA DO PAPAGAIO
RUA DA IMPERATRIZ N. 40
Esquina do becco dos Ferreiros
DE
MENDES & CARVALHO.

CHITAS ESCURAS 200 O COVADO OU A 2$000 O CORTE.

A loja do Papagaio acaba de receber um grande sortimento de chitas escuras com padrões á imitação de cassa, e vende pelo barato preço de 200 rs. o covado ou 1$000 o côrte, na rua da imperatriz n. 40.

GROSDENAPLES PRETO DE 2$ A 3$000 O COVADO.

Um grande sortimento de grosdenaples pretos e gorgurões de seda, dos mais estreitos até os mais largos, vende-se por menos preço que em outra qualquer parte na loja do Papagaio.

CAPAS DE MERINO' PRETO A 10$000.

Vendem-se capas de merinó preto bordadas com vidrilhos, muito modernas proprias para a quaresma, fazenda de muito mais dinheiro, para acabar a 10$000, só na loja do Papagaio, rua da Imperatriz n. 40.

Madapolão enfestado a 2$500, 3$ e 4$000 a peça.

Vende-se peças de madapolão enfestado com 12 jardas á 2$500, 3$ e 4$000 é pechincha.

BRAMANTE DE LINHO com 10 palmos a 2$000 rs.

Vende-se bramante de lino com 10 palmos de largura, pelo baratissimo preço de 2$ o metro, é pechincha, na loja do Papagaio rua da Imperatriz n. 40.

POUPELINAS DE COR A 2$400 RS.

A loja do Papagaio acaba de receber um bonito e elegante sortimento de poupelinas de seda com quadrinhos, fazenda inteiramente nova no mercado e vende se pelo barato preço de 2$400 rs. o covado na loja do Papagaio.

CORTES DE CHITA A 2$, 2$400 E 2$800.

Vendem se cortes de chita de differentes cores a 2$, 2$400, 2$800 e 3$200 sendo de 10, 11 e 12 covados, é pechincha, na loja do Papagaio.

Cobertas de fustão branco e de cor a 3$000

Vendem-se cobertas de fustão branco e de cor, muito grandes, e vendem se por este preço por haver grande quantidade, na loja do Papagaio.

ESTAMENHA A 1$600 RS. O COVADO.

A loja do Papagaio vende chila ou estamenha, fazenda muito larga a 1$600 rs. o covado, é pechincha.

FLANELLA AMERICANA A 1$000 O COVADO.

Acaba de chegar á loja do Papagaio uma fazenda inteiramente nova, propria para fazer saias, a largura dá a altura da saia, o que dá lugar a fazer-se uma saia, com poucos covados, é pechincha, na loja do Papagaio.

CAMBAIAS E CASSAS DE CORES a 500, 560 e 640 rs. a vara.

Vende-se cambraias e cassas de côr de differentes padrões, de côres fixas, com listrinhas e flores miudinhas e graúdas, na loja do Papagaio.

ORGANDYS.

Chegou á loja do Papagaio um grande sortimento de organdys de listrinhas em côrtes, brancas e de côres as mais delicadas que se vendem poa preço muito commodo na rua da Imperatriz n. 40.

PARA LUTO.

Lãasinha preta de 440 e 500 rs. o covado.
Chitas pretas a 320 rs. o covado.
Cassas pretas a 640 rs. o metro.
Alpacas pretas a 500, 600 e 800 rs. o covado.
Bombazina lisa a 1$280 rs. o covado.
Dita transada a 2$000.
Cortes de cretone com 14 covados a 5$000.

Chegou á loja do Papagaio um variado sortimento de cortes de vestidos de cretones de cores, fazenda inteiramente nova, padrões muito delicados e cores fixas cada corte dá vestido de duas saias a vontade, e vende-se por este preço para acabar na rua da Imperatriz.

Algodãosinho de 2$800 até 7$000 rs. a peça.
Madapolões de 5$, 6$, 7$ e 8$ a peça.
Hamburgo e creguellas para todos os preços.
Espartilhos de linho de differentes preços.
Tapetes aveludados, para portas janellas e sofás.
Setim da India de 640 e 800 rs. o covado.
Damascos estreitos e enfestado de 800 e 1$600 rs.
Lãasinhas a 320 e 400 rs.
Alpacas lisas e lavradas de 500 até 800 rs
Tarlatanas de cores e brancas a 720 rs.
Filó branco, liso e de salpicos.
Dito preto de dito.
Cambraias victorias de 5$. 6$, 7$ a 10$.
Barejes mescladas, finas a 400 rs. o covado.
Atoalhado de algodão trançado a 1$500.
Dito pardo trançado a 1$500.
Dito de linho adamascado a 3$200.
Dito de algodão adamascado a 1$800.
Pannos de linho de differentes numeros.
Lenços brancos de algodão a 2$ a duzia.
Ditos ditos de bretanha e esguião.
Ditos chinezes a 3$000 a duzia.
Esguiões de linho de 1$600 até 3$000.
Bretanhas e silecias de linho preços baratos.
Chales de merinó lisos e estampados.
Cambraias transparentes de 3$ até 10$.
Guardanapos de linho pardo de 2$ a 4$000 a duzia.
Meias para homens de 4$, 6$, 7$ e 8$000 rs.
Ditas para senhoras e meninos.
Toalhas de algodão para rosto a 500 rs.
Ditas de linho a 1$000 e felpudas.
Redes de listras muito grande a 12$000.

ROUPA FEITA POR MEDIDA.

Na loja do Papagaio, além de haver um grande deposito de roupas feitas de todas as qualidades e feitios ha um bonito sortimento de casemiras de cor e pretas, pannos pretos, azues e verdes, cortes de gorgurão de seda para colletes e um perito alfaiate para quem quizer obra feita com perfeição e esmero, e quando aconteça ficar alguma peça defeituosa, fica sob a responsabilidade dos donos do estabelecimento.

Dão-se amostras a quem exigir.

A LOJA DO PAPAGAIO estrá aberta das 6 da manhã ás 9 horas da noute.

GRANDE ARMAZEM
DE
LOUÇA, PORCELANA, VIDROS
E
CHRYSTAES
DE
PEREIRA, IRMAÕS

Rua Primeiro de março n. 15, outr'ora rua do Crespo n. 15.

Ao respeitavel publico em geral e particularmente aos seus numerosos amigos participam Manoel Joaquim Pereira e Manoel José da Costa Pereira, que acabam de fundar um rico e sumptuoso armazem de louça, porcelana, vidros e chystaes á rua Primeiro de Março, outr'ora rua do Crespo n. 15, sob a razão social — Pereira & Irmãos.

A longa pratica e conhecimentos de que dispõem os annunciantes neste ramo de commercio, a que, ha muitos annos, se dedicam, os tem habilitado a satisfazer as necessidades da população desta provincia e suas limitrophes, offerecendo aos consumidores maiores vantagens do que qualquer outro estabelecimento deste genero.

O respeitavel publico, dignando-se de visitar este novo estabelecimento commercial, verificará por si mesmo o que os annunciantes vem de dizer.

Rua do Cabugá n. 3 A — Rua do Cabugá, n 3 A

O COLLAR DE OURO
N. 3 A RUA DO CABUGÁ N. 3 A.
AGOSTINHO & IRMÃOS

Com este titulo acha-se aberto é inteiramente transformado este antigo estabelecimento de joias, onde os freguezes e amigos encontrarão tudo quanto a moda e o bom gosto tem inventado na arte de ourivesaria, o Collar de Ouro observará delicadeza no trato e senciridade e modecidade nos preços.

Espera que o respeitavel publico venha ver o que existe de melhor em adereços de brilhantes, esmeraldas, robins e perolas, meios adereços, pulceiras, brincos, alfinetes e anneis de todas as qualidades, prata de lei faqueiros, colheres, paliteiros salvas e outros muitos objectos que seria enfadonho mencionar.

Compra-se ouro, prata, brilhantes e pedras finas, pormaior preço do que em outra qualquer parte, troca-se e concerta-se todo e qualquer objecto pertencente a esta arte.

Cofres de ferro de differentes tamanhos.
Prensas de ferro para copiar cartas.
Chapas de ferro gavalnisadas para telheiros.
Tachos de ferro para assucar.
Arados americanos para varzea e ladeira.
Machinas á vapor e de cortar fumo.
Carrinhos de mão para saccos e atterros.
Venezianas para janellas.
Balanças decimaes e outras.
Fogões de ferro.
Enxofre salitre, etc. etc.

Estes artigos acham-se a venda casa dos importadores
SHAW, HARRIES & C.,
RUA DA CRUZ N. 4.

LOJA
DO
GALLO VIGILANTE
Rua do Crespo n. 7

Os proprietarios deste bem conhecido estabelecimente, além dos muitos objectos que tinham expostos a apreciação do respeitavel publico, mandaram vir e acabam de receber pelo ultimo vapor da Europa um completo e variado sortimento de finas e mui delicadas especialidades, as quaes estão resolvidos a vender, como é de seu costume, por preços muito baratinhos e commodos para dos, com tanto que o Gallo....

Muito superiores luvas de pellica, pretas, brancas e de mui lindas côres.

Mui boas e bonitas gollinhas e punhos para senhora, neste genero o que ha de mais moderno.

Superiores pentes de tartaruga para coques.

Lindos e riquissimos enfeites para cabeças das Exmas. senhoras.

Superiores tranças pretas e de côres com vidrilhos e sem elles; esta fazenda é o que pode haver de melhor e mais bonito.

Superiores e bonitos leques de madreperola, marfim, sandalo e osso, sendo aquelles brancos com lindos desenhos, e estes pretos.

Muito superiores meias fio de Escossia para senhoras, as quaes sempre se venderam por 30$000 a duza, entretanto que nós as vendemos por 20$, além destas, temos tambem grande sortimento de outras qualidades, entre as quaes algumas muito finas.

Boas bengalas de superior canna da India, castão de marfim com lindas e encantadoras figuras do mesmo, neste genero é o que de melhor se póde desejar; além destas temos tambem grande quantidade de outras qualidades, como sejam, madeira, baleia, osso, borracha, etc. etc. etc.

Finos, bonitos e airosos chicotinhos de cadeia e de outras qualidades.

Lindas e superiores ligas de seda e borracha para segurar as meias.

Boas meias de seda para senhora e para meninas de 1 a 12 annos de idade.

Navalhas cabo de marfim e tartaruga para fazer barba; são muito boas, e de mais a mais são garantidas pelo fabricante, e nós por nossa vez tambem asseguramos sua qualidade e delicadeza.

Lindas e bellas capellas para noiva.

Superiores agulhas para machina e para croxe.

Linha muito boa de peso, frouxa, para encher labyrintho.

Bons baralhos de cartas para voltarete, assim como os tentos para o mesmo fim.

Grande e variado sortimento das melhores perfumarias e dos melhores e mais conhecidos perfumistas.

COLARES DE ROER.

Electricos magneticos contra as convulsões, e facilitam a dentição das innocentes crianças. Somos desde muito recebedores destes prodigiosos collares, e continuamos a recebe-los por todos os vapores, afim de que nunca faltem no mercado como já tem acontecido, assim pois poderão aquelles que delles precisarem, vir ao deposito do gallo vigilante, aonde sempre encontrarão destes verdadeiros collares, e os quaes attendendo-se ao fim para que são applicados, se venderão com um mui diminuto lucro.

Rogamos, pois, avista dos objectos que deixamos declarados, aos nossos freguezes e amigos a virem comprar por preços muito razoaveis á loja do gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Não ha mais cabellos brancos.
Tintura japoneza.

Só e unica approvada pelas as academias de sciencia, reconhecida superior a toda que tem apparecido até hoje. Deposito principal á rua da Cadeia do Recife n. 51, 1º andar, em todas as boticas e casa de cabelleireiro.

Pós dentifricos americanos
Composição hygienica.

Estes pós são os unicos que reunem em sua composição todas as qualidades hygienicas proprias a dar uma grande alvura aos dentes, conservação delles e fortificação das gengivas.

DEPOSITO

Na pharmacia americana, rua Duque de Caxias n. 57, de Ferreira Maia & C.

SUSTENTO RESTAURATIVO DA SAUDE
PELA FARINHA
A Revalesciere Du Barry

Esta farinha que tão grande uso tem na Europa, muito se recommenda para as crianças e pessoas debeis e convalescentes. Como medicamento, é infallivel para os casos: prisão de ventre, hemorrhoidas, más digestões, azia, amargos de bocca, dores de estomago, diarrhéa, enxaquecas, affecções de figado, dos polmões, dos rins, da bexiga, etc., etc., contendo muito mais principios nutrientes e restauradores para os musculos, nervos e celebro, que, tres vezes o seu peso em carne, e por consequencia, de conservar melhor as forças physicas e moraes, restabelecendo as funcções digestivas estragadas, dar appetite, e convir aos estomagos ainda dos mais enfraquecidos.

Seu uso é tão simples como facil: a *Revalesciere du Barry* deve ser desfeita e cosida como a farinha ordinaria, podendo ser usada na agua simples, com vinho branco, no caldo sem gordura e no bom leite, fazendo se ainda bolos com manteiga, leite ou assucar, etc., etc.

Unicos depositarios em Pernambuco
BARTHOLOMEU & C.
34 — Rua larga do Rosario — 34

LINDAS BAREJES
PARA

vestidos, com grande variedade de côres, a 240 rs. o covado

Na rua Primeiro de Março (outr'ora do Crespo) n. 13, loja das Columnas, de Antonio Correia de Vasconcellos.

Rival sem segundo
Rua Duque de Caxias n. 49

José de Azevedo Maia e Silva, em sua loja de miudezas continua a vender tudo por baratos preços que a todos admira:

Libras de linha de novello, a melhor possivel.	1$500
Duzia de lenços de cassa com barra.	1$000
Caixas de linhas com 30 novellos a	500
Vara de franja branca para toalhas	160
Duzias de meias cruas muito boas a	3$500
Duzias de meias finas para senhoras a	4$000
Duzias de facas e garfos cravadas a	5$000
Duzia de palitos segurança a 120, 240, 320 e	500
Navalhas muito finas, para fazer a barba a	1$000
Caixas com pennas de aço com toque a	320
Caixas com pennas de Perry fazenda fina a	800
Ditas de dita dito verdadeiras a	1$200
Caixas com 20 cadernos papel amizade a	700
Peças de tiras bordadas 12 metros cada uma	1$500
Peças de fitas para côz com 10 varas a	500
Peças de trança lisa de todas as côres a	40
Duzias de linha frouxa para bordar a 400 e	500
Pares de sapatos de trança a	1$800
Ditos de ditos de tapete muito finos a	1$280
Duzias de baralhos muito finos a 2$400 e	2$800
Ditas de agulhas para machina a	2$000
Libra de pregos francezes a	240
Resmas de papel almaço superior a	3$000
Ditas de dito pautado o melhor a	4$000
Caixas com sabonetes fructa a 720 e	1$000
Libra de lãa para bordados a	7$000
Carreteis de linha Alexandre a	100
Gravatas de cores muito finas a	500
Ditas pretas pontas bordadas a	600
Grosas de botões de madreperola para camisa a	500
Novellos de linha branca, 400 jardas	60
Duzia de cartões de linha branca e preta e de cores a	120
Thesouras muito finas para unhas e costura a	500
Baralhos francezes muito finos a 200 e	240
Caixas redondas para botar rapé a	1$200

Rob-ante-rheumatico.

Remedio efficacissimo contra as dôres rheumaticas até hoje o mais conhecido pelos seus maravilhosos resultados.

XAROPE DE AGRIAO.—É um dos medicamentos que sua efficacia nas enfermidades, tosse, sangue pela bocca, bronchites, dores e fraqueza no peito, escrobuto e molestias de figado, que melhor tem aprovado.

TINTURA DE MARAPUAMA.— A celebre raiz de marapuama, cuja energia e efficacia nas paralysias, intorpecimento, etc. etc. muito se recommenda.

Todos esses preparados se encontram na pharmacia e drogaria de Bartholomeu & C., unico deposito na rua larga do Rosario n. 34.

ATTENÇÃO

Vende-se as seguintes obras:

Diccionario francez-portuguez e vice-versa, 2 tomos encadernados por 5$000.

As Tres Lagrimas, 1 tomo encadernado por 4$000.

Solfejos de Rodolpho encadernado por 5$.

Musica intitulada Lucrecia Borgia em broxura 2$000.

Idem do celebre autor Bertini idem 4$.

Um livro em branco para copiar musica 5$.

Agencia em Pernambuco
Do Dr. Ayer
Peitoral de Cereja

Cura a phthysica e todas as molestias do peito.

Salsa parrilha

Cura ulceras e chagas antigas, impigens e dartros.

Tonico

Conserva e limpa os cabellos.

Pilulas cathartieas.

Puramente vegetaes sem mercurio; cura sesões, purgão e purificam todo o systema humano.

Vende-se effectivamente em casa de Samuel P. Johnston & C. rua da Senzalla Nova n. 42.

Xarope peitoral de James.

Unico legalmente habilitado pelo conselho de saude, ensaiado e aprovado nos hospitaes: unico deposito na pharmacia americana de Ferreira, Maia & C., rua Duque de Caxias n. 57, (antiga do Queimado).

Couro de bezerro

Muito novo e ultimamente chegado vende-se em casa de S. P. Jonston & C.: rua da Senzala Nova n. 60.

VARIEDADE

FESTA LITTERARIA NA LEGAÇÃO DE HESPANHA, EM LISBOA.

Castilho=Garcia Guttieres

Fernandez de los Rios

Quem passava hontem á noute no largo do Calhariz e via illuminado o palacio da legação hespanhola, presumia logo que o Sr. D. Angel Fernandez de los Rios, ministro de Hespanha em Lisboa, festejava o dia do santo que dera o nome ao principe da casa de Saboia, escolhido pela briosa nação visinha para sentar-se no throno de S. Fernando.

Não adivinharia porém tão facilmente o que se estava passando áquella hora nas esplendidas salas da legação de Hespanha, e como, graças ao pensamento generoso do Sr. Fernandez de los Rios, fraternisavam alli pela primeira vez nos nossos tempos as lettras dos dous reinos da formosa peninsula das Hespanhas.

Promettera o Sr. visconde de Castilho ler ao Sr. Fernandez de los Rios a primorosa traducção do FAUSTO, de Gœthe, concluida ha pouco, e o esmerado escriptor que na côrte de Portugal é plenipotenciario de Castella escolhera para tão curiosa leitura o dia do nome de el-rei de Hespanha, convidando para assistirem a ella entre outras pessoas mui distinctas, os homens de lettras, cuja presença fosse mais agradavel ao insigne traductor de Ovidio, de Virgilio e do Molière.

Entendeu por ventura o diplomata hespanhol que nenhuma festa seria mais digna dos altos pensamentos do seu soberano, e mais grata ao coração do principe, que a da fraternidade da intelligencia e do saber entre Portugal onde sua augusta irmã é rainha, e a Hespanha cuja corôa o voto nacional lhe collocou sobre a cabeça, dous reinos por tantos titulos irmãos, cuja economia separada por muitos seculos os tornou differentes sem apagar os vestigios da origem commum, e que tanto devem estudar se e conhecer-se para que melhor se apreciem, se amem e se respeitem. Entendeu nobremente o ministro hespanhol como quem dos altos pensamentos que as lettras inspiram, se nutre e vive.

Pelas sete horas da noute de hontem estavam reunidas no palacio da legação hespanhola mais de cem pessoas quando o filho primogenito do illustre poeta, o Sr. Julio de Castilho, principiou a leitura do manuscripto, e chegou ao fim do 1.º acto por entre applausos calorosos que ás vezes quebravam o silencio e profunda attenção dos circumstantes.

Concluida a leitura do 1.º acto, servio-se o chá, e correram as salas muitas bandejas com excellentes charutos.

Seguio-se a leitura do 2.º acto. Igual attenção e silencio, cortados por frequentes murmurios de approvação, e a final manifestação sincera de enthusiasmo e de homenagem ao poeta. No fim da leitura do 2.º acto serviram-se optimos gelados.

A leitura do ultimo acto obteve os mesmos testemunhos de respeito, e de admiração, e concluida ella, como já acontecera no fim dos outros, correram todos a abraçar o poeta e a agradecer ao Sr. Fernandez de los Rios tão singular prazer, e tão delicada attenção.

O Sr. ministro de Hespanha agradeceu então a todos terem-se reunido alli, e pedio-lhes que ouvissem uma ode do celebre poeta hespanhol Garcia Guttieres para que naquella noute houvesse inteira communhão litteraria entre Portugal e Hespanha. Tomou o encargo da leitura o Sr. Calvo Ascencio, addido da legação e esmerado traductor dos CIUMES DO BARDO do Sr. visconde de Castilho.

A brilhante poesia de Guttieres a el rei Amadeu I enthusiasmou a todos e foi por vezes interrompida com bravos, e no fim celebra la com sinceras homenagens.

Seguio se depois a cea que não podia ser mais delicada e bem servida. Nessa occasião o Sr. Teixeira de Vasconcellos, fazendo em nome da imprensa um brinde ao Sr. Fernandez de los Rios, agradeceu-lhe aquelle magnifico sarau em que as distincções ao admiravel traductor do FAUSTO eram tambem honra para a nação de cujas lettras o visconde de Castilho é genuino e eleva lo representante.

O Sr. Mendes Leal lembrou a instituição de jogos floraes entre os dous paizes e brindou á saude de Garcia Guttieres. Fizeram outros brindes o Sr. Sant'Anna e Vasconcellos, Silva Tullio e Alfredo Ribeiro, dizendo por fim algumas palavras affectuosas o illustre poeta.

Não é esta a occasião de apreciar o merito da traducção, mas daremos aos leitores a amostra do que vale e da graça e gentileza que fulgem nella. Permitte-o a bondade com que sempre nos honrou o Sr. Castilho, nosso amigo e mestre.

E' a seguinte :

Prologo do autor.

(Está o autor no seu camarim passeando, e fallando comsigo mesmo, antes de compôr o livro).

Tornai-me a apparecer, entes imaginarios,
que me enchieis outr'ora os olhos visionarios !
Poder-vos-hei prender ?... Tenho inda coração
capaz de se render á vossa seducção ?....

Chegam.. que densa turba! Envolvem-me. Não posso
furtar-me ao seu triumpho. Eis-me. visões, sou vosso.
Vai-se-me em nevoa o mundo. Emanações subtis
que exhalais, vêm tornar-me aos annos juvenis.

Que imagens que trazeis de dias tão risonhos !..–
Charas sombras! sois vós! aereas como em sonhos?..

Como recordação de lenda já perdida,
volve o amor, a amisade, e reassumem vida ;
torna a dor a doer. Oh vida ! oh labyrintho !
de novo o mesmo sois. Já renascer me sinto.

Cá estão os bons de outr'ora, entes que já gosaram
horas de ouro e tambem . como ellas se escoaram.
Não me hão de ouvir agora os mesmos, bem o sei,
para quem n'outro tempo os versos meus cantei.
Sumio-se, anniquilou-se aquella amiga turba,
que nem com som mortiço os echos já perturba.
Vibra meu canto agora a ignota multidão.
cujo applauso, ai de mim ! me aperta o coração ;
e os a quem meu cantar outr'ora foi jocundo,
erram, se inda alguns ha, dispersos pelo mundo.

Ai, placida mansão de espiritos morada !
revive na saudade, ha tanto descorada !

Começa em vagos sons meu estro a palpitar,
qual de uma harpa eólia o triste delirar...
Já sinto estremeções ; o pranto segue ao pranto,
e o duro coração se abranda por encanto,

O que foi torna a ser. O que é perde a existencia,
O palpavel é nada. O nada assume essencia.

Quadro primeiro.

O Empyrio. Ao meio, o Senhor no throno. A' roda, a côrte celestial, com as suas jerarchias : anjos, archanjos, cherobins, seraphins, thronos, potestades, dominações, virtudes e côros.

Scena unica.

O Senhor, a sua corte, e logo depois o Mephistopheles

(Acercam-se do throno os tres archanjos)

RPAHAEL (cantando)

No côro sideral o sol vai proseguindo,
qual na origem lh'o has dado, o curso harmonioso.
Tonitroante baixo em teu concerto infindo,
só mandandolh'o tú, Senhor, terá repouso.
Sua luz dobra a nossa, inchendo-nos de espanto
não podermos sondar-lhe a portentosa essencia.
Como o fôra a principio, ó sacra omnipotencia,
teu sól é hoje ainda enigma, assombro, encanto.

GABRIEL (cantando)

E da terráquea esphera a machina esplendente
em seu torvellinho, eterno, arrebatado,
porque ora á luz dos céos florido Eden se ostente,
ora descanse involta em negro véo bordado.
O mar espuma, trôa, investe as brutas fragas,
que o repulsam desfeito, em nunca finda guerra.
Mas na perpetua lucta, as rochas com as vagas
seguem juntas, sem termo, o volutear da terra.

MIGUEL (cantando)

Dos solos contra o mar, do oceano aos confidentes
jogam-se os temporaes com impeto profundo,
zona de assolações e creações potentes,
que desfaz e refaz perpetuamente o mundo.
Ignea precede a morte ao trovejante horror.
Mas nós, os cortezãos da tua immensidade,
gosamos luz e paz por toda a eternidade.
Bemdito sejas tu, Senhor ! Senhor ! Senhor !

OS TRES (juntos)

As tuas creações enchem os céos de espanto ;
nem o archanjo lhes sonda a portentosa essencia.
Como o fôra a principio, ó sacra omnipotencia,
teu mundo é hoje ainda enigma, assombro, encanto.

. . . .

Na taberna de Auerbach em Leipsick.

O botafogo dá um grande murro na mesa. Ficam todos sentados á escuta. Levanta-se com gravidade

Attenção ! Vou fallar ! Calem-se todos !
Ninguem me negará que eu sei as regras
do bom viver. Aqui nesta assembléa
ha gente femeeira, á qual eu devo,
em attenção á sua dignidade,
offerecer, neste serão de amigos,
algum pratinho bom Ahi vai ; sentido !
uma canção do trinque ; e vocês, scucia,
berrem-me no estribilho até que estourem !

(Erguem-se todos e vão rodea-lo com os copos na mão).

(Canta) :

Era uma vez um ratinho,
que tinha feito o seu ninho
n'uma dispensa real.
A dispensa era tamanha,
que em mar de manteiga e banha
nadava o nosso animal.

Roe, roe, roe. Não tem parança,
Engorda ; cresce-lhe a pansa
de um modo descommunal.
Nem o pai do nosso clero,
o grande Doctor Luthero
se gabou de pansa tal.

Cosinheira, que anda á espreita
descobre-o, e treda lhe ageita
bom piteu arsenical.
Apezar de andar sem fome,
O bichinho prova... come...
comeu tudo ; achou-se mal.

São pinchos ; são guinchos
Co' a dor interior,
que todos diriam
que dentro lhe ardiam
garrochas de amor.

CÔRO

Sim : dentro lhe ardiam
garrochas de amor.

O BOTAFOGO, continuando a cantar :

Corria de cabo a cabo ;
dava dentadas no rabo ;
fugia para o quintal ;
mordia ; arranhava ; a frágoa
era tal, que á mingua d'agua
bebia n'um lodaçal.

Contemplar tanta agonia,
em lagrimas desfaria
coraçoess de pedernal.
Ver passar este innocente,
de uma vida tão contente
para um supplicio infernal.

Nem chia ! Arqueja deitado !
Sente que o termo é chegado
da sua vida mortal.
Molestias d'estas e amores,
não as entendem doctores,
nem se curam no hospital.

São pinchos ; são guinchos
co' a dor interior,
que todos diriam
que dentro lhe ardiam
garrochas de amor.

CÔRO

Sim : dentro lhe ardiam
garrochas de amor.

O Botafogo, continuando a cantar.

Sem lhe importar com ser dia,
no exaspêro da agonia
corre á cosinha fatal ;
e espumando a atroz peçonha,
na amada manteiga sonha,
e bufa o sôpro final.

Foi seu funebre elogio
rir-lhe sobre o corpo frio
a cosinheira brutal :
«—Adeus, rei dos roedores !
Tambem quem morre de amores
padece martyrio igual.»

Que sorte ! que morte !
Senhor, por favor,
livrai-nos de asneiras
de más cosinheiras,
bem como de amor !

CORO

Livrai-nos, Senhor,
Livrai-nos de amor !

O PENEIRA

Como os semsaborões gostam d'aquillo !
Que feito ! envenenar um pobre rato.

O BOTAFOGO

Dou que este ratazana é da familia.

O QUEINTEIRÃO

E tu, pansudo da careca a mostra,
como viste no bicho o teu retrato,
ficaste consternado ; intendo e louvo.

(Tornam todos a sentar-se, conversando baixinho uns com os outros.)

Assistiram á esplendida festa da legação hespanhola entre outras as seguintes pessoas :

Os Srs. A. Coelho, Adriano Machado, Agostinho de Ornellas, Antonio de Serpa, Antonio Pereira da Cunha, Antonio Rodrigues Sampaio, A. Xavier R. Cordeiro, Antonio F. dos Santos, Antonio Maria de Couto Monteiro, Alfredo Ribeiro, D. Antonio da Costa, D. Bernardo Iglesias, Brito Aranha, Berton y Vedra, Batalha Reis (Antonio e Jayme), Bernardino Antonio Gomes, Bordalo Pinheiro (pai e filho), conde de Brandebourg, conde de Rio Maior (Antonio), Claudio Chaby, Costa Goodolphim. Dr. Caldeira, Cesar de Lacerda, consul de Italia, Claudio José Nunes, Carlos José Barreiros, Carlos Busch, *maestro* Coppola, Doria, secretario hespanhol em Londres, Eduardo Coelho, Francisco Adolpho Coelho, Ferreira de Mesquita, Franco de Mattos, Francisco Serra, F. de Almeida, Dr. Gil, Guedes Quinhones, D. Gonçalo Calvo Ascencio, Dr. Gusmão, Ignacio F. Silveira da Motta, Innocencio Francisco da Silva, João Antonio Rosa, João Ignacio da Cunha, José Simões Dias, José Maria d'Abreu, José da S. Mendes Leal, José Carlos Rodrigues Sette, Joaquim Thomaz Lobo d'Avila, Joaquim de Vasconcellos, José de Saldanha, José C. de Freitas Jocome, J. Morato Roma, Julio Cesar Machado, Luiz Filippe Leite, Leão Cabrera, Lessa, director geral dos correios, Luiz de Campos, Luiz A. Palmeirim, Miguel de Bulhões, Mourão Pita, Marx Sory, Mariano da Silva, marquez de Souza, Mariano Ghira, marquez de Niza, Pereira Rodrigues, Possidonio da Silva, Rangel de Lima, Santos Nazareth, Sant'Anna e Vasconcellos, Soromenho, Silva Tullio, secretarios das legações ingleza, italiana e brasileira, Teixeira de Vasconcellos, Thomaz de Carvalho, Theodoro da Motta, Thomaz Bastos, Teixeira Aragão, visconde de Benalcanfôr, Vianna, Victor Bastos.

Eram altas horas da noute quando saiam os ultimos convidados, penhoradissimos das attenções delicadas com que o dono da casa auxiliado pelos addidos da legação, Calvo Ascencio e Caceres y Salamanca, tratara a todos.

A essa hora expedia o Sr. Fernandes dos Rios a Garcia Guttierres o seguinte telegramma :

« Cem poetas e escriptores portuguezes honram esta noute a minha casa para a leitura de um magnifico trabalho do eminente poeta Castilho acabam de ouvir a sua ode a S. M. El Rei Amadeu, e autorisam-me a transmittir-lhe um applauso unanime, encarregando-me de especial menção Mendes Leal.

V. que foi o primeiro poeta de Hespanha chamado pelo publico á scena, é tambem o primeiro poeta á quem Portugal sauda com o seu applauso.»

Assim concluio esta festa de fraternidade litteraria em que os nomes de Castilho e de Garcia Guttierres foram victoriados por tantos homens de letras, e o de Fernandez de los Rios ficou na memoria de todos em perenne recordação de agradecimento e de sympathia.

ARCEBISPO DE ARGEL.—Este illustrado prelado dirigio aos alsacianos e lorenses a seguinte carta, offerecendo-lhes um refugio na terra hospitaleira daquellas provincias francezas :

« Populações christãas da Alsacia e Lorena, que andaes errantes pelos caminhos francezes, pela Suissa, pela Belgica, fugindo dos vossos lares incendiados, dos vossos campos arrasados, a França africana, pela minha intervenção como bispo, abre-vos as suas portas e estende-vos os braços.

« Aqui encontrareis para vós, para vossos filhos e para vossas familias terras mais abundantes e mais fertes do que as que deixastes em poder do invasor.

« Sob um céu mais benigno, mais bello do que o vosso ; n'um clima de que ficam apaixonados todos quantos o visitam, podereis formar aldeias habitadas unicamente por individuos das vossas provincias, e nellas podeis conservar o vosso idioma, as vossas tradições e a fé do solo natal. Aqui encontrareis, para vos fallar e instruir, sacerdotes do vosso paiz que vos servirão de guia ; á similhança das colonias sahidas de provincias limitrophes ás vossas, podeis dar aos centros que fordes creando os nomes de cidades, villas ou aldeias que mais queridos vos sejam, como recordação da patria.

« Nada mais facil do que isto. O estado possue na Argelia, ou póde adquerir facilmente milhões de hectares de terrenos das campinas, nas collinas, nas montanhas e á beira mar. Além das ricas producções do paiz, podeis acclimar nelle as das vossas regiões. Aqui desenvolve-se facilmente a vinha, o trigo, o tabaco e o linho, e nas montanhas mais elevadas o lupulo para fabrico da cerveja. Os animaes domesticos, como bois, vaccas, carneiros, etc., acham aqui tambem bons pastos e prosperam.

« Podeis entrar na posse destes terrenos immediatamente, dividindo-os em porções de 20 ou 25 ou mais hectares por familia. Formaram-se já sociedades para vos construir vivendas, cujo modico valor podereis pagar a pouco e pouco, quando o trabalho dos primeiros annos tiver principiado a proporcionar-vos commodidade e bem estar. »

—

DECLARAÇÕES DE BISMARK ACERCA DAS RELAÇÕES DA ALLEMANHA COM A FRANÇA.—Segundo um estracto da sessão do parlamento allemão no 1.º deste mez, eis aqui o texto das declarações feitas pelo principe de Bismark acerca das relações da Allemanha com a França :

« ... Pelo que diz respeito a saber se os negocios externos darão lugar a negociações, não posso ainda formular uma opinião sobre o assumpto. Devemos esperar ainda por mais algum tempo o desinvolvimento dos acontecimentos em França.

« Os governos alliados estão interessados e resolvidos a facilitar ao governo da republica, com o qual concluiram a paz preliminar, a sua missão tanto quanto for possivel, sem lh'a tornar mais penosa por uma ingerencia mal entendida nos negocios internos da França. O ponto de demarcação é n'este caso difficil de fixar, e será mais facil aos francezes reconhece-lo do que aos estrangeiros ; a intenção do imperador e dos governos tem pois sido até agora, antes como depois, abster-se de toda a intervenção nos negocios internos da França, e na maneira porque esse grande povo vizinho entende regular os seus destinos futuros. (Aqui a camara deu signaes de applauso).

« Quanto ao saber-se se esta resolução póde ser realmente executada até ao limite em que os interesses allemães fiquem ameaçados com uma maior intervenção, ou se os resultados da paz preliminar podem ser postos em duvida pela circumstancia de serem obra de um governo de facto, quer seja o actual, quer um novo,—não quero dizer que não teria vontade, mas não teria o poder de pôr essa paz em execução,—só o futuro nos póde guiar.

« Se este limitte se não tocar, segundo a nossa convicção ; se se desviar do ponto de apoio da situação geral da Europa, assim como da de França, poremos termo com sentimento, mas com a mesma resolução que temos mostrado até agora, ao epilogo da guerra.» (Estas ultimas palavras do chanceller da Allemanha produziram grande sensação na assembléa)

—

O PRINCIPE BISMARK.—O celebre ministro prussiano acaba de ser agraciado pelo rei da Baviera com mais uma grancruz, a de Santo Humberto, sendo esta dadiva acompanhada de uma carta do proprio punho do referido rei. São inumeras as condecorações que Bismark possue e julga-se impossivel que elle possa usa-las todas ao mesmo tempo

O titulo de principe, com o qual foi ultimamente agraciado pelo imperador, ficará na familia e passará sempre ao primogenito.

—

VISITA DA RAINHA VICTORIA.—A rainha de Inglaterra visitou no dia 3 de abril em Chislehurts o imperador e a imperatriz dos francezes. A entrevista, muito cordeal, durou meia hora. Quando o povo, que correu a receber a rainha, vio esta, acompanhada de Napoleão III, subir para a carruagem, confundio n'uma mesma acclamação, como nos dias felizes das primeiras exposições de Londres e Paris, a soberana de Inglaterra e o que foi soberano da infeliz França.

—

CASAMENTO DA PRINCEZA LUIZA.—O correspondente em Londres de um diario hespanhol diz o seguinte sobre a ceremonia do casamento da princeza Luiza, filha da rainha de Inglaterra, com o marquez de Lorne :

« A ceremonia do casamento da princeza Luiza com o marquez de Lorne verificou-se na capella de S. Jorge, do pittoresco castello de Windsor. No gothico templo tomaram assento no capitulo destinado á Ordem da Jarreteira um grande numero de principes e soberanos da Europa, da India, ministros, duques e duquezas, lords e embaixadores, e damas lindissimas, tudo presidido pela rainha Victoria, rodeada de magnatas e prelados.

« N'aquella assembléa estava vago o lugar do embaixador de França, duque de Bróglie, que teve de marchar na vespera apressadamente para Versalhes. Tambem se via vago o sitial do imperador Napoleão III, que tem o grão de cavalleiro da Ordem da Jarreteira e que está justamente defronte do do seu vencedor, o imperador-rei da Allemanha.

« A noiva tem 23 annos, é bella e muitissimo popular, como o demonstram os infinitos presentes que recebeu da Escossia e Inglaterra. O noivo, tambem joven e formoso, sobretudo quando veste o seu fato escossez pertence a uma das mais illustres estirpes e nelle confirma-se uma prophecia celta que annunciava para estes dias grandes felicidades para a casa do duque de Argill, seu pai.

« O golpe de vista da igreja, quando resoavam nas suas abobadas as mais sublimes melodias de Haendel, era bellissimo, e mais poetico ainda o da povoação de Windsor, engrinaldada para celebrar esta festa dos seus reis.

« No Palacio de Crystal tambem se solemnisou este consorcio com um concerto monstro, no qual tomaram parte 7:000 vozes e instrumentos cantando-se os Machabeus de Haendel, a Atalia de Mendelssohn e o hymno britannico, e á noute houve bellos fogos artificiaes e de Bengala. assistindo a estas festas uma concorrencia de 100:000 almas. »

—

UM BOM GENERAL E UM MÁO DEPUTADO.—Diz um correspondente de Berlim que o general Moltke, á quem chama o homem mais taciturno do mundo, foi ultimamente eleito deputado por Memel e pela Silesia, aceitando o mandato pela primeira destas provincias.

Accrescenta o mesmo correspondente que o general, como deputado que foi do parlamento norte-allemão, nem sequer abrio a bocca durante todo o periodo da legislatura, pelo que se conclue que um bom general e um bom deputado são duas cousas bem distinctas.

FOLHETIM

O FILHO DO CALCETA

POR

PIERRE ZACCONE

PRIMEIRA PARTE

(Continuação do n. 95.)

VI

Uma mulher envenenada.

Quando Beauregard chegou á hospedaria da rua de Varneuil, já todos os hospedes estavam assentados á mesa. A viuva Désormeaux era quem repartia o comer.

O corsario foi para o seu lugar do costume, entre Leão e Caetano. Este ultimo não o tinha visto desde a vespera, e por isso o comprimentou com pollidez reservada. Lá para elle já Beauregard ia tomando as proporções de um problema complicadissimo. Não queria, porém, deitar se a resolve-lo, mesmo apezar da curiosidade que tinha.

Beauregard respondeu á cortezia e assentou-se.

A palestra não tinha estado por ora grande cousa ; excepto um ou dous ditinhos engraçados, que Leão trazia dos theatros de segunda ordem, só se tinha alli fallado ácerca da chuva e do bom tempo.

Caetano, esse bem se via que andava preoccupado.

Jorge, posto lá para o fim da mesa, estava todo absorto em funda meditação.

A chegada do corsario ia animar a conversação.

— Olá ! o senhor esta noute safou-se como uma eiroz, disse Beauregard para Caetano, depois de ter comido a sôpa. Quando cheguei ao meio da rua já não vi ninguem.

Caetano esteve a ponto de córar. Entretanto foi respondendo :

— Effectivamente, vem recordar-me que tinha muitas desculpas a pedir-lhe. Não pode deixar de ir com o visconde, e passámos juntos o resto da noute.

— Chucha ! atalhou Leão. Agora já conhece viscondes !

— E viscondes bem bonitos, senhor Leão, accudio Beauregard. Mas quando me deixaram, para onde foram ? accrescentou voltando-se para Caetano.

— Fomos para o café Inglez.

— De maneira, que quando veio para casa era já muito tarde ?

— Pelo contrario, ponderou Leão, era ainda muito cedo. Esta manhãa, por volta das oito horas ao sahir para o meu emprego, dei de cara com o senhor Caetano... O rapazinho promette !

— Safá ! E que demonio fizeram até tão tarde ?

— Ora ! respondeu o provinciano. O senhor bem sabe ; o visconde, como anda namorado, levou duas horas a fallar-me da mulher que ama.

— E' uma grande massada, mas ao mesmo tempo acho natural.—Quando se tornam a encontrar ?

— Vou amanhãa almoçar com elle.

— Então que lhe disse eu ? Não lhe affiancei que ainda teria de me agradecer.

— Com certeza. não o nego... e póde crer que...

— Ora esta ! interrompeu Leão. Estão ahi a fazer uns taes mysterios ! Não fallam senão em visconde para aqui, visconde para acolá... Co'a fortuna ! Esse tal visconde ha de por força ter nome !

— De certo que tem, respondeu Beauregard.

— Póde-se saber qual é ?...

— Ora !...

— Chama-se então ?...

— O visconde de Grandlieu.

Não se espantou nenhum dos que alli estavam. Só Jorge é que franzio a testa, erguendo por instantes a cabeça.

— Forte brincadeira ! redarguio Leão quasi logo. E' um visconde que tambem eu conheço !

— O senhor ? disse Caetano.

— Pois está claro ! Quem não ha de conhece-lo ?... Até sei cá umas cousitas a seu respeito...

— O que vem a ser ?

— Ora adeus ! Cada qual lá sabe as linhas com que se cose !...

— Ouvi dizer que o pai delle — o conde de Grandlieu anda namorado da baroneza de Simier...

— Sério ? disse Beauregard.

— Ora ! nas lojas sabem-se os contos todos da vizinhança !

— E do visconde o que é que dizem ?

Leão deu-se ares mysteriosos.

— Lá isso agora é mais sério ! respondeu como quem falla de um caso muito grave.—Diz-se—mas notem que não affirmo nada—dizem que tambem o visconde anda perdidamente namorado !... Ora agora adivinhem lá de quem ?!...

— Acabe com isso ! disse Caetano com muita curiosidade.

— De uma senhora que se apartou do marido no proprio dia do casamento, ao sahirem da igreja.

— Mas porque ?

— Por, lhe dizem que tinha casado com.. o filho de um calceta !

Houve um sussurro comprido. Choveram uma infinidade de perguntas encontradas, e quando o burburinho acabou ia o jantar no fim.

Só então é que deram pelo desapparecimento de Jorge. Levantaram-se da mesa logo depois da historia contada por Leão.

A quasi todos os hospedes pareceu extraordinario este caso. Mas como o rapaz era de genio tistonho e carrancudo, alheio sempre ao costumado palestrar da mesa, não se fez grande reparo e continuaram todos a comer socegados.

Á duas pessoas, porém, deu no goto a retirada de Jorge, a Beauregard e a Leão. O primeiro logo intrugio naquillo um mysterio, promettendo lá de si para si que não ficaria sem indagar tudo. Leão não foi tanto por curiosidade como por sympathia que ao levantar-se da mesa foi procurar o medico.

Mas ao passar-lhe pela porta do quarto vio que tinha atirado a chave da fechadura e temendo ser indiscreto, deixou para outro dia as perguntas que queria fazer ao amigo.

Jorge foi-se para o quarto.

Jorge,—como o leitor já de certo adivinhou,—era o proprio Raymundo, o filho de Raphael, o marido de Joanna.

Ficou pallido, abatido, terrorisado.

Terrorisado, especialmente.

Havia dous annos que punha todo o cuidado em se occultar ; tinha trocado o nome ; tinha procurado no sitio mais retirado de toda a Paris uma habitação modesta e fracamente conhecida. Alli vivia sosinho, e sempre fugindo quanto possivel da sociedade, que para elle só reservava um lugar de reprobo.

Raymundo tinha padecido muito e muito desde que soubera o segredo fatal do seu nascimento. No quieto socego das noutes, muita vez lhe atravessaram a mente umas idéas de suicidio ; comprehendia bem a sua horroresa situação ; ainda que quizesse não podia illudir-se a respeito do futuro que o esperava ; sabia de sobejo, que nunca a sociedade perdoou nos filhos os crimes dos pais.

Valia mais a morte, de certo, do que vida tão medonha,

Quantas vezes o triste adormeceu, pedindo a Deus que lhe terminasse os soffrimentos! Na vida, só distinguia desesperos e miserias ; até a propria felicidade que passára, lhe fazia agora tédio. Scismava na repulsão que havia de inspirar a todos que o tinham conhecido, a todos que o tinham estimado. Pensariam que lhes havia mentido, que abusára dessa estima. Quantas vezes o nome do pai lhe ficára suspenso dos labios, entre palavras de maldição !

Seu pai ! Só o tinha visto um instantinho, mas nunca da idéa se lhe varreram aquellas duas letras infamantes, que notára no hombro sangrento e nú do pobre calceta. Era terrivel isso !

No entanto.... quem irá agora decifrar este mysterio ?... momentos havia em que no peito se lhe levantava uma suprema commiseração, que talvez não conseguisse repellir, se seu pai alli estivesse diante delle.

Assim resvallava do sentimento na raiva, da raiva na prostração, e neste derrocar-se-lhe a felicidade, procurava desvairado um lenho a que podesse ainda segurar-se.

Por entre o motim das suas recordações, por entre as ruinas da ventura perdida, do porvir despedaçado para sempre, erguia-se ainda uma esperança. Tinha estremecido muito Joanna, e não podia arremessar facilmente do peito um amor que lançára nelle tão fundas raizes. Ainda lhe queria como de principio, como no solemne instante em que pozera a sua mão na della, perante Deus e perante os homens !

Muitas vezes, senhoreado pela exaltação que no espirito lhe suscitava a lembrança amarga do amor perdido, muitas vezes, com a mão tremula e ardente, os olhos cheios de lagrimas, o coração em anciãs, muitas vezes traçára no papel o quanto padecia nas continuadas noutes de insomnia.

Era então que se espraiava aquella alma. Protestava da sua innocencia, pedia, supplicava o perdão.

Se Joanna lesse aquellas cartas, havia de commover-se, havia de voltar para elle.

Mas quando o espirito se aquietava mais, quando relia pela manhãa as paginas, reveladoras do seu estado febricitante, envergonhava-se de si e logo as rasgava.

E continuava amando. Podia padecer, podia chorar, podia morrer... mas não podia esquecer !

Por isso o nome da triste menina, pronunciado assim de repente, produzira nelle um abalo inesperado. Despedaçou-se-lhe o coração, sangraram de novo as feridas.

Depois de fechada a porta, desalentado, sombrio, taciturno, foi buscar á gaveta da secretaria um retrato de mulher, a unica prenda que della guardára, e esteve diante delle muitas horas, com a fronte descançada na pedra do fogão, deixando correr as lagrimas á farta, e todo elle sumido na contemplação que lhe recordava a rapida felicidade que outr'ora gosára.

Anoiteceu sem elle dar por isso. Não se ouvia o minimo ruido. Os hospedes tinham se recolhido aos seus quartos, e as luzes já estavam todas apagadas.

Só elle velava, só elle padecia !

Deitou pelo quarto um relancear de olhos triste e desconsolado, e já ia atirar comsigo para cima da cama, quando lhe prenderam a attenção umas argoladas na porta.

Quem seria ?

Raymundo não tinha visitas.

O proprio Leão nunca alli tinha entrado, sendo mesmo assim o unico a quem tratava mais amigavelmente.

Eram onze horas, e Raymundo nem por sonhos suppunha quem viria desacommoda-lo naquella occasião.

Tornaram a bater.

Bem se via que o procuravam a elle. Metteu muito depressa o retrato de Joanna na gaveta da secretaria, e foi abrir a porta.

Admirou-se quando vio quem batia. Era Beauregard.

Entrou.

— Meu charo senhor, disse elle depois de fechar a porta, queira desculpar se venho incommoda-lo a esta hora da noute ; apezar, porém das nossas relações em casa da viuva Désormeaux nunca terem ido além dos limites da usual delicadeza, julgo-me autorisado a vir sollicitar do senhor um obsequio, que só V. S. me póde fazer na apertada circumstancia em que estou.

— Então de que se trata ? perguntou Raymundo, offerecendo uma cadeira a visita.

Beauregard sentou-se, e Raymundo fez outro tanto.

— O senhor é medico, volveu a dizer o corsario, attentando muito no moço.

— Sou, sim, senhor, respondeu Raymundo.

— Exerceu essa profissão alguns annos?

— Exerci é verdade.

— E se me não engano, ou pelo menos se entendi bem algumas palavras proferidas de vez em quando pelo senhor, vive ha um anno mais retirado ; por se estar preparando com os demais estudos necessarios ao magisterio :

— E' isso mesmo.

— Pois eu lhe digo do que se trata : note, porém, que fallo agora com o medico, e se o homem hesitar em conceder-me o que venho pedir-lhe, espero que o medico não deixará tolher-se pelos mesmos escrupulos.

— Estou prompto para o ouvir, tornou Raymundo, que assomou ares sisudos e graves.

Beauregard tomou folego e proseguio logo depois :

— Ha aqui perto uma senhora que reclama soccorros promptos e energicos.

— Ah !... Estou ás suas ordens ! interrompeu Raymundo.

— Eu já contava com essa resposta... Antes, porém, de o levar ao pé da doente, preciso advesti-lo que ella pertence a uma sociedade em que o senhor poderá ir encontra-la mais dia, menos dia.

Se tal acontecer, juro que não lhe fallarei se me ella não fallar a mim.

— Ainda lhe não disse tudo ; é possivel que o senhor vá presencear esta noute alguns casos extraordinarios, que vá sorprender exquisitas revelações ; é possivel tambem que lhe desvendem algum mysterio terrivel e perigoso ; nestes casos ha de o senhor prometter-me que de tudo se esquecerá mal voltar para casa.

Raymundo respondeu digna e simplesmente :

— Meu charo senhor, ha occasiões solemnissimas em que o medico deve ser considerado igual ao confessor ; succeda o que succeder prometto-lhe que de tudo o que vir e ouvir guardarei segredo completo ; póde fiar-se na palavra de um homem, que em todo o correr da vida só se tem aconselhado com a propria consciencia.

— Áh ! bem sei que estou fallando com um homem honrado, respondeu Beauregard.

— Repito-lhe que estou ás suas ordens.

— Tem razão, bom é não perder tempo... até os minutos são preciosos ; muito me esqueci eu já disto...

— Vamos, vamos lá !

Na rua estava esperando uma carruagem de aluguel. Beauregard deixou o medico subir primeiro, fez um aceno ao boleeiro, e metteu-se tambem no trem, que os dous cavallos levaram por alli fóra a toda a brida.

(Continuar-se-ha).

TYP. DO DIARIO—RUA DO DUQUE DE CAXIAS